

TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO VI — N. 1.281 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Diretor: *CARLOS LACERDA* — Sábado-Domingo, 13-14 de Março de 1954

A POLÍCIA MULTOU OS TRÊS CINES METRO (Pág. 2)

NAS MÃOS DOS CAMBISTAS OS INGRESSOS DO MARACANÃ



A DÚVIDA: GERSON OU MAURO ? — A seleção brasileira fará, amanhã, sua apresentação à torcida carioca, enfrentando a do Chile, no Maracanã. O acidente com Pinheiro (na primeira foto) provocou o único problema para o time de amanhã: Gerson ou Mauro para sua vaga. Até agora, Zezé não se decidiu, mas a bola (segunda foto) está mais para Gerson (Noticiário sôbre o jôgo na página de esportes)

Cuidado com as entradas falsificadas

(LEIA NA SEGUNDA PÁGINA)

NA PISTA DAS ARMAS O SERVIÇO SECRETO

(Página 2)

PUNIÇÃO PARA JEREISSATTI

Opina o procurador Haroldo Ascoli

(Página 2)

SOLUÇÃO PARA ACABAR COM A GREVE DA CARNE (Pág. 2)

LEIA HOJE

	Pág.
Reabertura da Câmara Municipal	2
Menino de 15 anos rouba Cr$ 100 mil	2
Dez perguntas para Aranha responder	2
Frota: enfrentei camarilha audaciosa	3
Jânio: Traidor do 22 de março	3
Demissão em massa no América (Pág. de Esportes)	
O agente funerário quer ver o médico criminoso..	6

Aliança Popular — **Defesa do povo**



Maurício Joppert: Reação contra o roubo e o golpe (Entrevista na página 4)

CONFUSÃO NO ENSINO PRIMARIO

283 diretoras de escolas em Juízo

DUZENTAS e oitenta e três diretoras de escolas primárias vão ser chamadas a Juízo e obrigadas a obedecer rigorosamente as disposições legais que regem a matrícula nas escolas da Prefeitura.

AÇÃO JUDICIAL

Através de uma ação cominatória, vai acabar o regime de "pistolão" nas matrículas do curso primário, regime que existe naquelas escolas, prejudicando anualmente centenas de candidatos.

Para isto o "Clube dos Jornalistas e Gráficos", por sua Comissão Organizadora, resolveu promover a reunião dos pais das crianças prejudicadas pelo "pistolão" e sugerir-lhes a medida legal.

CONVOCADOS OS PAIS

Segunda-feira próxima, na ABI, às 19 horas (rua Araújo Pôrto Alegre — 7.º andar), vão ser debatidos os problemas em tôrno da situação, tendo sido convidado para tomar parte nos debates o senador Hamilton Nogueira.

Sem chance as professôras particulares

A PREFEITURA não contratará professoras particulares — decidiu, ontem, o professor Roberto Acioli, secretário de Educação, que espera resolver o assunto mandando matricular em escolas particulares os excedentes das diversas escolas municipais.

Para isso Acioli já solicitou do Departamento de Educação Primária uma relação dos excedentes, pelos diversos distritos escolares. Serão matriculados em escolas do próprio bairro.

No ano passado a Prefeitura pagava por vaga Cr$ 60. Este ano pelas propostas até agora recebidas pelo Departamento de Ensino Primário, as escolas e colégios particulares estão cobrando Cr$ 100 por aluno.

Acioli pretende empregar com os excedentes uma verba de Cr$ 60 milhões de cruzeiros, já aprovada pela Câmara Municipal para a matrícula dos excedentes e internamento de menores.

Tudo calmo no Instituto de Educação. As normalistas prometeram à vereadora Ligia Lessa Bastos voltar a calma e esperar pelo requerimento hoje entregue à Câmara dos Vereadores, mandando aproveitar as alunas do 3.º ano do Curso Normal.

As moças prometeram à vereadora não mais faltar às aulas.

Prezado leitor:

O CLUBE da Lanterna reiniciará as suas atividades na segunda-feira. A comissão diretora reunir-se-á para organizar a agenda de convocação do Conselho Deliberativo.

Objetivo principal: campanha contra a corrupção administrativa e política no país.

Até o fim do mês será convocada assembléia geral, que será presidida por Carlos Lacerda.

Estão convocados todos os sócios, inclusive êste seu

REDATOR DE PLANTÃO



Ramiro, no Hospital dos Servidores do Estado, com muito esfôrço, contou o espancamento que sofreu. Está com derrame no pulmão. Seu estado é muito grave

POLICIA QUASE MATA TRABALHADOR DO IBGE

Espancado, ficou 12 horas atirado a um canto do 5.º Distrito — Rutura do pulmão — A polícia procurou ocultá-lo — Colocado em tenda de oxigênio no Hospital dos Servidores - (Noticiário na pág. 6)

Vozes da Cidade

O DEPUTADO Édison Passos explicava, ontem, na Câmara que o barco do PTB devia mesmo estar fazendo água, pois os seus tripulantes começavam a abandoná-lo.

★

O ARQUITETO Jorge Moreira será homenageado, hoje, pelos prêmios recebidos na Bienal.

JOSÉ DO RIO

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

Concurso de músicas de Carnaval

EM combinação com a ABR, o Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura fará realizar, hoje, às 21 horas, no Teatro João Caetano, o Concurso de Músicas de Carnaval.

Todos os grandes cartazes radiofônicos comparecerão a êsse concurso, para apresentar suas criações.

A Polícia multou os três Cines Metro

Excesso de lotação na exibição do filme "Julius Cæsar" — Irrisória, mas de acôrdo com a lei — As providências da Seção de Diversões da Delegacia de Costumes — Cartazes serão afixados nas portas — O Festival e os menores

O COMISSÁRIO Gerson Fraga, chefe da Seção de Diversões da Delegacia de Costumes, multou os 3 cinemas "Metro" por excesso de lotação durante a exibição do filme "Julius Caesar". Cada cinema terá de pagar Cr$ 250, por infração do inciso IX do artigo 24, combinado com os artigos 10 e 79, do decreto 16.590, de 10 de setembro de 1924.

Esta foi a primeira punição dos cines Metro pelo "Festival cinematográfico mundial" com que comemoram 30 anos de existência.

Disse-nos o comissário Gerson Fraga que sabe ser irrisória a multa aplicada (equivalente a 25 entradas a 10 cruzeiros cada), mas é o que pode fazer. "É difícil — disse-nos — achar uma conciliação entre a casa e o público. Baixei umas instruções que deverão vigorar a partir de sábado, além do policiamento que já foi providenciado, com soldados da Polícia Militar, guardas civis e investigadores à paisana, para evitar abusos".

AS INSTRUÇÕES

De hoje em diante, os bilhetes não poderão ser adquiridos pela manhã para serem utilizados mais tarde, como muitas pessoas vêm fazendo. O bilhete também não será vendido para o dia imediato. Sòmente assim, a casa poderá, através da bilheteria, fazer o contrôle da lotação.

Quem adquirir um bilhete e não conseguir lugar no cinema, terá direito à devolução, no mesmo dia.

Estas instruções, de hoje até o dia 17, término do Festival, serão afixadas em cartazes nas portas dos 3 cinemas.

O Curador de Menores, dr. Eudoro de Magalhães, a respeito do número cada vez maior de menores que tem frequentado os 3 cinemas, nestes dias, declarou: "Tenho feito fiscalização intensiva e até agora não encontramos nenhuma criança menor de 10 anos nas filas, antes das 18 horas. Além disso, as casas têm acatado as instruções e não têm permitido o ingresso, mesmo que eles estejam nas filas. Até o dia 15, quando acabam as férias é só o que podemos fazer. Dêsse dia em diante então faremos uma fiscalização maior, não permitindo as crianças menores de 14 anos, pois daí em diante já é curso secundário e não podemos impedir".

Menino de 15 anos rouba Cr$ 100 mil em jóias

NO quarto de José de Abreu, de 15 anos, no 4.º andar da rua Buenos Aires, 311, o detetive Ernani, chefe da Seção de Roubos e Furtos do 10.º distrito, encontrou quase tôdas as jóias avaliadas em Cr$ 100 mil, que foram roubadas, há dias, da ourivesaria de Samuel Nimio, estabelecido no térreo do prédio em que José morava.

Encaminhado à Delegacia de Menores, José confessou que foi auxiliado no roubo por Sergio Ledier, de 17 anos, residente no Engenho de Dentro, mas a polícia não acreditou muito, uma vez que quase tôdas as jóias foram encontradas com José.

Também no quarto do menino foi apreendida mala contendo revistas de histórias em quadrinhos.

Solução para acabar com a greve da carne

Distribuição pelos açougues independentes — Venda também em feiras-livres e barracas da COFAP — Declarações do cel. Hélio Braga ao vereador e à imprensa

O SINDICATO dos Feirantes ofereceu a barraca dos seus associados, para vender carne ao carioca. A COFAP aceitou. Já providenciou a entrega da carne aos barraqueiros das feiras-livres.

Os açougues que não são filiados ao Sindicato dos Varejistas de Carnes Frescas, por sua vez, se puseram à disposição da COFAP para manter o abastecimento da cidade. Condições: fornecimento do produto e garantia do trabalho. São êles o do Mercado América (rua Xavier da Silveira), Açougue Araçatuba (avenida Copacabana, 1058) e o da rua Marquês de Sapucaí, 279.

INFORMAÇÕES AO VEREADOR

Essas informações foram prestadas pelo presidente da COFAP ao vereador João Machado, que dissera estar representando os açougueiros.

Afirmou ainda o coronel Hélio Braga não estar disposto a transigir com os sonegadores e nem tomar conhecimento de qualquer memorial que reivindique revogação da tabela da carne.

PROVIDENCIADO O ABASTECIMENTO

Ontem mesmo a COFAP providenciou junto ao Frigorífico Anglo o fornecimento de carne aos açougues não sindicalizados. Já foi enviada à Comissão uma lista da mercadoria existente no frigorífico.

Amanhã mesmo será iniciado o abastecimento.

POSTOS DA COFAP

Os postos da COFAP continuam a vender carne, estando agora recebendo estoque maior (60 em vez das 54 toneladas habituais). Preços: carne de primeira, sem osso — Cr$ 16; com osso — Cr$ 12; filé sem aba — Cr$ 12; filé mignon — Cr$ 25; e carne popular — Cr$ 5.

Os postos são os seguintes: Central do Brasil, Largo da Carioca, Méier, Madureira, Jacarepaguá, Copacabana, praça José de Alencar, praça Saenz Pena, avenida 28 de Setembro e Leopoldina.

MESMA SITUAÇÃO

Nos açougues sindicalizados — segundo informações fornecidas à reportagem pelo sr. Lourenço Ferreira, secretário do Sindicato dos Açougueiros — a situação continua a mesma. Não vendem o produto tabelado pela COFAP.

Em memorial enviado ontem ao presidente da República, os açougueiros explicaram a situação. Aguardam, agora, solução do problema.

Juarez não falou à "Última Hora"

RECENTEMENTE, a "Última Hora" publicou declarações atribuídas ao general Juarez Távora, que as contestou, em carta que a "Última Hora" de ontem foi obrigada a publicar e que abaixo transcrevemos. A carta do general Juarez Távora não deixa margem a quaisquer dúvidas, quanto ao seu pensamento e à sua posição política. Ei-la:

Rio, 10 de março de 1954 — Ilustre Sr. Redator de "Última Hora" — Atenciosos cumprimentos.

Fui surpreendido, há 2 ou 3 dias atrás, em Petrópolis, com alguns comentários feitos, pessoalmente, por um meu amigo, à margem de conceitos por mim emitidos, em entrevista concedida à "Última Hora", e publicada em sua edição de sexta-feira última, dia 5 do corrente mês.

Surpreendeu-me o fato, pois, ausente do Rio desde meados de janeiro, em gôzo de férias e em busca de repouso, me esquivei, sistemàticamente, de conceder entrevistas àqueles que m'as haviam solicitado. Apenas uma vez, em fins de fevereiro, atendendo a pedido de distinto amigo, que trabalha no Quitandinha Hotel, aceitei em receber e conversar informalmente, durante alguns minutos, com um redator do "Diário de Poços de Caldas". Embora não houvesse vedado, expressamente, àquele jornalista dar publicidade à nossa conversa, deixei bem claro, contudo, que não estava a conceder-lhe uma entrevista.

Estou verificando, agora, pelos fatos, que o referido senhor, não só publicou aquela conversa, sob forma de entrevista, no "Diário de Poços de Caldas", como a transmitiu, sem meu conhecimento, à "Última Hora" de que é correspondente alí.

Posta, preliminarmente, a questão nesses termos e, cabe-me ressalvar que a minha conversa com o redator do "Diário de Poços de Caldas", publicada em "Última Hora" reflete, a meu ver, mais o pensamento daquele redator do que o meu próprio — venho pedir-lhe a fineza de publicar os seguintes esclarecimentos, sôbre o mérito de alguns tópicos daquela conversa, enumerados na ordem de sua publicação:

1) — Indagado se era candidato à Presidência da República — respondi, preliminarmente, que nunca ambicionara, nem ambicionava agora, ocupar cargos de delegação política, pois se os ambicionasse, teria seguido, em tempo, o caminho mais adequado: ingressar em algum dos partidos políticos entre os quais se reparte o nosso corpo eleitoral. E disse, deliberadamente, de manifestar-me sôbre o caso específico aludido, porque entendo que sòmente quando algum representante autorizado de qualquer daqueles partidos submeter o assunto ao meu exame — começarei a dar-me o trabalho de pensar sôbre êle e tomar honestamente uma decisão.

2) — Interpelado, durante a conversa, se achava que o fenômeno da alta do custo de vida constituía uma decorrência dos distúrbios econômicos de pós-guerra — respondi pela concordância, sobretudo no tocante a países, como o Brasil, de economia ainda pouco desenvolvida e muito dependente de fatôres econômicos externos. Mas com isso não pretendi negar a existência de vários outros fatôres diretamente dependentes de nossa alçada e que não pudemos ou não soubemos disciplinar.

3) — Perguntado que achava do chamado plano Aranha — apenas em [illegible] das fôrças caudilhas da CEXIM, proporcionando-se, liberalmente àqueles que realmente necessitassem importar bens, o direito de adquirir, em concorrência leal, as divisas para isso necessárias. Quanto aos efeitos dêsse plano sôbre o custo da vida, me escusei de opinar, manifestando, contudo, meu alto aprêço pelos dons de inteligência, cultura e experiência administrativa do atual gestor de nossas finanças, Dr. Osvaldo Aranha.

4) — Consultado, finalmente, se estava decepcionado com os resultados da Revolução de 1930 — limitei-me a afirmar que não tinha motivos para arrepender-me, em consciência, de haver colaborado no seu processamento. E manifestei, contudo, minha confiança em que o Brasil vencerá, com a graça de Deus, a grave crise que ora atravessa.

Grato, desde já, Sr. Redator, pela publicidade que derdes a estas linhas, se confessa o patrício admirador:

a) Juarez Távora

Reabertura da Câmara Municipal

SEGUNDA-FEIRA voltará a funcionar a Câmara Municipal, em férias desde 15 de dezembro. A primeira sessão do ano será solene, durando cêrca de 30 minutos.

No dia 16 será eleita a nova mesa diretora. Dois candidatos disputarão a presidência: Levi Neves e Hugo Ramos Filho.

A chapa Levi Neves, considerada a mais aceitável, inclui o udenista Aníbal Espinheira para a 1.ª vice-presidência; o pessedista Rubem Cardoso para a 2.ª vice-presidência; o trabalhista Soares Sampaio para a 1.ª secretaria; o pessepista Telêmaco Gonçalves Maia para a 2.ª secretaria; o pessedista Osmar Resende para a 3.ª secretaria, e o trabalhista Silvino Neto para a 4.ª secretaria.

O vereador José Junqueira, que retirou a sua candidatura por não contar com o apoio do prefeito, lutará pelo nome de Hugo Ramos Filho, que terá o apoio de parte das bancadas do PSD, PTB e dos partidos que, pela chapa Levi, não terão lugares na mesa.

MATE RATOS COM TRIGO ROXO
NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

CARTA ECONÔMICA DE S. PAULO

Inversores paulistas e estrangeiros no consórcio de papel e celulose

Produção anual: 10 mil toneladas (só de papel) — Usineiros contra o IAA — Pronta a fábrica da Dunlop — Refinaria de Cubatão: em julho —

SÃO PAULO, 13 (Sucursal) — Acaba de ser constituído, por grupo de inversores paulistas e estrangeiros, o Consórcio Paulista de Papel e Celulose S. A. Capital: Cr$ 60 milhões.

Fabricará papel e celulose para a América do Sul. Produção inicial (só de papel): 10 mil toneladas anuais. Essa produção são quase 10% da importação brasileira anual de papel, quando o país gasta cêrca de Cr$ 850 milhões.

A fábrica terá área coberta de 3.500 m2, em Ibitinga. Suas máquinas, importadas em 1951, orçavam, na ocasião, Cr$ 21 milhões.

Pessoal técnico, já no Brasil: equipe de 6 engenheiros especializados em papel, celulose, mecânica, eletricidade e química e 2 assistentes formados na Alemanha.

Entre outros, fundaram a emprêsa os srs. Vitor Maida (presidente da Assembléia), Mário Eugênio (presidente da Caixa Econômica Estadual) e Dse Ning Tjian. Este, engenheiro chinês, especialista em celulose, agora radicado no Brasil.

Entre os primeiros subscritores de ações da Cia. Paulista de Papel e Celulose S. A. estão os srs. Lucas Garcez, Erlindo Salzano e conde Francisco Matarazzo.

Moverão processo

OS usineiros de S. Paulo moverão processo contra o Instituto do Açúcar e do Alcool.

Motivo: não concordam com a distribuição de cotas de produção de açúcar entre as usinas nacionais.

Pneumáticos

DENTRO de 60 dias estará concluída a "Fábrica de Pneus General S. A.", na via Dutra (grupo ligado ao sr. Ernesto G. Fontes).

Produção inicial: 100 mil pneumáticos para automóveis, 73 mil para caminhões e 120 mil câmaras de ar.

Censura à 70

O RELATORIO do Banco da América (grupo Herbert Levy) censura indiretamente a política cambial oficial.

Declara abertamente que a Instrução 70, como outras medidas do Govêrno da época, deveriam provocar, forçosamente, alta de preços (as informações oficiais eram justamente ao contrário).

Refinaria de Cubatão

"ESTAMOS fazendo todos os esforços possíveis para inaugurar, em julho dêste ano, a Refinaria de Cubatão" — declarou o general Sténio de Albuquerque.

Trabalhando: 3.200 homens, em equipes que obedecem a regimes de 10 horas por dia.

Pneumáticos

DENTRO de uma semana, a inauguração da fábrica de pneumáticos da "Dunlop", em Campinas.

Demorou 2 anos a construção. Gastos totais: cêrca de Cr$ 200 milhões.

Fábrica da Dunlop

ESTA' montando, junto ao km 12 da via Anchieta, a firma Irmãos Negrini: indústria de geradores termelétricos.

Dados: área do edifício, 6 mil m2; operários, 400; fabricação de geradores de todos os tipos, com produção mensal de 2 mil geradores até 5 mil kw.

MIL ACIONISTAS

CONTRARIAMENTE ao aqui citado, o Banco do Comércio e Indústria de S. Paulo não pertence ao "grupo Quartim Barbosa", mas a mais de mil acionistas. Tem cêrca de 60 anos.

O sr. Quartim Barbosa é um dos importantes diretores, como os srs. Numa de Oliveira, José da Silva Gordo e outros.

Na pista das armas o Serviço Secreto

Samir Kaimz prêso, em S. Paulo, tentou engolir um bilhete em que encomendava metralhadoras — Embora o ministro da Guerra e os generais nada declarem, as diligências continuam — Provadas ligações com elementos do grupo Jânio Quadros — Omar e o capitão Glauco continuam incomunicáveis — Diálogo entre Scalamandré e Omar presenciado por Porfírio da Paz e por um fotografo da TRIBUNA DA IMPRENSA — Declarações de Scalamandré e notícia final

SÃO PAULO, 13 (Sucursal) — Ao ser prêso, pelo Exército, em São Paulo, Samir Kaimz tentou engolir um bilhete. O papel, porém, foi-lhe tomado por soldados. No bilhete Samir pedia a seu irmão Omar, no Rio, que lhe enviasse um lote de metralhadoras.

Samir foi prêso no Bairro da Lapa pelo major Roberto Martins e pelos agentes Artur Guimarães, Uribe e Hugo Meirigo Filho. O inquérito sôbre o caso foi remetido ao DOPS, segundo determinação do general Edgard de Oliveira, uma vez que são civis quase todos os implicados.

Outras pessoas foram presas, porém seus nomes não foram revelados. O bilhete de Samir foi enviado pelo coronel Francisco de Matos, que dirige o inquérito, ao Instituto de Polícia Técnica.

Samir, ao ser interrogado, disse que as metralhadoras eram vendidas por seu irmão Omar, seu tio Carlos, por um homem que possui um posto de gasolina em frente à casa de Omar e por outras pessoas que cujo nome desconhece, afirmando, também, que não conhece a procedência das metralhadoras. O proprietário do posto importa metralhadoras da Espanha, da marca "Aftar".

Ficou positivado que o dono do posto tinha 30 metralhadoras. Durante as investigações o agente Artur Guimarães descobriu que o proprietário de dois grandes hotéis do Rio é o principal importador de armas de guerra, que também são encaminhadas para a Bolívia e Paraguai.

LIGAÇÕES COM O GRUPO JANIO

Entre outras declarações de Samir destaca-se a seguinte, que confirma nosso noticiário sôbre as ligações dos irmãos Kaimz com o grupo do sr. Jânio Quadros: Samir declarou aos agentes que o prenderam, e também no Q.G., que o sr. Germinal Feijó, oficial de gabinete do prefeito Jânio fôra quem o avisara de que êle, Samir, negociava com pessoas da polícia. Samir advertiu o seu irmão Omar no Rio, pedindo para não fazer a entrega das 16 metralhadoras.

SCALAMANDRÉ

O sr. Porfírio da Paz, ao serem dadas as primeiras notícias sôbre o caso, viajou para o Rio. O sr. Germinal Feijó não foi encontrado nem na sua residência nem na Prefeitura. O sr. Scalamandré Sobrinho, ouvido pela TRIBUNA DA IMPRENSA, disse:

"Não é verdade que tenha comprado metralhadoras. Participei da revolução de 32 de março, revolução do voto livre e não a das balas. Minha profissão é a de médico e, como tal, curo. Não me interessa fazer mal a ninguém. Quando o Tenório Cavalcanti foi à Assembléia, fiz questão de não permanecer no recinto pois não concordo com seus métodos de ação. De fato acompanho o sr. Jânio Quadros a todos os comícios e posso ter conversado com o sr. Samir Kaimz, mas não o conheço pessoalmente nem efetuei qualquer compra".

ZENÓBIO IGNORA

— "Não tive conhecimento do caso. Cheguei agora do Ministério e até a minha saída de lá (22 hs.) nada havia chegado sôbre o assunto. O comandante da 1.ª Região devia ter me comunicado" — declarou-nos ontem à noite o general Zenóbio da Costa, ministro da Guerra, falando sôbre o contrabando de metralhadoras.

A reportagem procurou ouvir, também, o general Jaime de Almeida, comandante da Primeira Região, que não quis atender. Mandou o seu ajudante de ordens, capitão Pompílio, declarar que não estava a par do assunto.

FALA BRANDÃO FILHO

— "A Polícia Política continua investigando o contrabando de armas, juntamente com o Exército. Já ouvimos algumas pessoas, e muitas outras serão ainda ouvidas no inquérito".

Foi como o delegado Brandão Filho respondeu à pergunta do repórter, escusando-se, porém, de falar sôbre o andamento das diligências.

— "Nada posso adiantar, por enquanto, a fim de não prejudicar os trabalhos".

E concluiu dizendo que, oportunamente, convocará a imprensa para uma entrevista coletiva, a fim de esclarecer com detalhes o caso investigado.

CONTINUA PRESO: INCOMUNICAVEL

Omar Kaimz, irmão de Samir, prêso, ontem à noite, no Rio, continua incomunicável, juntamente com o capitão Glauco Castro e Silva, ex-integrante da FEB, ambos acusados de negociar arma de guerra.

DIZ IGNORAR

O comandante da 2.ª Região Militar, general Edgar de Oliveira, entretanto, diz ignorar o contrabando de armas.

— "Não conheço nenhum caso de contrabando de metralhadoras espanholas ou americanas" — disse.

NÃO QUIS FALAR

O major Roberto Martins, subchefe do Serviço Secreto do Exército, na 2.ª Região Militar, não quis prestar declarações à imprensa, sôbre o contrabando. Confirmou, porém, que estivera no Rio, regressando a São Paulo, ontem, pela manhã.

A sua viagem a esta capital, ao que se afirma, prendeu-se à investigação para descobrir a origem de uma metralhadora pequena, apreendida e entregue ontem ao Departamento de Ordem Política e Social.

METRALHADORA

A entrega da arma foi feita por um oficial do Exército, que compareceu ao Departamento de Ordem Política e Social e se apresentou ao delegado Manoel Ribeiro, pedindo que o diretor do DOPS determinasse a lavratura de um auto de apreensão de uma metralhadora "Guido", de origem americana, calibre 45.

Não foram dados esclarecimentos maiores sôbre a procedência da arma, mas as autoridades militares estão realizando inquérito por suspeita de que tenha sido ela desviada do próprio Exército e vendida a particular.

CONVERSA DE ARMA

No dia 17 de fevereiro, após um comício do Partido Socialista, no Largo do Osasco (em São Paulo), no qual falaram o prefeito Jânio Quadros, Porfírio da Paz, deputado Scalamandré Sobrinho e outros, foi travado o seguinte diálogo, no interior de um carro, entre Omar Kaimz (que se encontrava em São Paulo) e o deputado Scalamandré:

OMAR — "Dr. Scala eu acho que o prefeito Jânio anda muito "aberto" nos comícios. Ele precisa de um bom serviço de proteção. Não acha?"

SCALAMANDRE' — "E' por isso mesmo que eu fiz para você a encomenda das duas metralhadoras tipo "Lourdinha". A minha será batizada com o nome de Lili. Quero que venham logo e com um bom estoque de munição".

OMAR — "O senhor já viu as quatro que trouxemos outro dia. São bem macias e leves, de fácil manejo".

SCALA — "E' daquelas mesmo que eu quero. Tenho alguns amigos que estão também interessados no artigo. Pois a campanha no interior vai ser dura".

O carro, nessa ocasião passa em frente a um restaurante, onde já estavam o prefeito e demais membros da comitiva, para tomar um aperitivo e jantar.

No mesmo carro, junto com o deputado e Omar, viajavam Samir Kaimz, Porfírio da Paz e o fotógrafo Loureiro Marques, da sucursal da TRIBUNA DA IMPRENSA.

CEM METRALHADORAS CHEGAM A MACEIÓ

Fomos informados de que o governador Arnon de Melo adquiriu cem metralhadoras para o Estado de Alagoas, as quais já teriam chegado a Maceió e foram entregues à polícia estadual.

NOTÍCIA FINAL

Vários oficiais do Exército est[ão] sendo investigados pelo Serviço Secreto (G-2) e pela Ordem Política.

DEODATO FALARÁ PELA UDN

CONVOCANDO O GOVERNO A EXPLICAR O DISCURSO DE PERON

O PRESIDENTE da UDN, o líder da bancada na Câmara e o deputado Alberto Deodato estão assentando as medidas parlamentares que a oposição deve tomar diante do discurso de Peron.

O deputado Alberto Deodato foi designado pelo líder da minoria para falar, assim que a Câmara reabra, sôbre a traição de Vargas ao Brasil denunciada no discurso do ditador argentino.

O seu discurso será feito na têrça ou quarta-feira. Terminará justificando um pedido de informações que já está sendo redigido sôbre o assunto.

Outras medidas estão sendo estudadas pela minoria para forçar o govêrno a uma explicação completa.

PUNIÇÃO PARA JEREISSATTI

O PROCURADOR geral da Fazenda Pública, sr. Haroldo Ascoli, considerou, em parecer emitido anteontem, um "caso grave a denúncia" formulada pelo deputado Armando Falcão contra o sr. Carlos Jereissatti.

A denúncia foi feita em carta ao presidente da República.

PUNIÇÃO

O procurador não emitiu parecer definitivo. Considerou necessária a juntada dos processos referidos pelo deputado e que foram instaurados na agência do Banco do Brasil em Fortaleza.

Diz êle, expressamente, em seu parecer que é preciso punir escândalos como êste, "para que não façam proselitismo".

Espera o procurador a juntada dos outros processos em que se comprova o crime de Jereissatti (falsificação de licenças de importação), para então emitir seu parecer final.

O processo está agora com o ministro Osvaldo Aranha. Voltará ainda ao procurador Ascoli.

Nas mãos dos cambistas os ingressos do Maracanã

SÒMENTE nas bilheterias do Maracanã, Teatro Municipal, Teatro Carlos Gomes, Cinema São José, Casa Superball e Mercadinho Azul (Copacabana), os torcedores poderão adquirir hoje, a partir de 8 horas, ingressos para o jôgo Brasil x Chile, sem cair nas mãos dos cambistas, que, desde quinta-feira, açambarcaram tôdas as cadeiras.

Fora dêsses locais oficiais de venda, há também o risco de comprar ingressos falsificados. A falsificação costuma ocorrer por ocasião de todo grande jôgo internacional no Maracanã.

CAMBIO NEGRO

Os cambistas conseguiram adquirir, em conluio com funcionários da ADEM, que permitiu a venda de ingressos em lotes, a maior parte dos bilhetes para camarotes e cadeiras (numeradas ou não).

Logo depois de terem os cambistas iniciado a revenda, a CBD recebeu inúmeras reclamações de pessoas que suspeitavam de fraude: alguns ingressos, em vez de conterem a indicação do jôgo de amanhã, tinham impressa, em letras grandes, a indicação "Taça Rivadávia Correia Meyer".

NOTA OFICIAL

Esclarecendo o assunto, a CBD distribuiu à imprensa a seguinte nota oficial:

"A Confederação Brasileira de Desportos, por nosso intermédio, torna público que as cadeiras numeradas de côr rosa, bem assim as sem número de côr verde que contiverem a impressão "TAÇA RIVADAVIA CORREIA MEYER" são válidas para o encontro de amanhã, dia 14, entre as equipes de futebol do Brasil e do Chile.

"Trata-se de uma coleção de bilhetes que a C.B.D. colocou à venda numa emergência, com a finalidade de substituir a destinada ao encontro de amanhã, julgada defeituosa de impressão e que por êsse motivo não foi posta à venda".

Embora a suspeita de falsificação ficasse esclarecida pela CBD, neste caso, é possível que sejam oferecidos à venda ingressos falsificados sobretudo para arquibancadas.

São os seguintes os preços oficiais dos ingressos para amanhã:

OS PREÇOS

Arquibancada, Cr$ 28; Geral, Cr$ 17,00; Menores e militares, Cr$ 14,80; Cadeiras atrás do "goal", Cr$ 44,50; Cadeiras na sobra, Cr$ 100,00; Cadeiras numeradas, Cr$ 55,00; Camarotes para cinco pessoas, Cr$ 220,50.

Nas mãos dos cambistas, as cadeiras estão sendo vendidas a mil cruzeiros; os camarotes, a Cr$ 2 mil.

O Banco do Brasil beneficia grupo de credores da Rádio Clube

O Conselho de Justiça, apoiando unânimemente parecer do procurador geral Roberto Lyra, descobriu e impediu a manobra — Jordão desiste à última hora

O CONSELHO de Justiça, por unanimidade, acolhendo o parecer do procurador geral Roberto Lyra, negou a reclamação do Banco do Brasil que pretendia sustar a decisão que mandou a leilão os bens da massa falida da Rádio Clube do Brasil.

O Banco, com o agravo, pretendia tão sòmente — segundo afirmou o síndico Henrique Foreis Domingues — adiar o leilão para que sobrasse tempo a um grupo de credores interessados na aquisição dos bens da massa.

VIGILANCIA

O desembargador relator Emanuel Sodré viu em tempo a marosca, o mesmo acontecendo com o procurador geral Roberto Lyra, que salienta no seu parecer:

— "O dr. curador opinou pelo descabimento do recurso, com segurança e precisão. O dr. juiz determinou o seguimento (do agravo) por excessivo escrúpulo.

O síndico salienta a fls. 14 que se pretende o adiamento do leilão para que sobre tempo a um grupo de credores interessados na aquisição de bens da massa. O exmo. sr. desembargador relator, avisadamente, frustrou êsse intento, mandando efetuar o leilão. A Egrégia Câmara, ao reconhecer o manifesto descabimento do agravo, completará a obra prudente e vigilante da Justiça.

BANCO CONFUSO

Passando a mostrar como o próprio Banco não tinha certeza do apoio legal de sua pretensão, afirma o procurador geral:

— "O Reclamante invoca o artigo 133, § 4.º da Lei de Falências. O dr. juiz replica: tal dispositivo "diz respeito à fase de liquidação e longe dela ainda estamos. Trata-se aqui de uma medida de urgência, a fim de desonerar a Massa, e não de uma oposição ao que delibera uma assembléia de credores, cujos créditos já estejam julgados; agora, não se sabe ainda com que espécie de crédito se reclama".

O art. 842, XVI, do C.P.C. também foi invocado pelo Reclamante, como assinala o dr. juiz: o Código refere-se às hipóteses que êle regula, ao prever o efeito suspensivo, e não às que podem surgir analògicamente.

O recurso foi recebido — termina o procurador — por liberalidade. O próprio reclamante tergiversa na invocação dos dispositivos, todos sem préstimos específicos".

ÚLTIMA HORA FOGE

Deveria ser julgado ontem, também, pelo Conselho de Justiça — que se compõe do presidente do Tribunal de Justiça, Ary Franco, do corregedor de Justiça, Fernandes Pinheiro, do vice-presidente do Tribunal, desembargador Emanoel Sodré e do procurador geral da Justiça, professor Roberto Lyra — uma reclamação feita por Samuel Wainer contra o juiz da 1.ª Vara de Família, no processo de anulação do registro civil, que contra êle move a Justiça.

A última hora o advogado Hariberto Jordão retirou a reclamação, que já estava, no entanto, com parecer contrário do procurador geral, Roberto Lyra, nos seguintes termos:

— "O instrumento de mandado de fls. 7 não tem poderes para reclamar.

"O despacho nele reclamado não consta dos elementos que instruem a reclamação" assinala o dr. juiz. Em recente decisão, a Egrégia 1.ª Câmara anulou o processo por incompetência do juiz reclamado. O reclamante impugna despacho que determinou constasse de precatória expedida para ser colhida prova de defesa, "solicitação ao juízo deprecado no sentido de ser a prova assistida pelo representante do M.P. junto àquele Juízo.

Trata-se de ação proposta pelo Ministério Público, que é, portanto, parte principal. Mesmo, porém, como fiscal da lei e de sua execução, o Ministério Público interviria, a bem da regularidade da forma. Nem a simples assistência, sob o contrôle judicial e a adversidade elementar, poderia implicar usurpação ou impedimento de prova. Mas, se importar, a lei prevê recurso. Pela improcedência."

Dez perguntas para Aranha responder

ARANHA precisa responder as perguntas que se seguem e que todos os dias são formuladas por comerciantes e industriais:

1. Quanto recolheu de ágio, desde o primeiro leilão até agora?

2. Quanto pagou de prêmios aos exportadores, no mesmo período?

3. E' verdade que o encontro dessas duas contas deixa um saldo que no momento atinge mais de Cr$ 4,5 biliões?

4. Com o saldo especificado quais as providências tomadas para (de acôrdo com a lei) atender aos reclamos da lavoura e da pecuária?

5. Esses 4,5 biliões estão de fato depositados no Banco do Brasil ou têm sido utilizados para pagar despesas do Govêrno ou atender à Carteira de Redescontos?

6. Por que não publica quinzenalmente o valor dos ágios recebidos nas bolsas do país e o dos prêmios pagos aos exportadores?

7. A Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil já aplicou em empréstimos agropecuários qualquer parcela do saldo da conta de ágios e bonificações?

8. Qual a verdadeira situação cambial do país no momento?

9. Por que as resoluções do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito — principalmente as que concedem e denegam licenças ou aumentam os limites de licitação para as emprêsas — não são dadas à publicidade no dia imediato?

10. Como pretende conciliar o congelamento dos preços anunciado pelo sr. Vargas, com o sistema cambial que adotou em outubro?

Quando assumiu a pasta da Fazenda o ministro Aranha prometeu administrar de portas abertas. Nunca é tarde para

Queixa contra escola

O SR. José Gomes de Carvalho declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA que, tendo sua filha Maria de Lourdes Amaral de Carvalho na escola Oswaldo Cruz (da Prefeitura), que funciona na Quinta da Boa Vista, precisou transferi-la para outra escola.

Sua mulher entregou a carteira de saúde da filha a uma funcionária da escola Oswaldo Cruz, que a perdeu e nega o fato de a ter recebido. O fato obrigou o queixoso a tirar outra carteira de saúde para a filha, com todos os obstáculos burocráticos que a operação exige.

Protesto de Araruama contra Govêrno Fluminense

MAIS de 70 moradores de Araruama, em um abaixo-assinado, vieram convidar Carlos Lacerda para constatar pessoalmente a situação crítica em que se encontra aquela cidade.

Araruama está sem água e sem assistência de espécie alguma inteiramente abandonada pelo govêrno fluminense.

A mensagem é assinada pelas seguintes pessoas:

Moacyr Carvalho, Silvio Raposo, Abdo Romanos, Pedro Tavares Gomes, Salim Romanos, Deoclydes Canelas Matias, Antônio Café, Aloísio Resende de Mendonça, Alcibir Silvestre dos Santos.

Hernani Teixeira, Getúlio Pereira de Andrade, Paulo Modesto da Silva, Jorge José Marta, Gilson Gonçalves, Ande Oliveira, José Alves de Lima, Ulysses Guimarães, Antero Alves Souto.

Juarez Oliveira, Mário Mendonça, Vicente Silva, Ignácio Lopes da Cruz, João Nunes de Carvalho, Honorino Gomes de Figueiro, Manoel Soares da Silva, Alysio Ferreira de Oliveira.

Josino Felismino da Silva, Alberto Chaves Tinho, José dos Santos Pereira, Euclides José de Oliveira, Francisco Alves Rodrigues, Elmon Oliveira, João Romanos, Manoel Ferreira Maia, Wanderley Pereira de Melo, Clodomiro Soares, Mozart Santos.

Gilson Gomes da Silva, Ruy Teixeira de Bragança, Zilney Teixeira, Reinaldo Bragança, Joaquim Almeida Filho, Filomena Romanos, Jamie Marta, Maria José Correia, João Batista Marchan.

Leão Francisco Libório da Silveira Júnior, Claudio Henrique Marques, Carlos Augusto Pires, José Adriano da Silva, Araulo Clemente Soares Maninho, Coristho Nunes Vieira, Raimundo Gonçalves de Oliveira.

José Joaquim da Cruz, Mário Resende de Mendonça, João Gonçalves Pereira, Antônio Raposo, Altair Tinho dos Santos, Chaga, Herculano da Costa Nunes, Bernardina de Mendonça, Luiz Bragança.

Severino Dias da Mota, João Elberto de Melo e Silva, Américo Luiz Repodi Floriano Caldas, Darcy Vieira, Antônio Pires Costa, Lícia Oliveira Freitas, José Francisco de Oliveira, João Jorge de Oliveira, Moacyr Café.

Sem matrícula 360 excedentes da Escola Técnica Nacional

A CRISE de vagas, nos estabelecimentos oficiais de ensino, é geral: na Escola Técnica Nacional, 360 candidatos, aprovados nos exames de admissão, não puderam ser matriculados.

As vagas eram apenas 210, e conseguiram aprovação 570 candidatos.

MEDIDA DE SEGURANÇA

— "As vagas são calculadas de acôrdo com o número de oficinas. Não é possível aproveitar os excedentes, não só por questão de eficiência de ensino, como também por medida de segurança. Os alunos correriam risco de acidentes, se mantivéssemos turmas de mais de 15 em trabalhos de oficinas" — declarou-nos o professor Heitor Calmon, diretor da E. T. N.

A solução para o problema afirmou estaria na criação de novos departamentos da Escola em diversos bairros e subúrbios.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

CÂMARA ATENTA

ATÉ' pelos quinze votos em branco com que se manifestou a Câmara na reeleição de Nereu, os deputados mostraram que não há, no Brasil, presentemente, um outro homem para presidir, êste ano, o Parlamento e representá-lo.

Nereu não é, realmente, o eleito da Câmara. É o eleito de tôda a nação, o detentor de sua confiança, o homem que ela quer à frente do Legislativo, Poder político sobretudo.

No fim do ano passado, a concorrência de tôdas as classes mostrou isto no banquete do Copacabana. Apinharam-se, no grande salão, homens representativos de cada classe brasileira, vindos de todos os Estados, sòmente para homenageá-lo e, em sua pessoa, o Congresso nacional que êle tão bem encarna, aos olhos de todos.

A nação inteira compreendeu êste homem grave, de voz grossa e cara feia que se senta na cadeira mais alta da Câmara. Em sua firmeza na defesa das prerrogativas do Congresso, em sua constância em assegurar as imunidades e o respeito aos deputados, em sua intransigência em cumprir, linha a linha, o Regimento, a nação encontra motivos para raciocinar com simplicidade:

— Se o diabo dêste homem faz tanta questão assim em guardar, respeitar e obedecer a um simples Regimento da Câmara dos Deputados, uma coisa que só tem fôrça de lei para trezentos homens, calcule-se o que não faria êle, em esfôrço democrático, para respeitar e fazer cumprir uma coisa maior, mais alta e mais geral, como uma Constituição.

O que se vê em Nereu, realmente, é o seu respeito pelo Regimento da Câmara. Isto é o que mais o marca aos olhos dos deputados e da nação, um respeito intransigente, continuado e firme que se tornou simbólico, a ponto de confundir-se a Câmara com a sua pessoa, o Parlamento inteiro com êle.

Quando o homem da rua pensa em Nereu, está pensando, mesmo, é no Congresso inteiro. E' em sua figura que militares e civis, todos os homens brasileiros encontram, confundido e representado, o legislativo nacional.

Não é bom, a não ser excepcionalmente, que um homem só encarne, em sua pessoa, a segurança das instituições e do regime. O sistema constitucional, livre e autonomamente escolhido pelo povo por meios normais, é que deve ser, impessoal e superiormente, a grande garantia de ordem, permanência e eternidade políticas. Excepcionalmente, entretanto, diante de um perigo, sempre a democracia se representa por um homem a quem o consenso geral entrega, sem que ninguém lhe peça esta delegação, a representação simbólica de tudo.

Nereu é, hoje, o homem representativo do Parlamento brasileiro e é bom que o seja. E' absolutamente necessário que o seja porque o momento é excepcional e é grave também.

Temos um Executivo verdadeiramente deturpado em sua finalidade. Encarnando-o, com mandato expresso que deve ser respeitado, um grande equívoco eleitoral escolheu um homem que não acredita em democracia, em regime constitucional, em limites ao arbítrio pessoal, à vontade única dos ditadores.

E' preciso, portanto, que armemos a contrapartida a êste perigo, que destilemos o antídoto para êste veneno. Nereu encarna isto. Por isto tem a confiança do povo na presidência da Câmara.

Teve quinze votos em branco a apuração de sua eleição de quinta-feira, para coroar-lhe a maioria absoluta que o reinvestiu na função. Esta sugestiva maioria foi outra homenagem que a Câmara lhe prestou. Deve ter havido, para formá-la, quinze motivos de ordem restrita, talvez pessoal. Tiveram, entretanto, êsses quinze votos um nobre fundamento de consagração à figura política do reeleito, pois que, mesmo votando contra êle, votaram em branco, como se não quisessem estabelecer, com qualquer outro nome, o contraste para a figura do presidente da Câmara.

A reeleição, com êste caráter de consagração unânime, foi, também, uma demonstração oportuna de que a Câmara dos Deputados está atenta, firme, unânime na defesa do regime.

Essas demonstrações de unanimidade e firmeza precisam ser dadas. O Exército deu a sua, em janeiro, com o memorial dos coronéis. A Câmara se pronuncia agora, em março, com a reeleição de Nereu.

Jânio: traidor do 22 de março

Trocou o "tostão" pelo "milhão" — Pleiteou a intromissão federal em S. Paulo — Promoveu conchavos (inclusive com Jango e Getúlio) — Traiu o PDC — O "janismo", tão primário e indesejável como o "ademarismo" e o "getulismo" — Outras declarações do sr. André Franco Montoro

SÃO PAULO, 13 (Sucursal) — "O "janismo" é tão primário e indesejável como o "getulismo", o "ademarismo ou o "borghismo" — disse a êste jornal o sr. André Franco Montoro.

A entrevista analisa a figura do sr. Jânio Quadros, acusado pelo sr. Montoro e seu grupo do PDC paulista de trair o 22 de março. A certa altura, disse o ex-vereador pedecista: "O Brasil precisa libertar-se da política de "caudilhos" e de "salva dores do povo" e enveredar no sentido de uma política de princípios claros, programa definido e base realmente popular. Só o povo organizado e consciente é capaz de resolver seus próprios problemas".

JANIO E O 22 DE MARÇO

— "O 22 de março" — disse o sr. Franco Montoro — "como movimento popular, teve um sentido que não pode ser esquecido, ou deturpado. Três aspectos fundamentais o caracterizaram:

1 — Foi um movimento em defesa da autonomia e da independência do município de S. Paulo em face do oficialismo.

2 — Foi a luta do "tostão" contra o "milhão".

3 — Foi a rebeldia contra os "conchavos" e as acomodações.

"Levado por uma ambição incontida e desejando vitória a qualquer preço, o sr. Jânio Quadros, na coordenação desesperada de sua própria candidatura a governador do Estado, traiu êsses postulados. Violou duas vêzes a autonomia e a independência de S. Paulo:

1 — Ao procurar a intervenção de Getúlio em favor de sua candidatura.

2 — Ao tentar, através de um golpe, também de cima para baixo, a intervenção do D.N. do PDC no sentido de dissolver o D. R. paulista e impor sua candidatura à convenção de São Paulo."

SUBSTITUIU O "TOSTÃO"

Continuou o sr. Montoro:

— "Por outro lado, o sr. Jânio Quadros substituiu os "tostões" de 22 de março pelos "milhões" do moço rico, Auro Moura Andrade e do milionário Olavo Fontoura, atuais coordenadores e líderes de sua candidatura.

E, finalmente, esquecido ainda uma vez do 22 de março, procurou acomodar-se com todos os governos e todos os partidos. Esteve em conchavos com Getúlio e Jango. Procurou Garcez e seus secretários. Entendeu-se com Caio Dias Batista, e, logo depois, por incrível que pareça, com o Brigadeiro... Falou com Mangabeira e Hugo Borghi... Procurou o PTB, o PSD, a UDN, o PSB etc. E, sempre, reservadamente, clandestinamente".

NOVO CAUDILHO

O sr. Montoro fala sôbre a figura do sr. Jânio Quadros, que se reduziu a um caudilho, semelhante a outros, na política brasileira. Disse, depois:

— "Aliás, traem o movimento de 22 de março todos aquêles que reduzem sua significação à vitória de um homem ou — o que é mais grave — à consagração de um novo caudilho".

O PDC E JANIO

Sôbre as relações entre o PDC e o sr. Jânio Quadros, disse o líder democrata-cristão:

— "Há um ponto fundamental nas divergências entre o PDC e o sr. Jânio Quadros. Já no artigo 1.º dos nossos estatutos está escrito que "o PDC tem por objetivo realizar a vida política em tôrno de princípios e não de pessoas".

Nossa luta é no sentido de manter rigorosa fidelidade a êsse preceito. Estamos tentando construir, no Brasil, um Partido organizado democràticamente, com ideologia definida, e orientado por um programa de soluções elaboradas de acôrdo com as necessidades de nosso meio. Aí estão, aos olhos de S. Paulo e do Brasil, as nossas jornadas regionais de Democracia Cristã, realizadas fora do período eleitoral, em diversas regiões do Estado. Assim, foram sendo elaboradas soluções inspiradas sempre na linha geral da Democracia Cristã, contra a "reação que nega a Justiça e a revolução que esmaga a Liberdade, e, em favor de uma Reforma Social que realize a Justiça, sem destruir a Liberdade".

ANDRÉ FRANCO MONTORO
Líder do PDC paulista, acusa Jânio Quadros de ser um novo caudilho

NÃO É LUTA PESSOAL

— "Dentro dessa perspectiva" — prosseguiu — "é que se deve colocar o caso Jânio Quadros. Não se trata de luta pessoal, mas de fidelidade a princípios. Retiramos a indicação de seu nome como nosso candidato a governador de S. Paulo depois de empregar todos os esforços — até o limite extremo de nossas possibilidades — para tentar mantê-lo fiel à linha da Democracia Cristã, ou pelo menos, à linha de dedicação desinteressada ao Bem Comum. Entretanto, a vertigem do Poder e a ambição do mando conduziram o sr. Jânio Quadros a uma posição insustentável".

A CANDIDATURA DE JANIO

O sr. Montoro fala, em seguida, mais precisamente, sôbre a candidatura do atual prefeito de São Paulo. Diz:

— "Sérias eram as restrições do PDC ao lançamento da candidatura do sr. Jânio Quadros a governador do Estado. O sr. Jânio insistia em realizar um tipo de ação política nefasto ao PDC, através de comitês permanentes em tôrno de seu nome e inadmissíveis em regime democrático, onde o povo se organiza politicamente dentro de partidos.

Desenvolvia-se, nessa base, uma espécie de mística em tôrno de um homem que ameaçava tornar-se um caudilho ou um predestinado perante as massas. Essas dificuldades foram levadas francamente ao sr. Jânio Quadros. Tal tendência só poderia ser corrigida com sua integração real no Partido e essa modificação era essencial à sua eventual candidatura. Foi isso que êle prometeu verbalmente, e, posteriormente, por escrito, em documento que fixava as linhas da campanha, a ser iniciada.

JANIO DESRESPEITOU

Lançada a candidatura com essas cautelas, o sr. Jânio Quadros, entretanto, desrespeitou logo em seguida dois pontos fundamentais do documento firmado. O primeiro entregava ao Partido a direção da campanha, que seria posteriormente integrada pelos representantes de outras fôrças que viessem a apoiar a candidatura lançada. Contrariando êsse ponto, o sr. Quadros, através de um membro de seu gabinete, sr. Germinal Feijó, militante do Partido Socialista, promoveu, imediatamente após o lançamento de sua candidatura, a instalação de um comitê pró Jânio Quadros, presidido pelo sr. Porfírio da Paz (PTB) e integrado pelos srs. Castro Neves (PTB-dissidente, presidente da Companhia Municipal de Transportes) e Cory Pôrto Fernandes, do PSB, êste como tesoureiro. Tal comitê foi instalado e ainda funciona, no Largo da Consolação. A ela são encaminhados pelo próprio gabinete do sr. Prefeito, através de cartão impresso, todos os representantes dos municípios do interior, ou bairros da Capital, que procuravam a Prefeitura".

ENTENDIMENTOS CONTRADITÓRIOS

Ainda sôbre aspectos da retirada da candidatura do prefeito, disse o sr. Montoro que o sr. Jânio Quadros desrespeitou os compromissos assinados também em outra questão.

— "Havia ficado estabelecido que ao Partido caberia a promoção dos entendimentos com as demais fôrças políticas do Estado. Desrespeitando êsse compromisso o sr. Jânio Quadros iniciou, entretanto, logo após, entendimentos em todos os sentidos, coordenando pessoalmente a própria candidatura. Tais entendimentos, realizados à revelia do PDC e com fôrças contraditórias, causaram penosa impressão à opinião pública. Da conversa com os srs. Getúlio e Jango, deu o sr. Jânio Quadros uma versão ao presidente do PDC, prof. Queiroz Filho e outra diferente ao diretor do "Estado de São Paulo", sr. Júlio de Mesquita Filho. Outros entendimentos foram realizados com desconhecimento do Partido, que só posteriormente dêles veio ter notícia".

CLIMA DE CONFUSÃO

Continuou:

— "Essa situação gerou o clima de confusão nos entendimentos que o partido tentava realizar. Chamado por duas vêzes a comparecer perante a Comissão Executiva, o sr. Jânio Quadros recusou-se a fazê-lo, e, sentindo talvez a dificuldade de sua posição, comunicou, verbalmente, que renunciava, em caráter definitivo, de sua candidatura. Solicitado a confirmar essa resolução, entretanto, recusou-se a fazê-lo. À vista de tais fatos, a C.E., reiterando sua fidelidade ao programa de renovação política inspirado no primado das virtudes morais, inconciliáveis com o êxito eleitoral a qualquer preço, retirou a indicação de seu nome como candidato ao govêrno do Estado".

A SITUAÇÃO DO PDC

Depois dos últimos acontecimentos, explica o sr. André Franco Montoro a situação do PDC paulista:

— "A imposição da candidatura Jânio Quadros à convenção paulista, a dissolução do Diretório Regional de São Paulo, assim como a exclusão de meu nome e o de Bandeira Vaughan do Diretório Nacional, são atos jurìdicamente nulos. Contrariam estatutos do Partido, a lei eleitoral e a própria Constituição, que garante a autonomia dos Estados como característica essencial do regime federativo.

"Por isso, tais atos não foram, até esta data, registrados. E nem serão registrados.

"O D.R. de São Paulo, sob a presidência do prof. Queiroz Filho, eleito regularmente pela Convenção Estadual e legalmente registrado no TRE, continua a exercer, na sua plenitude, as funções de direção da secção paulista do PDC".

RESISTÊNCIA A TENTAÇÃO

Sôbre sua situação pessoal, disse o sr. Montoro que continua como secretário-geral do D.R. do PDC em São Paulo. Está também participando da Resistência organizada pelos movimentos Operário, Estudantil e Feminino do PDC, contra a intromissão dos órgãos federais na vida interna dos Estados.

— "Objetivamos — concluiu — lutar pela fidelidade aos princípios da Democracia Cristã, contra a tentação da vitória eleitoral a qualquer preço".

APERTURAS DO PSP

AS 66 vagas de candidatos à Câmara dos Vereadores (limite máximo de cada partido) do PSP já estão prometidas a nada menos do que 376 interessados! À medida que se aproxima a época da escolha dos "verdadeiros candidatos", mais preocupados ficam os dirigentes pessepistas, que não fazem a menor idéia de como sairão dessa.

Candidatos de Mato Grosso

NOS diversos partidos de Mato Grosso, já estão acertadas as seguintes candidaturas à Câmara: Ponce Arruda (também indicado, unânimemente, para concorrer, em 1955, ao govêrno), Filadelfo Garcia, Vandoni Barros, Argemiro Fialho, Virgílio Corrêa Neto (PSD); Dolor Andrade, André Barros, Lucílio Medeiros, José Fragelli, Castro Pinto, Rachid Saldanha (UDN); Wilson Fadul, Júlio Muller (PTB) e Bonifácio Cunha (PSP).

Para o Senado, concorrerão os srs. João Vilasboas e Vespasiano Martins (UDN) - (reeleição) e Filinto Muller (PSD).

De qualquer maneira

VITÓRIA está cheia de cartazes de propaganda do deputado Francisco Lacerda, ao govêrno do Estado, provável candidato de conciliação, no Espírito Santo. Caso não se realize a união dos partidos capixabas em tôrno de sua candidatura, o deputado está disposto a concorrer, sem o apoio do seu partido (PSD), pela "Coligação Democrática", que é formada pelas fôrças oposicionistas.

Posse de senador

TOMARA' posse, no Senado, na próxima terça-feira, o sr. Carvalho Guimarães, do PL, recentemente eleito senador pelo Maranhão. Exercerá o mandato apenas êste ano, pois sua cadeira será disputada em outubro.

Dois candidatos de Minas

CAMILO Nogueira da Gama que é oficial de gabinete do ministro Osvaldo Aranha, é candidato a deputado, pelo PTB mineiro. Daí as constantes viagens que tem feito a Minas, onde percorre vários municípios do interior, já em aberta campanha eleitoral.

Outro candidato à Câmara, também por Minas, é o deputado estadual Oscar Dias Corrêa, que concorrerá pela UDN.

Macedo Soares não quer

SE a UDN fluminense apoiar a candidatura do sr. Pereira Pinto à sucessão de Amaral, será candidato a senador o sr. Horácio de Carvalho Júnior. O nome anteriormente apontado era o do sr. J. E. Macedo Soares, que não está interessado na sua eleição para o Senado.

Militar para o Acre

ESTA' demissionário o governador do Acre, sr. Abel Pinheiro Filho. Para o cargo o sr. Getúlio Vargas quer um militar, conforme disse ao ministro da Justiça. Dois candidatos já existem: o major-aviador Gama, do gabinete do ministro Nero Moura e o sr. Mauro Vasconcelos, filho do ministro Cunha Vasconcelos e do gabinete do ministro da Fazenda. O primeiro tem a seu favor a condição de militar, de acôrdo com as preferências do Presidente. Já o segundo conta com a proteção do sr. Osvaldo Aranha.

EM SANTA CATARINA

HÁ muito vêm sendo anunciadas as candidaturas dos srs. Nereu Ramos e Adolfo Konder para o Senado, como resultantes de um acôrdo entre os vários partidos de Santa Catarina. No entanto, nada se conseguiu, até agora, prevalecendo, entre os políticos catarinenses, uma atitude de expectativa. UDN e PSD são duas fôrças que se equilibram, enquanto PTB, PRP e PSP constituem as fôrças que dão o rumo das eleições.

No último pleito, o PSD concorreu só, enquanto a UDN participou de uma coligação com os demais partidos, alcançando, assim, boa vitória. Os pessedistas não querem mais repetir o fato e estão empenhados em formar uma coligação. Entre as várias dificuldades que surgem, há a oposição do sr. Aristiliano Ramos à candidatura de Nereu, que é seu primo e inimigo, ao Senado. Também aos pequenos partidos, sobretudo ao PSP e PTB, não é simpática a candidatura do presidente da Câmara.

Enquanto isso, o sr. Nereu Ramos, que acaba de ser reeleito, pela quarta vez consecutiva, presidente da Câmara, está sendo solicitado por deputados de todos os Estados para que se candidate, de preferência, a deputado. Assim, será certa sua escolha, novamente, para a presidência da Câmara, na próxima legislatura. E seria êle o presidente mais vêzes reconduzido ao lugar. Antes, apenas o sr. Carlos Peixoto conseguiu reeleger-se quatro vêzes seguidas.

Frota: Enfrentei camarilha audaciosa

Carta ao deputado Maurício Joppert — Aceitou ser indicado pela UDN —

O DEPUTADO Frota Aguiar, aceitando sua indicação como candidato da UDN à Câmara, nas eleições de 3 de outubro, endereçou ao deputado Maurício Joppert a seguinte carta:

"Só agora, serenados os ânimos, é-me grato responder aos têrmos da magnífica conclamação que, em carta de 30 de dezembro do ano p. findo, me enviastes, pondo, numa demonstração de vitalidade do regime democrático, a legenda da UDN, à minha disposição para que, no prélio de outubro próximo, venha a disputar, novamente, a cadeira de deputado federal.

Tôda a Nação é sabedora da minha atitude de franca e irreconciliável divergência com aquêles que não tiveram escrúpulo de, tangidos por interêsses pessoais, sacrificar os postulados do Partido Trabalhista Brasileiro, ao qual me filiei, com mim mesmo, porque via encarnados, nas linhas mestras de sua estrutura partidária, aquêles indestrutíveis princípios de defesa da massa trabalhadora, sempre esquecida e sempre espezinhada nos seus lídimos direitos de representação popular.

Não estava acostumado a assistir, sem-cerimoniosamente, a derrocada dos magnos postulados que me levaram à praça pública nos comêços de 1930, muitas vêzes arrostando o próprio sacrifício pessoal para a defesa intransigente da plataforma libertadora, lançada aos quadrantes do país, como clarinada de verdadeira redenção política.

A CAMARILHA

Foi, assim, que, ao assumir a cadeira com que o honrado e altivo povo carioca me credenciou como seu representante no Parlamento, vi-me, projetado na refrega, de uma hora para outra, para não quebrar a inflexibilidade da linha de conduta que, a mim próprio, me havia traçado, já aí enfrentando uma camarilha de audaciosos indivíduos, mancomunados para solapagem do regime, como verdadeiros trânsfugas da pátria, que só desejavam, dela, poderem refestelar-se à larga, numa desordenada batida às arcas do erário público.

E a minha revolta mais subiu de ponto quando verifiquei que a maioria daqueles assaltantes se amparava, justamente, à sombra da complacência de certos dirigentes do PTB, que se constituía, dessa forma, o anteparo de tôdas as tranquibérnias e de tôdas as malversações contra a economia nacional, comprometendo assim a grandeza social da instituição política que conta ainda em suas fileiras homens de honestos propósitos e de cultura.

Não tolerei um só instante o desvirtuamento dos sagrados princípios ideológicos que defendia e que, ainda, mercê de Deus, têm servido sempre de apanágio à minha carreira pública.

DIVERGÊNCIA

Daí a profunda divergência que me separou dos dirigentes do meu partido, pois o bem público já não era mais seu escopo; a manutenção dos sãos princípios já não revestia a personalidade dos dirigentes da coisa pública; a corrupção se avassalava; só uma determinação acobertava os falsos desígnios dos coveiros da derrocada republicana — o silêncio diante dos graves escândalos administrativos.

Foi nessa hora de extrema inquietação, que a pena flamejante de Carlos Lacerda, numa arremetida indômita de patriota bravo e destemeroso, lançou nos quatro pontos cardeais da política nacional — a formação da Aliança Popular Contra o Roubo e o Golpe — procurando, assim, dessa forma empolgante, levantar a consciência da Nação do torpor que a absorvia.

Desde logo tornei-me adepto dessa magnífica e esplêndida manifestação de civismo, passando a formar ao lado dos pregoeiros da nova era de recuperação dos costumes políticos da nacionalidade.

Foi, nesse instante, que veio às minhas mãos o conhecido documento que me enviastes, abrindo de par em par as portas da UDN e oferecendo-me a sua legenda partidária como uma homenagem sincera e digna ao homem que não teve pejo de enfrentar a fúria dos potentados e dos solapadores do regime.

DEMONSTRAÇÃO DE VITALIDADE

Confortante foi a vossa oferta. Constitui ela substancialmente uma demonstração de vitalidade democrática de que estão imbuídas as vossas hostes tão bem arregimentadas, quanto mais quando não envolve a mínima submissão partidária.

Orgulhoso a aceito, pois tenho a plena convicção de que, dada a similitude de opinião, no programa que ambos defendemos, certo poderemos, juntos, enfrentar a tarântula dos malfeitores que corvejam e enegrecem o horizonte da pátria.

Onde quer que nos detenhamos, não periclitará o regime, a vossa e a nossa bandeira, desfraldadas em sinal sempre de alerta, só servirão para conclamar os bem intencionados, na luta sem quartel que será dada, sem dó nem piedade, contra os ladrões públicos e os golpistas, portanto, contra os inimigos do Brasil!

Não abdicando de meu idealismo político-social, nem de minhas convicções trabalhistas, encontro-me cada vez mais disposto, dentro da Aliança Popular, ao lado de dignos patrícios, para combater "os traidores dos mandatos populares, os aproveitadores das situações políticas, enfim, os maus governos que estimulam e, até mesmo, pactuam com os escândalos administrativos.

(a) FROTA AGUIAR".

Fiscais do trabalho os presidentes de Sindicatos

OS presidentes de sindicatos poderão fiscalizar o cumprimento das leis do trabalho, com as mesmas regalias de fiscais, segundo anteprojeto de lei que está sendo estudado pelo Ministério do Trabalho.

Várias divisões foram consultadas a respeito. Recentemente, pronunciou-se a Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho.

Há muito tempo que os sindicatos pedem participação direta na fiscalização do Ministério do Trabalho. O recurso foi permitir que dirigentes sindicais acompanhassem os fiscais. Pela lei em estudo, no entanto, êles passarão a fiscais.

U.D.N.
Para Vereador
Venâncio Igrejas
Esc.: R. Sen. Dantas, 20
Salas 1.401/3 — Tel. 52-4735

SABONETE
Vale Quanto Pesa
O sabonete das famílias!
Grande, Bom e Barato!

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO inaugurou as novas instalações da sua Agência de Depósitos, em Botafogo, à rua Voluntários da Pátria, n.º 278, esquina da rua da Matriz. O sr. Veiga de Faria, vice-presidente em exercício no impedimento do titular efetivo, dr. Ariosto Pinto, compareceu em companhia do sr. Jeronymo de Castilho, diretor da Carteira de Penhores, e demais diretores do Conselho Administrativo e outros altos funcionários da Caixa. Descerrada a bandeira da placa comemorativa pelo sr. Veiga de Faria, fêz uso da palavra o sr. Antonio Carlos Barreto, inspetor de Agências, que enalteceu a iniciativa da Administração da Caixa. A seguir encerrando a solenidade, falou o sr. Veiga de Faria, que destacou os serviços que a Agência poderá prestar ao populoso bairro de Botafogo, salientando que já existem organizações idênticas nos bairros de Copacabana, Praça da Bandeira, Vila Isabel e que, dentro de poucos dias será inaugurada a agência do Andaraí. Por fim o sr. Abdon Milanez, Secretário Geral, em exercício, da Caixa Econômica, fêz a leitura da ata. Na foto, ao centro o sr. Veiga de Faria, ladeado pelos srs. Carlos Campos, Gerente da Agência de Botafogo, e o sr. Jeronymo de Castilho, a quem o sr. Veiga de Faria por ter o mesmo completado trinta e dois anos de serviços, à instituição, prestou naquele momento uma homenagem especial

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

REGINA
A rainha das águas de colônia!

INDUCO
SHEPARD
Ele rodar de qualidade

Clichês em geral
Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.
Tratar na gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio, 98
Tel. 32-8188

Etelvino se entenderá bem com Juscelino

MAIS CEDO DO QUE PARECE — CONTINUAM AS CONVERSAS DOS DOIS GOVERNADORES, MESMO DEPOIS DA CARTA

CONTINUAM os entendimentos entre os governadores Etelvino e Juscelino, sôbre o próximo debate, em reunião do PSD, do famoso esquema pernambucano.

A publicação feita pela TRIBUNA DA IMPRENSA, da carta de Etelvino a Juscelino deixou, nos meios políticos, a impressão de que o governador pernambucano estava descrente de conseguir o apoio do pessedismo mineiro para a sua tese.

Por isto teria deixado publicar a carta em que recorria da deliberação do governador mineiro para a decisão do diretório regional do PSD no Estado.

JUSCELINO E O ESQUEMA

O sr. Etelvino Lins estêve, durante algum tempo, certo de que conseguiria o apoio do sr. Juscelino para o seu esquema. Esta impressão lhe ficou do contato pessoal que tivera com o chefe mineiro e das conversas com o deputado Olinto Fonseca, que foi a Pernambuco como emissário do governador mineiro, cuja missão ainda continua mais ou menos secreta.

A carta de Etelvino a Juscelino foi entregue, em mão própria, pelo deputado João Roma, emissário de Etelvino. Da conversa que se seguiu à leitura, João Roma concluiu pela viabilidade de uma concordância futura e próxima entre os dois governadores.

IMPRESSÃO FALSA

Publicada a carta, criou-se a impressão de que Etelvino desesperara de obter qualquer apoio de Minas para o esquema. Foi uma falsa impressão. Agora, pouco menos de uma semana depois da divulgação, verifica-se que o conhecimento do documento serviu para abrir novas possibilidades à união de Minas.

Realmente, logo ao dia seguinte da publicação da carta, o sr. Odilon Braga exortava o governador mineiro a apoiar o esquema, dizendo, em entrevista a êste jornal, que a UDN mineira se uniria ao PSD do Estado, em tal caso.

Agora, os líderes udenistas mineiros Milton Campos e Pedro Aleixo repisam esta declaração do sr. Odilon Braga. Não o fizeram senão depois de articulações e conversas provocadas pela publicação da carta pernambucana.

Sabe-se, também, que depois desta publicação já houve entendimentos diretos, não sòmente entre os governadores de Minas e Pernambuco, como entre pessedistas e udenistas mineiros.

A publicação da carta, que parecia uma leviandade do sr. Etelvino Lins, reabriu, assim, as conversações com o seu colega mineiro e, parece, com um encaminhamento muito favorável ao esquema Etelvino.

JUSCELINO
União à vista

Reeleita a Mesa da Câmara

ORGANIZAÇÃO DAS COMISSÕES

TÔDA a Mesa da Câmara foi reeleita ontem, quando se reuniram os deputados para escolher os membros da Comissão Diretora. Foi a seguinte a votação:

1.º vice-presidente: José Augusto, 151 votos; Tenório, 1 Flores da Cunha, 1.

2.º vice-presidente: Adroaldo **Mesquita, 132 votos; Carlos Luz,** 12; em branco 2.

1.º secretário: Rui Almeida, 152 votos; em branco, 1.

2.º secretário: Carvalho Sobrinho, 151 votos; Deodoro de Mendonça, 1; em branco, 1.

3.º secretário. Rui Santos, 148 votos; em branco, 5.

4.º secretário: José Guimarães, 150 votos; em branco, 2; Tristão da Cunha, 1.

Foram também reeleitos os quatro suplentes: Humberto Moura, 150 votos; Virgínio Santa Rosa, 144; Lício Borralho, 143; e Antônio Maia, 141 votos.

AS COMISSÕES

O sr. Nereu Ramos pediu aos líderes de bancada que apresentem, dentro de 48 horas, a lista dos seus correligionários para a organização das comissões permanentes.

DR. VICTOR V. NOBREGA
Do Instituto de Puericultura da Universidade do Brasil
Clínica de crianças
Av. N. S. Copacabana, 540 grupo 805
Diàriamente, das 16 horas em diante, inclusive aos sábados.
TEL.: 57-3881 (res.)

TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO VI — N. 1.231

Rio de Janeiro, 13-14 de Março de 1954

Interpelação urgente

ONTEM, afinal, o Presidente da República soltou um dos seus homens-de-palha para ensaiar desculpas acêrca da revelação feita pelo general Perón. O sr. Batista Luzardo, embaixador em Buenos Aires ao tempo em que o sr. Vargas confabulava com o sr. Perón, veio a público, pelo "O Globo", e disse:

"Já nos bastam as complicações internas".

"Nada sei sôbre a autenticidade do documento".

"Se algo soubesse, teria sido em razão das funções de embaixador".

"Tenhamos juízo ouvindo o patriótico conselho do embaixador Orlando Leite Ribeiro (seu sucessor em Buenos Aires): "E' preciso evitar a ação de elementos que desejam perturbar as relações do Brasil com a Argentina".

Em suma, Luzardo furta-se, mas não consegue negar que conhece as confabulações a que alude, em seu discurso, o chefe do Govêrno argentino. O embaixador chamado por Perón foi êle. E foi êle quem mandou um emissário ao Rio trazer a carta de Perón ao sr. Vargas.

ESSA carta, segundo se menciona no mesmo discurso, foi precedida de encontros sigilosos entre o sr. Vargas e o sr. Perón. Nesses encontros o sr. Vargas acertou com o sr. Perón uma política de traição à linha tradicional da política exterior brasileira. Afinal, premido pelo ambiente brasileiro, graças à imprensa e ao Congresso, o sr. Vargas teve de recuar e deixou Perón, por enquanto, sòzinho.

O sr. Luzardo não pode negar os fatos, porque os democratas argentinos tiveram a felicidade de conseguir cópia do discurso de Perón e o divulgaram. Êle basta para contar tôda a história.

Há mais, porém.

Recebemos de Montevidéu um exemplar do folheto que contém êsse discurso. Também de Pôrto Alegre recebemos outro exemplar, em mão própria, enviado por distinto amigo ali residente.

Nos mesmos dias, cópias chegavam às mãos do sr. Osvaldo Aranha, que ficou vivamente impressionado com a revelação de Perón e sumamente desagradado com a conduta do sr. Getúlio Vargas.

NO momento, desarvorados, os elementos palacianos não sabem o que fazer para conseguir um desmentido do Govêrno argentino, que coloque o sr. Vargas em melhor situação. Enquanto não acertam novamente o passo com o sr. Perón, tratam de difamar o sr. João Neves da Fontoura, atribuindo-lhe a indiscrição da entrega a êste jornal do exemplar do discurso de Perón.

A suposição, mais que injuriosa, é tola. Não precisaríamos do sr. João Neves para ter nas mãos um folheto que circula em Montevidéu e já foi ali publicado na imprensa, nos últimos dias de fevereiro, conforme relato que ontem demos aos leitores dêste jornal, enviado do Uruguai pelo deputado radical argentino sr. Rodriguez Araya.

Ao contrário, o sr. Neves da Fontoura tem-se negado a fazer declarações, o que acentua a nobreza de sua conduta nesse episódio. Êle foi sacrificado, pelo sr. Vargas e pelo ignóbil Luzardo, à cólera de Perón.

Quando Perón — como é do conhecimento público e agora êle confirma em seu discurso — foi a Santiago do Chile tratar com o presidente Ibañez a formação do bloco ABC, aqui no Rio o chanceler Neves da Fontoura repeliu a formação de blocos regionais e afirmou a limpa e livre posição do Brasil, sobranceiro aos planos ditatoriais no continente. Êsse gesto e as palavras, que então pronunciou, restabeleceram a dignidade do Brasil, ultrajada pela infame conduta do sr. Getúlio Vargas, cujo oportunismo desta vez ultrapassou os limites — porque passou as fronteiras do Brasil.

Por isto mesmo, Perón indignou-se. Vargas já não podia cumprir o que haviam tramado. Para aplacá-lo, Vargas sacrificou-lhe o ministro do Exterior do Brasil, substituindo-o pelo sr. Rão.

E para Buenos Aires mandou, aproveitando a desídia criminosa da maioria do Senado, um notório provocador e intrigante internacional, o sr. Orlando Leite Ribeiro.

O sr. Leite Ribeiro, responsável pela infiltração comunista em postos diplomáticos, como se evidenciou oportunamente e deixou patente o general Caiado de Castro, ao punir os pupilos políticos do sr. Ribeiro no Itamarati, era o substituto de que carecia o sr. Luzardo — mas não o embaixador de que o Brasil precisa.

— Ei-lo agora a forjar provocações, a insinuar infâmias, para dar cobertura ao sr. Vargas. Não se trata, como insinua, de intrigar a Argentina com o Brasil. Trata-se de revelar um ato de traição praticado pelo atual presidente do Brasil contra o seu próprio país — caso se confirme o que está dito no discurso do general Perón.

TEMOS pormenores dêsses episódios, bastante elucidativos. Por exemplo:

— No dia em que chegou ao Rio, mandado por Luzardo, o portador da carta do general Perón ao sr. Vargas, o então ministro João Neves estava no Catete.

A carta, como se sabe agora, pelo que diz o próprio general Perón, pedia a Vargas que o desobrigasse do compromisso de celebrar primeiro com o Brasil a "aliança" do ABC; isto porque o sr. Vargas lhe havia dito que a situação política, com a vigilância da imprensa e dos partidos, não lhe permitia, no momento, tais alianças.

Neste caso, pediu Perón em sua carta, ficava a Argentina livre de celebrar a aliança primeiro com o Chile na visita, então iminente, do presidente argentino ao general-presidente Ibañez, em Santiago.

O sr. Vargas — como o sr. Perón revelou em seu discurso — não sòmente o desobrigou do compromisso, como lhe pediu que o representasse também nas negociações com o presidente chileno.

Essa representação, diz Perón, foi recusada pelo govêrno argentino, que apenas transmitiu a Ibañez a boa notícia de que Vargas continuava fiel ao compromisso de formar no bloco. No dia imediato, conta ainda Perón, Ibañez, exibindo notícias do Rio, perguntava-lhe: que me diz dos seus amigos brasileiros? E' que, aqui, João Neves da Fontoura havia rompido a intriga infernal de Perón e Vargas, sustentando a linha do Itamarati.

Pois bem: estava o sr. João Neves no Palácio do Catete, na sala do sr. Lourival Fontes, quando ali entrou a srta. Lourdes Lessa, secretária do chefe da Casa Civil da Presidência, e disse ao embaixador Lourival Fontes:

— Lourival, está aí um portador com uma carta do general Perón para o Presidente.

Visivelmente contrafeito, o sr. Lourival Fontes atalhou, ríspido:

— E eu com isto? Quem traz carta de uma pessoa para outra, entrega a carta!

O sr. João Neves da Fontoura, a quem certamente não passou despercebida a cena, afastou-se para uma janela, enquanto a srta. Lourdes Lessa ia providenciar a entrada do portador.

O SENHOR Luzardo, enriquecido na negociata e habituado às mais torpes capitulações, pretende descartar-se da sua cumplicidade em tais manejos, recorrendo a uma insinuação do intrigante Orlando Leite Ribeiro.

Mas, não adianta. O relato do general Perón é bastante elucidativo e confirma tudo o que se sabia acêrca das verdadeiras ligações, entre o sr. Vargas e o sr. Perón.

Enquanto isto, em Caracas, uma delegação desmoralizada faz um papel ridículo, pretendendo tapar o sol com uma peneira. Para tratar de assuntos econômicos, o sr. Vargas mandou o espertinho Maciel Filho, que nenhum homem de bem leva a sério no Brasil e, pois, em Caracas só pode ser objeto de irrisão, para que outros cidadãos do continente tenham idéia da degradação a que o sr. Getúlio Vargas reduziu sua Pátria.

Certo de que poderia enganar as delegações dos países americanos em Caracas, ignorantes de seus manejos com o general Perón, o sr. Getúlio Vargas enfeixou um "bouquet" de personalidades tidas e havidas, com ou sem razão, como contrárias, por êste ou aquêle motivo, ao entendimento com os Estados Unidos — e várias delas enroladas tolamente nessa caravançará de aventureiros. Ia pagar, a seu modo, a dívida que contraíra com o general Perón. Ia colocar o Brasil a reboque do "americanismo" peronista. Ia, em suma, representar mais uma cena da decadência brasileira no exterior.

A divulgação do discurso do general Perón, porém, desmascarou a manobra. O chefe argentino, traído, não poupou o traidor que se havia mancomunado com êle.

DAÍ a perplexidade no Govêrno, que há vários dias está tonto, sem saber o que faça e o que diga. Daí a evasiva do rombudo Luzardo, que encontra na sua notória boçalidade limites naturais para a sua insensibilidade ao interêsse nacional. Daí a mobilização do sr. Leite Ribeiro para transformar em "intriga entre o Brasil e a Argentina" o que é, na realidade, a revelação sôbre a trama entre Perón e Vargas.

INFORMA-SE que a UDN vai interpelar o Govêrno sôbre a carta do general Perón. Eis uma grande oportunidade de levantar a UDN à altura de suas responsabilidades, já não sòmente na defesa do regime, mas na do próprio decôro nacional.

E' necessário que essa interpelação seja feita com altura, é claro, mas com energia e clareza. Há, na Câmara, vários homens capazes de formulá-la. O melhor para isto, íamos dizer, seria o sr. Afonso Arinos.

Mas, esquecíamos que êle ainda está em Caracas, fazendo quarto ao sr. Rão e acolitando Maciel Filho.

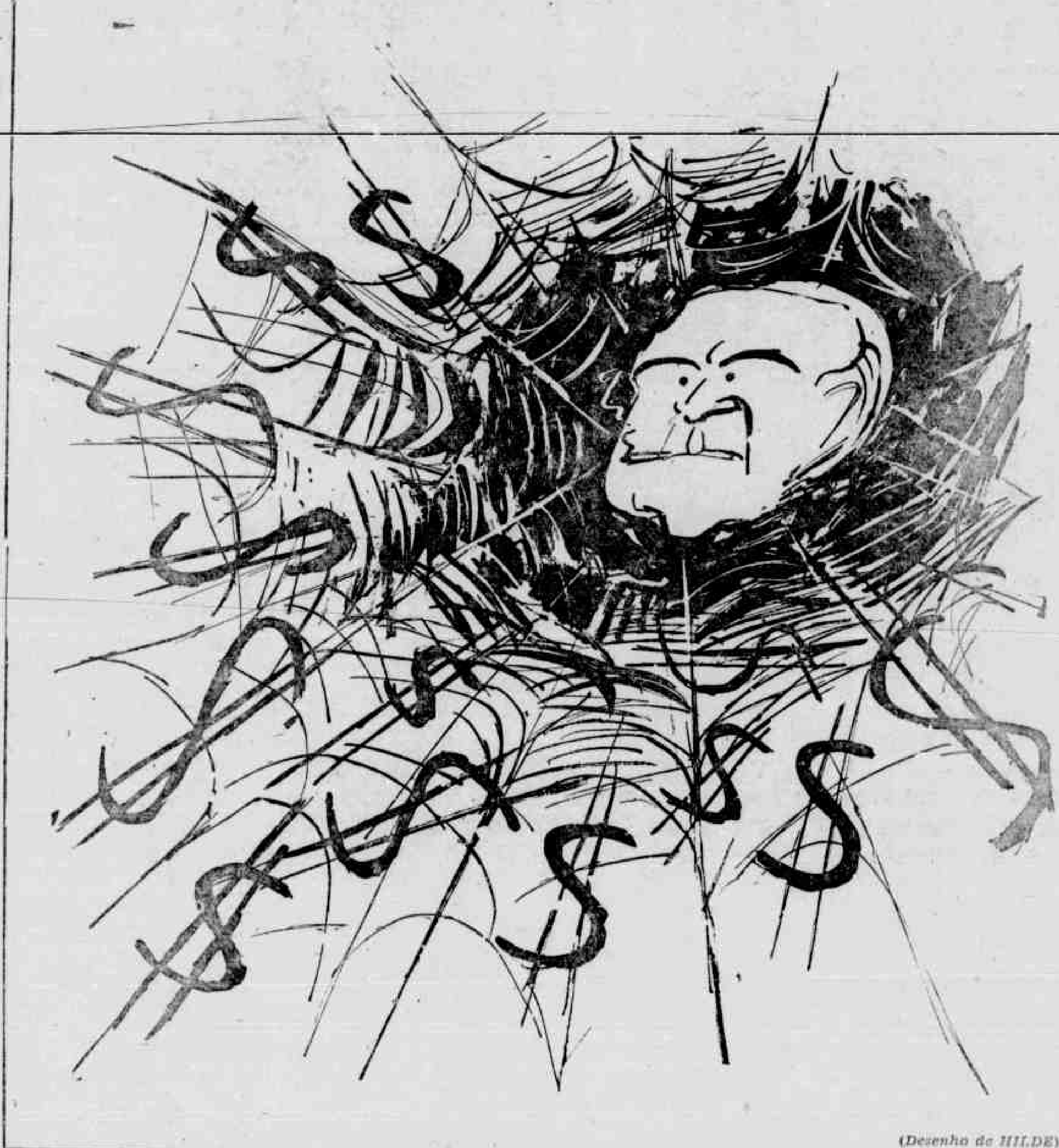
FAZ-SE mister que alguém neste país se levante para interpelar frontalmente o Presidente da República.

Não é com evasivas, negaças e insinuações dos seus segundos e terceiros que o sr. Getúlio Vargas demonstrará a inexistência de sua conspiração contra o interêsse nacional. Êle precisa responder a estas perguntas:

1. Existe ou não a carta de Perón?
2. Qual é o texto dessa carta?
3. Estêve êle, ou não, com o general Perón? Quantas vêzes?
4. Que foi que assentou com o general Perón, em seus encontros?

CARLOS LACERDA

História sem palavras...



(Desenho de HILDE)

GUIA ELEITORAL

Transferência de Zona Eleitoral

O TÍTULO eleitoral com retrato não é obrigatório. Continua sendo adotado o modêlo usado nas eleições anteriores. Segundo uma lei já promulgada (n. 2.084, de 12-11-53), o retrato do eleitor no respectivo título só passará a ser exigido no alistamento que se verificar a partir de 1.º de janeiro de 1956.

* * *

O pedido para transferência de zona eleitoral deve ser dirigido ao juiz da zona para a qual o requerente quer se transferir. O requerimento deve ser do próprio punho do requerente e acompanhado de um atestado de residência subscrito por dois eleitores, com firma reconhecida.

O modêlo do requerimento e do atestado é o seguinte:

"Exmo. Snr. Dr. Juiz da ... Zona Eleitoral.

(8 linhas em branco)

Fulano de tal, brasileiro, natural de ...., nascido em ...., filho de .... e de ...., eleitor inscrito sob o n. .... na ... Zona Eleitoral, tendo transferido sua residência para a rua ...., n. ...., vem requerer a V. Exa. a transferência de sua inscrição eleitoral para essa Zona, para que junta o referido título eleitoral n. ....

Nestes têrmos,

P. Deferimento.

Data e assinatura."

No verso da petição acima deve constar o seguinte atestado:

"Atestamos, sob as penas da lei, que o senhor .... reside à rua ...., no bairro de ....

Assinatura de duas testemunhas com a residência, número do título eleitoral e a zona a que pertence."

Reconhecer as duas firmas. O reconhecimento de firma para fins eleitorais é grátis. O requerimento é isento de sêlo.

Defesa do povo: Aliança Popular

Reação contra o roubo e o golpe — Não é demagogia — Criminosos, impunidade garantida — Declarações de Maurício Joppert, presidente da UDN do Distrito

"A ALIANÇA Popular será um instrumento nas mãos do povo para sua defesa na luta contra o roubo e o golpe" — declarou-nos o deputado Maurício Joppert, presidente da UDN do Distrito Federal.

NÃO É DEMAGOGIA

"Poderá parecer demagógico, à primeira vista, — continuou — levantar-se numa campanha eleitoral a bandeira contra o roubo e o golpe. Mas a situação administrativa do Brasil chegou a tal descalabro que já não há mais "tempos" nem "modos" na arte de furtar.

E' uma rapinagem generalizada, em que se apertam as mãos aventureiros e agentes do Govêrno, pegados em flagrante no roubo contra o povo que não tem como se defender, porque, se apela para as autoridades que deviam protegê-lo, estas piscam os olhos aos velhacos e se entendem com êles...

O povo é roubado na qualidade e na quantidade do que compra, no que deve ter pelos impostos que paga, no que lhe prometem e não lhe dão. Falta-lhe água, esgôto, energia, transporte, mantimentos, tudo, enfim, chegando a importar manteiga e batata de países pequenos como a Holanda e a Dinamarca, porque a especulação torna inacessíveis à bolsa popular os que são produzidos no país.

Nega-se dinheiro para as obras mais indispensáveis ao confôrto do povo e abrem-se os cofres do Banco do Brasil a aventureiros sem qualificação, para que êles realizem suas negociatas escandalosas".

IMPUNIDADE GARANTIDA

Disse depois o sr. Maurício Joppert que o Govêrno não pune os culpados porque agentes seus, de alta categoria, estão entre êles.

"E' a imprensa aliada à oposição parlamentar que os descobre, que lhes desvenda os crimes. As autoridades não participam das pesquisas e, quando recebem os processos volumosos apontando os prevaricadores, não lhes dão andamento. A impunidade é garantida".

OS GOLPES

"Ao mesmo tempo, ensaiam-se golpes contra a democracia para manter êsse estado de coisas que humilha o Brasil. As tentativas são feitas em diversos sentidos: "justiça das massas pelas próprias mãos", "tribunais populares", "ameaças através de leis caducas", e, finalmente, "a revolução sindicalista".

As fôrças armadas evitaram a bagunça, mas o Govêrno não desanimou e deixou em aberto o Ministério do Trabalho para voltar à carga. Congelou as providências sôbre o salário mínimo e já se murmura que sem Jango êle não virá.

A oposição nunca foi contra o estabelecimento de um salário mínimo para as classes mais necessitadas e que lhes permita uma vida compatível com o seu grande papel no campo social".

VIGILANCIA CONSTANTE

"O país necessita de uma vigilância constante contra essas duas desgraças nacionais: o roubo e o golpe. Mobilizem-se para isso as fôrças sadias da Nação.

Só a verdade dói — diz o povo. Pois bem, o sr. Getúlio Vargas, que em geral esquece a oposição, em seus discursos, não se conteve na sua fala de 31 de janeiro e aludiu aos que se uniram contra o roubo e o golpe, dizendo-os incapazes de elaborar os "planos secretos" de recuperação econômica que vinha executando com o desconhecimento do povo.

A UDN do Distrito, integrada na Aliança Popular, vai lançar-se à luta contra os métodos de corrupção e as ameaças de subversão que infelicitam o país".

Edison Passos não será candidato

DEIXARA' A POLITICA QUANDO ACABAR O MANDATO

O DEPUTADO Edison Passos, do PTB, não será candidato à reeleição. Não continuará mesmo fazendo política. Não explicou ainda os motivos desta resolução, mas está firme em adotá-la.

Recentemente noticiou-se, sendo desmentido pela UDN, que o sr. Edison Passos estava sendo cogitado para ser o segundo candidato a senador, indicado pelo PTB, na chapa da "Aliança Popular contra o roubo e o golpe".

A atitude do sr. Edison Passos não parece estar articulada com a de deputados e vereadores que deixam o PTB em reação contra Lutero, embora pareça ter os mesmos motivos. Não quer êle entrar em luta contra o filho do sr. Getúlio Vargas de quem, segundo diz, continua a ser amigo e admirador. Prefere abandonar a vida política.

Opinião

"Se pagará ao portador..."

O PRESIDENTE da República despachou, determinando que se enviasse um processo à Casa da Moeda para a substituição da legenda "se pagará ao portador" que aparece nas notas.

O Ministério da Fazenda e o DASP, opinando sôbre o assunto, concordaram em que há necessidade de ser adotada outra legenda, "de sentido mais amplo e em têrmos de realidade".

A origem do processo foi a carta de um gramático ao presidente da República, fazendo considerações sôbre o êrro crasso de português que é o comêço de um período com a variação pronominal "se". Defende o gramático o emprêgo da mesóclise "pagar-se-á".

Outros, que não o nosso gramático, entendem que a frase começa por "No Tesouro Nacional...", o que eliminaria o êrro. O fato é que o processo seguiu para a Casa da Moeda.

Para atender ao gramático e ao Ministério da Fazenda ("sentido mais amplo e em têrmos de realidade"), sem desagradar aos que acham que está certo, só há uma solução:

Um carimbo com a palavra "não". "Não se pagará ao portador"...

Os peixes e a Prefeitura

A LAGOA Rodrigo de Freitas, periòdicamente, fica coalhada de peixes mortos e o mau cheiro incomoda milhares de famílias das redondezas. As causas são muito conhecidas. A Lagoa é depósito de detritos e fim de encanamentos de esgôtos, o que diminui a quantidade de oxigênio da água. Ao mesmo tempo, a arrebentação e o vento acumulam areia no canal do Leblon, entupindo-o e impedindo a renovação da água.

A Prefeitura programou as seguintes providências: limpar periòdicamente o canal, dragar o leito da lagôa, desviar os esgôtos para o mar, proibir a pesca e impedir que os peixes entrem na lagoa.

A primeira providência é de rotina. Se a Prefeitura, até hoje, não a toma com regularidade é por descaso. Por outro lado, não se compreende que esgôtos desaguem numa lagoa urbana e piscosa. A dragagem do leito, que devia ser feita periòdicamente, só agora é planejada.

Proibir a pesca, no entanto, é privar a população das favelas próximas de uma fonte de alimentos e de renda. Mas o que verdadeiramente não compreendemos é a decisão de acabar com os peixes da lagôa, por meio de uma grade colocada no canal do Leblon.

A grade pode impedir a entrada de peixes. Como será, porém, que a Prefeitura exonerará os peixes que já vivem na lagoa e que, fatalmente, continuarão a se reproduzir? Será que a Prefeitura vai eliminá-los a dinamite ou preferirá entupir o canal?

Os técnicos da Prefeitura precisam, com urgência, aprender as técnicas de renovação de ambientes envenenados. Nos Estados Unidos, as autoridades de Caça e Pesca chegam a bombardear águas oceânicas com sulfatos, quando morrem cardumes.

Aqui, preocupada com a morte acidental dos peixes da Lagoa Rodrigo de Freitas, a Prefeitura planeja a sua matança oficial.

Altos e baixos

A PREFEITURA procura apenas soluções verticais para o problema da falta d'água no Rio de Janeiro.

Iêdo Fiuza cava poços artesianos.

Mário Cabral, secretário de Viação e Obras, quer represar a água de mananciais do Pico do Papagaio.

Seria tão bom se a Prefeitura procurasse uma solução modestamente horizontal! Por exemplo, continuar as obras da adutora do Guandu, que estão paralisadas, enquanto o plano mofa nas gavetas do Prefeito.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Diretor
CARLOS LACERDA

Redator-Chefe
ALUIZIO ALVES

Editor geral
NILSON VIANA

Tel.: 32-8188
(Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual	240,00
Semestral	120,00
Trimestral	65,00
Número avulso	1,00
Número atrasado	1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço, com acréscimo do porte.
EXTERIOR — Mediante consulta.
Telegramas: CARLACERDA, Rio
SUCURSAL DE S. PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 784/5 — Tel.: 36-0472
Endereço Telegráfico: LANTERNA — S. Paulo

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

Diversões

CINEMA

* O asterisco assinala os filmes que consideramos de boa qualidade.

HORARIO DOS CINEMAS LANÇADORES: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: "Os Três Recrutas", "Negro de alma branca" e "Do Outro Lado da Rua".
1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10: "Sua Exa., a Embaixatriz".
2 — 4 — 6 — 8 — 10: "Borrasca", "Irmã Alegria", "Nápoles Milionária" e "A Guerra dos Mundos".

CINELANDIA

IMPERIO (22-9348) — Os três recrutas.
METRO PASSEIO (22-6490) — Festival Metro: Mogambo.
ODEON (22-1508) — Do outro lado da rua.
PALACIO (22-6688) — Sua excelência, a embaixatriz.
PATHE (22-8795) — Irmã alegria.
PLAZA (22-1097) — * A guerra dos mundos.
RIVOLI — * Nápoles milionária.
VITORIA (42-9020) — Borrasca.

CENTRO

CENTENÁRIO (48-8543) — Campo de batalha.
COLONIAL (43-8512) — * A guerra dos mundos.
FLORIANO (43-9074) — Borrasca.
IDEAL (42-1213) — Bomba, caçador de leões (e) Jogadores sem lei.
IRIS (42-9763) — Borrasca.
LAPA (22-2543) — A máscara do vingador.
MEM DE SA (42-2232) — Do outro lado da rua (e) Contra tôdas as bandeiras.
PRESIDENTE (42-7128) — * Nápoles milionária.
PRIMOR (43-6631) — * A guerra dos mundos.
S. JOSE (42-0592) — A rosa do adro

ZONA SUL

ALASKA — * Roseanna.
ALVORADA (27-2936) — Negro de alma branca.
ART PALACIO (37-8443) — * Nápoles milionária.
ASTORIA (47-0466) — * A guerra dos mundos.
AZTECA (45-6813) — Irmã alegria.
BOTAFOGO — Sua excia., a embaixatriz.
CARUSO — Irmã alegria.
COPACABANA (47-2803) — Sua excelência, a embaixatriz.
IPANEMA (47-2806) — A rainha dos renegados (e) * No reino dos monstros.
LEBLON (27-7805) — Sua excelência, a embaixatriz.
METRO COPACABANA (27-9797) — Festival Metro: Mogambo.
MIRAMAR — Borrasca.
NACIONAL (26-6072) — Irmã alegria.
PAX — Os valentes não choram.
PIRAJÁ (47-2668) — * Assassinatos em profusão.
POLITEAMA (25-1143) — Candinho.
RIAN 47-1144) — Borrasca.
RITZ (37-7224) — * A guerra dos mundos.
ROXY (27-8245) — Do outro lado da rua.
S. LUIZ (25-7679) — Borrasca.

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — Sua excelência, a embaixatriz.
AVENIDA (48-1667) — A rainha dos renegados.
CARIOCA (28-8178) — Borrasca.
HADDOCK LOBO (48-9610) — * A guerra dos mundos.
MARACANA (48-1910) — A rainha dos renegados.
METRO TIJUCA (48-9970) — Festival Metro: Mogambo.
OLINDA (48-1032) — * A guerra dos mundos.
TIJUCA (48-4518) — Do outro lado da rua.
VELO (48-1381) — O canto do mar.

OUTROS BAIRROS

ALFA (29-8215) — Era de violência.
BANDEIRANTES (29-3362) — Uma aventura na India.
BANDEIRA (25-7575) — Abott e Costello no planeta Marte.
BARONESA — Traiçoeira.
BONSUCESSO — Borrasca.
BRAZ DE PINA (30-3489) — A rainha dos renegados.
CACHAMBI — Duelo sem honra.
EDSON (29-4449) — Luz apagada.
FLUMINENSE (25-1404) — Irmã Alegria.
IRAJÁ (29-8333) — Rebelião de bravos (e) Somos da Marinha.
JOVIAL (29-0632) — * Brinquedo proibido.
MADUREIRA (29-8733) — Borrasca.
MASCOTE (29-0411) — * A guerra dos mundos.
MAUÁ — Irmã alegria.
MEIER (29-1222) — Negro de alma branca.
MODELO (29-1378) — O canto do mar.
MODERNO — Campo de batalha.
MONTE CASTELO (29-3250) — Bomba, caçador de leões (e) Jogadores sem lei.
NATAL (48-1480) — A rainha dos renegados (e) E o noivo voltou.
PENHA (30-1121) — * O conde de Monte Cristo.
PIEDADE (29-6533) — Candinho.
QUINTINO (29-3350) — * Luzes da ribalta.
RAMOS (30-1994) — Homens em revolta.
REALENGO — * O martírio do silêncio.
ROSARIO (30-1599) — Negro de alma branca.
RYDAN (49-1633) — Furacão de emoções.
SANTA ALICE (32-9003) — Sua excelência, a embaixatriz.
SANTA HELENA (30-3066) — Casa, comida e carinho.
S. CRISTOVÃO (29-4665) — A vingação do sheik.
S. JERONIMO — A rua do Delfim Verde (e) * Vida contra vida.
S. PEDRO (30-9168) — Irmã Alegria.
VAZ LOBO (29-9198) — Terror na terra selvagem.
VILA ISABEL (28-1310) — Candinho.

PETROPOLIS

CAPITOLIO (2628) — A rainha dos renegados.
D. PEDRO (3400) — A ilha dos homens sem alma.
PETROPOLIS — Cidade submarina.

TEATRO

CARLOS GOMES (22-7581) — "Também os Deuses Amam", às 21 horas.
FOLLIES (27-8216) — Desmanche.
GLORIA (22-9146) — Dia 12, "Bustos em 3-D", às 21 horas.
JARDEL (27-6712) — "Marreta e bombo!, "O Abram Alas!", às 20 e 22 horas. Vesperais, sábados e domingos, com Araci Côrtes.
DULCINA (22-5817) — "Os [illegible]", às 21 horas. Vesperais, sábado e domingo, às 16 horas.
RIVAL (22-2721) — "Dona Xepa", dia 19, às 21 horas.
TEATRO MUNICIPAL (42-3133) —
REPUBLICA (22-0271).
SERRADOR (43-6842) — "Rainha do Ferro Velho", dia 19, às 21 horas.
EX-CASSINO ATLANTICO — Theatre Guild — Quinta, sexta-feira e sábado, às 21 horas.

O PULSO DO MUNDO

Atribuições dos discriminadores raciais

O SINISTRO govêrno racista do dr. Malan, que importou para a União Sul Africana os prurídos de supremacia racial que fizeram o orgulho de Hitler e do dr. Rosenberg, está começando a ter dificuldades, neste particular, com as donas de casa brancas.

A QUESTÃO é a seguinte: as autoridades estão encontrando cada vez maior resistência nas cidades grandes à aplicação de uma lei de âmbito nacional, segundo a qual devem ser completamente separadas as raças negra e branca.

Mas as donas de casa não querem se separar de suas mucamas. E por causa disto o Govêrno do "boer" Malan está em choque com o elemento feminino branco das cidades, notadamente de Johannesburg, que é a maior do país.

Uma senhora, representante do Instituto sul-africano de Relações Raciais, discutindo a emenda à lei que estende a segregação às zonas urbanas declarou que "a presença de criados negros faz parte do estilo de vida sul-africano".

Essa agora é que é boa e os racistas, no seu delírio teórico, com tôda a certeza jamais havia contado com a possibilidade de que suas estimáveis esposas não se quisessem desapegar de suas comodidades. Os trabalhos domésticos, no sentido em que são entendidos na Europa, no Canadá ou nos Estados Unidos, não fazem parte do "estilo de vida" das donas de casa sul-africanas.

Na Universidade de Capetown causou o maior espanto às suas colegas nativas uma moça holandesa que preparava as suas próprias refeições e é ela que nos informa que a maioria das moças daquela escola superior não sabia ao menos fritar um ovo, considerando a atividade culinária completamente desnecessária e talvez mesmo humilhante, acrescentamos nós, por nossa própria conta.

A questão da criadagem, que de acôrdo com o costume vivia nos mesmos edifícios que os patrões, se agrava agora com a exigência de que sejam destruídas "as favelas dos telhados", porque êsse divertido povo sul-africano de raça branca, para evitar o repelente contacto com a raça negra, dava-lhe de seus edifícios de apartamentos a melhor parte para moradia: os telhados, onde os humildes servidores construíam choupanas. Paraísos perto do céu.

Exige a lei draconiana que de agora em diante essas favelas do telhado não abriguem mais do que cinco pessoas de raça negra nos apartamentos em zona urbana — número estritamente necessário para, trabalhando como negro, dar conta da limpeza de um edifício. Quer isto dizer: que o resto da criadagem terá de ir morar fora das cidades, nas favelas pròpriamente ditas, onde o Dr. Malan acha justo sejam confinadas as pessoas que têm a epiderme mais escura do que a sua.

Se o Govêrno for vitorioso sôbre as donas de casa vai se acabar muito da boa vida do sul-africano branco, citadino; vai se acabar muito do confôrto que êle compra dos pobres indivíduos de raça negra por alguns níqueis mensais.

Vai ter êle saudade da chávena de café ou de chá que a mucama lhe levava na cama, ou da limonada que lhe ia matar a sêde no terraço, em dia de domingo. E quando criados e criadas negras tiverem de ir cedo para os seus lugares de segregação, as Sinhás brancas terão de preparar o jantar à noite, o "breakfast" pela manhã. Ah! como vai ser divertido para as Sinhás! Afinal tudo isto talvez venha a acabar pelo melhor: os bons negros da África do Sul talvez dentro em pouco venham a ter nelas seus melhores defensores.

AZEVEDO MELO

Perón queria financiar partidos políticos no Uruguai

Ficou desmascarado — Vítima de outra façanha, uma entre tantas

AGUSTIN RODRIGUEZ ARAYA
(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

ACONTECEU que, no Uruguai, as coisas foram descobertas, sentindo-se ferido em sua sensibilidade o chefe do Partido Nacional, dr. Luis Alberto de Herrera. Dizia-se que essa organização política tinha recebido ajuda do peronismo. Decididos a investigar, não demoramos muito para esclarecer as coisas.

SOMENTE RECIBOS

O sr. Luis Zeballos, uruguaio que privava com o general Perón, conseguiu persuadi-lo de que o Partido Nacional precisava de fundo para fazer frente a sua campanha eleitoral. Acreditando o general Peron que, dessa maneira, conseguiria sobrepor-se ao poderoso partido branco, não se opôs a nenhuma sugestão, e fêz entregar uma importância superior a meio milhão de pesos ao intermediário, que devia limitar-se a dar os correspondentes recibos das autoridades partidárias.

Assim foi feito. Os recibos diziam o seguinte: "Partido Nacional. Diretório. (Tudo isto rodeado do escudo simbólico do partido.) Recebemos da Firma Barrero & Cia., da cidade de Buenos Aires, República Argentina, por intermédio do sr. Luis Alberto Zeballos, a importância de $ 50.000 (cinquenta mil pesos, em moeda nacional argentina), como contribuição ao tesouro partidário, para a campanha eleitoral de 1953. Adolfo Artagaveytia, presidente. Alberto Puig, secretário". Doze recibos da mesma importância totalizavam seiscentos mil pesos, em moeda argentina, numa época em que esta moeda não estava tão desvalorizada como hoje.

FALSIDADE

Acontece que o recibo é falso, e as assinaturas apócrifas. O sr. Gustavo Klein, aborrecido com certas apreciações feitas contra sua pessoa, e pela circunstância de ser êle quem entregou o dinheiro manifestou sua estranheza pelo tratamento recebido. Assim, ficou revelado que a grande importância foi aproveitada por quem nada tinha de comum com a vida do partido.

O que se revela, de modo irrefutável, é o fato de que Peron pretendia infiltrar-se na política do Uruguai, financiando — em parte — a campanha eleitoral de um dos mais poderosos partidos. A pessoa escolhida como intermediário, Luis Alberto Zeballos, não era um desconhecido nos círculos peronistas. Durante os anos de 1949 e 1950, a Subsecretaria de Informações da República Argentina lhe entregou, por expediente e em cheques, a soma de sessenta mil pesos. Ninguém duvidava de sua filiação peronista, e era considerado como um dos elementos de maior influência, dentro daquele regime.

CRIOU PERTURBAÇOES

Êsse episódio é de grande importância. Peron usa o lema da "não intervenção", sendo o ditador que mais perturbações criou na América Latina. Não se deve esquecer que imputou ao govêrno dos Estados Unidos pretender invadir território argentino, com tropas que deviam ser postas à disposição do general "yankee" Harry Benson. Em janeiro, foi acusado de intervir no movimento revolucionário do Haiti, como também de facilitar armas ao Equador, para provocar uma tirania internacional.

O que ocorreu no Uruguai pôs a descoberto uma das inúmeras manobras que o peronismo quis fazer na América Latina. No Uruguai, Peron tropeçou na conduta insubornável de Luis Alberto de Herrera, que, apesar de ter mostrado, em muitas ocasiões, simpatia pelo general Peron, não tolerou, em qualquer momento, que fôsse afetada a dignidade do seu país, com atos lesivos do regime justicialista. Especialmente durante os acontecimentos com as ilhas Malvinas, Peron pretendeu instigar o povo argentinono contra o povo uruguaio.

EM VARIOS PAISES

Não se deve também esquecer que o general Peron teve a idéia de fundar o Partido Justicialista na França e, para êsse fim, entregou grande importância a um ilustre desconhecido.

No Chile, assumiu a responsabilidade de participar de uma campanha eleitoral que consagrou como presidente o general Ibañez. E na Bolivia, deu ajuda a Paz Estensoro, que organizava o movimento revolucionário, e, ao mesmo tempo, ao govêrno que impedia a volta do Estensoro.

Êsse manejo de fios acabou por enredá-lo. As coisas acabaram por ajeitar-se, e Peron não pôde continuar a simulação.

ALGO FOI GANHO

O Partido Nacional decidiu pela intervenção da Justiça. Será interessante conhecer as consequências que terá êsse rumoroso "affaire". Pelo menos, já se ganhou algo. Muita gente, que peca pela ingenuidade, poderá julgar o general Peron.

E aquêles que não são ingênuos, como mr. Cabot, podem ir tomando nota dos acontecimentos.

A verdade sôbre o expurgo de Belgrado

Ataques titoistas contra um dos mais destacados líderes — Triste fim de um participante das "decisões históricas"

Reportagem de STEFAN BACIU

O GRANDE expurgo ideológico recentemente realizado na Iugoslávia derrubou um dos mais importantes representantes do comunismo titoista, um daqueles "velhos" lutadores que se associaram a Tito ainda durante as primeiras horas de combate. Milovan Djilas, o "rebelde", o "desviacionista", conforme foi recentemente chamado pelo próprio ditador, é uma das figuras de maior relêvo nas fileiras da "Liga dos Comunistas". O ostracismo em que caiu agora, nunca poderá apagar o verdadeiro sentido da presença de Milovan Djilas no PC iugoslavo.

Reveste-se, pois, de especial interêsse a citação de um documento que mostrará claramente a posição de Djilas e o valor que êle representa no movimento titoista, apesar das recentes "condenações", cuja origem é mais de ordem tática do que ideológica. Trata-se de artigo editorial publicado pela "Révue de Politique Mondiale", editada em Belgrado, numa edição recente (1 de janeiro de 1945, página 7). Anunciando que "Milovan Djilas foi eleito presidente da Assembléia Popular da Iugoslávia", a revista oficiosa de Belgrado publica uma grande nota biográfica do líder titoista, da qual extrairemos os trechos mais significativos.

"PRESIDENTE"

"O novo presidente da Assembléia Nacional Federal", começa o texto redigido por funcionários do próprio Tito, "Milovan Djilas, nasceu no dia 12 de julho de 1911 em Kolasin (Montenegro)... Em Belgrado, onde veio estudar Direito e Literatura, êle tomou parte ativa na fundação do movimento dos estudantes universitários. Em 1932, tornou-se membro do PC. Sua atividade e seu espírito de combate refletiram-se na organização de inúmeras ações e manifestações da mocidade escolar e operária contra os regimes antinacionais da velha Iugoslávia".

SEMPRE NA FRENTE...

"Milovan Djilas estêve sempre na frente dessas ações, mas sua atividade não era empregada exclusivamente nessas ações. Êle se dedicava também à literatura e publicou, sob diversos pseudônimos, uma série de artigos políticos, literários e sôbre problemas artísticos, nos jornais de esquerda de Belgrado e Zagreb. Em 1933, êle foi condenado como revolucionário e chefe da juventude revolucionária a três anos de cárcere pelo "Tribunal de Defesa do Estado".

Em 1937, torna-se membro do Comitê Central do PC da Iugoslávia, sendo, desde então, um dos mais íntimos colaboradores do camarada Tito na luta pelo fortalecimento ideológico e a organização do partido contra elementos fracionistas e traidores.

Vale a pena destacar a linguagem dêsse trecho: poucos dias após a publicação da biografia, o próprio Tito chamou seu colaborador de... fracionista! Houve também quem o chamasse de traidor...

DECISÕES HISTÓRICAS

Continua a revista de Belgrado descrevendo o camarada Djilas: "Na quinta Conferência Nacional do Partido êle é reeleito para o Comitê Central do PCI, tomando parte, junto com o camarada Tito e outros membros do CC, nas decisões históricas relativas à insurreição armada de 1941. Desde a formação do Estado-Maior Supremo do Exército da Libertação da Iugoslávia, Djilas se tornou membro dessa unidade e ali permaneceu até o fim da guerra, executando tarefas difíceis nas operações de guerra, através do país inteiro".

O ROMPIMENTO COM O KOMINFORM

No trecho final dessa linda apresentação, há um parágrafo de uma beleza quase lírica, salientando o papel de destaque de Djilas durante os últimos acontecimentos que causaram o rompimento da Iugoslávia com Moscou: "Após a decisão do Kominform êle publicou uma série de artigos teóricos nos quais demonstrou a existência do capitalismo de Estado no sistema vigorante na URSS. Esses artigos destacam-se por sua originalidade, por sua frescura de expressão e pela audácia dos conceitos relativos ao desenvolvimento da democracia socialista em via de ser realizada na Iugoslávia. Nas eleições de 22 de novembro de 1953, Djilas foi eleito representante do povo do Conselho Federal de Titograd (Montenegro)".

Foi exatamente isso: o representante de Titograd continuou a escrever outra série de artigos "que se destacavam por sua originalidade... por seus conceitos relativos ao desenvolvimento da democracia socialista".

Mas como até êsse desenvolvimento deve ter limites, Tito resolveu cortar as asas do "camarada"...".

Ataque tcheco a aviões americanos

FRANCFORT, Alemanha, 13 (U. P.) — Um porta-voz militar norte-americano declarou que dois aviões da Marinha dos Estados Unidos, que haviam perdido a rota quando se dirigiam à Austria, foram atacados por um aparelho soviético "Mig", na fronteira tcheco-germânica, sendo que um deles foi "gravemente atingido".

O porta-voz acrescentou que os aviões norte-americanos, de motor a pistão, conseguiram escapar e aterraram a salvo em Munich. Acredita-se que os aparelhos pertencem à Sexta Esquadrilha norte-americana do Mediterrâneo, que, segundo se anunciou, realizará manobras sôbre a Austria.

Manifestou o informante que, aparentemente, os pilotos se extraviaram e, sem notar, voaram ao longo da fronteira tcheco-alemã. O avião atacante, provavelmente tcheco, um "Mig-15" procedente de território da Tchecoslovaquia, disparou várias rajadas de metralhadoras e prosseguiu vôo em direção leste.

Ainda não se sabe se houve feridos a bordo dos aviões atacados, nem se conhece o tipo dêsses aparelhos.

A polícia alemã da fronteira diz que o "Mig" atacou, cêrca das 16 horas, tempo local, a localidade fronteiriça de Waldmuechen, e seguiu rumo a Tchecoslovaquia. As testemunhas alemãs afirmam que, uma vez terminado o tiroteio, os aviões norte-americanos rumaram para o sul.

Casa de Nossa Senhora da Paz

AMANHÃ, às 8,30, a diretoria da Casa de Nossa Senhora da Paz vai inaugurar as novas instalações dos consultórios médicos e clínicas especializadas, equipados para atender às pessoas de tôdas as classes sociais.

A bênção será dada por frei Anacleto, vigário da paróquia. Após êsse ato, aquelas dependências ficarão franqueadas ao público, até às 18 horas.

VENDEDORES

OPORTUNIDADE PARA GANHAR MAIS DE CR$ 6.000,00 MENSAIS

Oferecemos excelente oportunidade para moças e rapazes, ativos e de boa aparência, para trabalhar em nova modalidade de venda. Não é capitalização. Não precisa ter prática. Trabalho fácil e rendoso. Pagamos elevada comissão, ajuda de custo e prêmios. Possibilidade de ganhar mais de Cr$ 6.000,00 mensais. Exigimos referências. Tratar com o sr. Brunini, à rua do Lavradio, 98 — 1.º andar, diàriamente, de 16 às 19 horas.

SOCIEDADE COOPERATIVA DE TRABALHO
MECANICA GUANABARA
COMPETENCIA E HONESTIDADE

Seção de automóveis:
— Mecânica.
— Eletricidade.
— Lanternagem.
— Pintura.
— Solda.

Seção de Serralheria:
— Grades.
— Portões.
— Portas onduladas.
— Basculantes.
— Etc....

São Cristóvão
RUA ANTUNES MACIEL, 95
Telefone: 54-1802
ABERTA DAS 8 AS 19 HORAS

ROTATIVA DUPLEX

Vende-se uma ROTATIVA DUPLEX com estereotipia, em perfeito estado de conservação, com capacidade para 25 mil exemplares de 12 páginas, por hora.
Tratar com a Gerência da
TRIBUNA DA IMPRENSA
— Preço a combinar —

COMPANHIA AMERICA FABRIL
ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS
AMERICA — MARCA REGISTRADA
VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS TECIDOS O NOME
AMERICA FABRIL

VISITE SÃO PAULO
e assista aos festejos do IV centenário da cidade
1954
e vôe pela
AEROVIAS BRASIL
RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 270 • Fone 32-4300
Av. Presidente Wilson, 210-A
panam - casa de amigos

Omega Indústria e Comércio S. A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da Omega Indústria e Comércio S. A. à rua Darke de Matos, 259-loja, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 10 de Março de 1954.

Pela Diretoria, **Harold Bruce Faulkner — Terencio P. Cattley.**

"Santhiago S/A" Representações de Seguros

São convidados os Srs. Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária no dia 14 de Abril de 1954, às 10 horas da manhã, na sede social, à Rua Senador Dantas, 74-11.º andar nesta cidade, a fim de deliberarem sôbre a aprovação do Balanço, Conta de Lucros e perdas e Relatório da Diretoria, bem como parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1953 e eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o exercício de 1954.

Acham-se à disposição dos Srs. Acionistas os documentos a que se refere o artigo n.º 99 do Decreto-Lei n.º 2.627, de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 10 de Março de 1954.

Egas Moniz Santhiago — Diretor-Presidente.

RCA Victor Radio S/A

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
Convocação

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a se realizar, na sede social da RCA Victor Radio S/A, à Rua Visconde da Gávea n.º 125, nesta Capital, no dia 19 do corrente, às dezesseis horas, para o fim especial de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre uma proposta da diretoria para aumentar o capital de Cr$ ...... 72.000.000,00 (setenta e dois milhões de cruzeiros) para Cr$ ... 108.000.000,00 (cento e oito milhões de cruzeiros), já acompanhada do parecer do conselho fiscal e tomar tôdas as outras providências que forem necessárias para êsse fim.

Rio de Janeiro, 4 de Março de 1954.

Pela diretoria, **P. F. Hadlock** — Diretor Presidente; **Richard P. Momsen** — Diretor Secretário.

O PEQUENO MUNDO

O PATRIARCA

SMIRNA — A polícia de Smirna prendeu um velhinho de 85 anos, Yussuf Turkeri, pelo delito de vender amuletos e filtros de amor.

Yussuf declarou, em sua defesa: "Sou um especialista excepcional em matéria de sentimentos. Em minha longa existência, não fui casado dezoito vêzes e não tive trinta e seis vêzes a felicidade de ser pai? O meu caçula ainda não tem dois anos".

Investigando a respeito, a polícia veio a descobrir que a décima oitava e atual espôsa de Turkeri é muda: "Isso prova, declarou o velho, que eu sou um sábio e soube, verdadeiramente, descobrir o segrêdo da felicidade". — (AFP).

A sufragista

CAIRO — "Farei a greve da fome, até que as mulheres egípcias sejam admitidas à Assembléia Constituinte", afirma, num telegrama dirigido ao presidente da República, a sra. Doria Chafik, presidente da Associação das Mulheres Egípcias.

E a mensagem acrescenta: "Tomei a firme resolução de fazer a greve da fome desde hoje, e isso até o meu derradeiro alento, a fim de que a mulher egípcia tenha seus direitos constitucionais e as suas condições. Peço que uma mulher egípcia seja admitida à Assembléia Constituinte. Se exijo a admissão de uma delegada egípcia no seio daquela assembléia, é que estamos convencidas, nós as mulheres (e constituímos a metade da nação egípcia), de que não devemos admitir, por preço algum, sermos governadas por uma Constituição em cuja elaboração e fundação não tenhamos tomado parte. (AFP)

Tudo é cinza e nada mais

PALM BEACH — Separaram-se Barbara Hutton e seu quarto marido, Porfirio Rubirosa, informa uma fonte autorizada.

A herdeira da fortuna Woolworth deixou ontem à noite o palacete de Palm Beach que ocupava com o ministro da República Dominicana, em Paris e segundo a mesma fonte, hospedou-se em casa de uma tia, a sra. James Donahue.

As primeiras horas da manhã de hoje, o sr. Rubirosa partiu em seu avião particular, para destino desconhecido. (AFP).

Milagre do Etna

MESSINA — Um estabelecimento industrial, único no mundo, no seu gênero, podendo transformar a lava do Etna em "lã", será inaugurado no mês de abril vindouro, em Santa Teresa di Riva.

A lava, posta numa caldeira alimentada a gasolina, chega ao estado de fusão a mil graus, aproximadamente, e através de uma outra instalação, procede-se à transformação. Obtém-se, assim, uma espécie de feltro. O produto não fica velho, não apodrece, não se altera.

A idéia da utilização da lava para fins industriais pertence ao engenheiro siciliano Mortelgaro. (AFP)

Azar do Egito

CAIRO — Uma abstenção quase total de compradores caracterizou o 3.º dia das vendas da coleção de Faruk. Entre 117 lotes apresentados pela manhã, 37 sòmente foram vendidos, e 80 não foram objeto de nenhum leilão.

De maneira geral, os compradores consideram muito elevados os preços da avaliação. (AFP).

NO MUNDO DA PUBLICIDADE

ENTREGA DE PRÊMIOS



A entrega do troféu "IV Centenário" ao sr. Geraldo Souza Ramos, diretor da Panam, pelo sr. Napoleão de Carvalho

SÃO PAULO, 12 (Sucursal) — Realizou-se, quinta-feira, na sede da Panam Propaganda, em S. Paulo, a entrega dos prêmios conferidos à agência que publicou o melhor anúncio de homenagem a S. Paulo, na edição comemorativa do "Diário de S. Paulo", do dia 25 de janeiro. Êsses prêmios foram instituídos pelo próprio "Diário de S. Paulo", que patrocinou o concurso publicitário.

Foram selecionados os anúncios "A nossa cidade" (Ford) e "Assim foi plantado um marco de civilização" (Brasmotor), respectivamente da Thompson e da Panam. O Troféu "IV Centenário" coube à Panam, que promoveu o anúncio vencedor, sendo premiados também os seus autores: Jean Gabriel Villin, **layout-man**; Martins Ramos e Guilherme de Oliveira, redatores respectivos da saudação e do "copy"; e Augusto Mendes, finalista.

Por unanimidade, conferiu-se menção honrosa ao anúncio da Thompson, sendo premiado o sr. José Kfuri, redator.

A entrega dos prêmios estiveram presentes representantes de jornais e agências, além dos representantes da TRIBUNA DA IMPRENSA, srs. Sinval Montalvão, do Rio, e Roberto Macedo. Na ocasião, usaram da palavra os srs. Napoleão de Carvalho, diretor do "Diário de S. Paulo", Edmar A. Rabello, gerente da Cia. Distribuidora Geral Bramotor; J. B. Martins Ramos, redator do texto comercial do anúncio da Panam; e Geraldo Souza Ramos, diretor da Panam Propaganda.

Mais de Cr$ 156 biliões em propaganda

ANUALMENTE, nos Estados Unidos, o Departamento de Pesquisas da Agência de Propaganda Mc Cann-Erickson Corporation fornece à revista "Printer's Ink" (especializada em propaganda) a sua estimativa do montante anual das verbas aplicadas em propaganda naquele país, durante o ano anterior. Em geral, êsses cálculos são posteriormente confirmados pelos cômputos definitivos, feitos pelas organizações oficiais de estatística do país.

Segundo o Departamento de Pesquisas da Mc Cann-Erickson, o total geral das verbas de propaganda aplicadas em 1953, nos Estados Unidos, em jornais, revistas, rádio, televisão, cartazes ao ar livre e propaganda pelo correio, foi de 7.803.200.000 de dólares, ou sejam, ... 156.064.000.000 de cruzeiros, a Cr$ 20,00 o dólar. **Dêsse total, 34,6% foram aplicados através de jornais; 9,5% através do rádio, 8,6% através das revistas; 7,1% através da televisão, etc.**

Técnica de liderança

ABRIRAM-SE as matrículas para o curso de Técnica de Liderança e Psicologia do Trabalho do I. N. R. H., curso que funcionará na avenida Graça Aranha, 81, 12.º andar, em diversos horários, noturnos e matinais. Os interessados deverão apresentar documentos que comprovem conclusão de curso secundário ou superior.

As aulas do curso introdutivo começarão dia 15 e são inteiramente gratis. O programa está à disposição dos interessados, na secretaria.

O curso será ministrado pelo professor Henrique Franco.

NOVAS INSTALAÇÕES DA CODEMA



Na foto, fixada durante a inauguração da Companhia de Automóveis Moura Andrade "CODEMA", vemos o sr. Elpídio Reale, secretário de Segurança, ladeado por diretores da firma.

REALIZOU-SE, em S. Paulo, a inauguração da nova sede e novas instalações da Companhia de Automóveis Moura Andrade "CODEMA", concessionária da General Motors do Brasil S/A para ônibus e caminhões G.M.C.

Na mesma ocasião, foi feita a entrega simbólica da chave do 110.º ônibus fornecido pela CODEMA à Companhia de Melhoria dos Transportes da Capital.

A essas duas significativas solenidades compareceram, entre outras personalidades e autoridades paulistas, o representante do prof. Lucas Nogueira Garcez, governador do Estado; general Edgard de Oliveira, comandante da 2.ª Região Militar; sr. Elpidio Reali, secretário da Segurança; desembargador Gomes de Oliveira, presidente do Tribunal de Justiça; sr. Mário Lopes Leão, diretor-superintendente da G. M. T. C., e deputado Auro Soares de Moura Andrade.

A General Motors do Brasil S/A esteve representada pelo seu diretor-gerente, sr. Gaston A. de Wolff; diretor-assistente administrativo, sr. J. C. Fouze, e outros altos funcionários. Estiveram ainda presentes ao ato o sr. Antônio Joaquim de Moura Andrade e demais diretores da CODEMA, representantes do Departamento de Trânsito, de Bancos, da Light & Power, assim como do alto comércio de automóveis de S. Paulo.

CURSOS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROPAGANDA — A Associação Brasileira de Propaganda entregou ontem os diplomas referentes aos cursos de Publicidade e Promoção de Vendas, realizados em 1953. A cerimônia realizou-se às 18,30, na avenida Rio Branco, 14, 17.º andar, sob a presidência do sr. Manoel Maria de Vasconcelos e dos professores A. P. Carvalho, Fábio de Almeida e Celso Magalhães.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VI — N. 1.281 — SÁBADO-DOMINGO — 13-14 DE MARÇO DE 1954

acontece todo dia

ATROPELADO PELO CARRO OFICIAL

COM fratura da coxa esquerda, foi internado no Pronto Socorro, ontem à noite, o padeiro José Gomes Penha, de 33 anos, casado, da rua Visconde da Silva, 44, casa III, atropelado quando passava de bicicleta na avenida Paulo de Frontin, esquina da rua Haddock Lôbo, pelo auto oficial chapa 9-22-85, do Ministério da Guerra.

O motorista Jorge Amaral Moreira conduziu sua vítima ao hospital, de onde se retirou para apresentar-se ao comissário de serviço no 14.º Distrito Policial.

Explodiu o fogareiro: 1 vítima

FOI socorrida, ontem à tarde, no Pronto Socorro, onde ficou internada, a doméstica Sebastiana da Silva, de 35 anos, solteira, da rua Almirante Alexandrino, 28, momentos antes queimada em sua residência, pelas chamas que resultaram da explosão de um fogareiro de álcool. Sofreu queimaduras do 1.º grau generalizadas.

Queria morrer

POR motivos íntimos, Cléia Fontoura, de 28 anos, solteira, tentou suicidar-se, ontem, em sua residência, à rua Teixeira de Souza sem n.º, incendiando as vestes.

Com queimaduras graves, Cléia foi internada no hospital Getúlio Vargas, tendo o comissário Marques Peixoto, do 21.º Distrito, registrado a ocorrência.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Inconfidente", "Duque de Caxias", "Vera Cruz", "Tygna", "Birgitteturm", "Lóide Argentina", "Anna C" e "Areia Branca".

Imprensado pelo elevador

QUANDO consertava o elevador de serviço do prédio 280 da praia de Botafogo, o mecânico Feliciano Gralato, de 26 anos, solteiro, da rua Arquideiro da Costa, 35, em Vila Isabel, ficou imprensado no andar térreo, sofrendo, em consequência, esmagamento do crânio.

Em estado grave, o mecânico foi internado no Hospital Miguel Couto, de onde o investigador de serviço comunicou o fato ao comissário do 3.º Distrito.

Morreu a menina vítima de explosão

FALECEU, ontem à tarde, no Pronto Socorro, a menina Neide (Baby), de 4 anos, filha de Walter de Castro, que, anteontem à noite, foi internada naquele hospital em estado gravíssimo, em virtude de queimaduras que sofreu num acidente em sua casa, à rua Agará, 16.

"Baby" foi atingida pelas chamas consequentes da explosão de um fogareiro em sua residência, tendo sofrido queimaduras do 3.º grau. Socorrida no Pôsto de Assistência do Méier, foi removida depois para o Pronto Socorro, onde veio a falecer.

Tempo bom

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: tempo bom, com nebulosidade, forte por vêzes. Temperatura estável. Ventos de norte a leste frescos. Máxima 33,4. Mínima 22,9.

Baleado por desconhecido

QUANDO passava ontem à noite, pela ponte de Mangueira, o operário Jorge de Sousa, da rua Visconde de Niterói, 550, foi baleado na mão esquerda, não sabendo por quem nem porquê.

Foi medicado no Pronto Socorro, retirando-se após os curativos. O fato foi cientificado ao comissário de serviço do 19.º Distrito.

Morto por auto o foguista

POR um auto não identificado foi atropelado ontem à noite, em frente ao relógio da Light, na avenida Presidente Vargas, o foguista Marcos da Silva, de 39 anos, da rua Dona Emília, 142, em Inhaúma, que, não resistindo aos ferimentos que sofreu, faleceu momentos depois no Pronto Socorro.

O comissário Brito, do 13.º Distrito, compareceu ao local, porém não conseguiu identificar o auto atropelador. O cadáver foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Trabalhador do IBGE massacrado no 5.º Distrito

Quase morto, ficou 12 horas abandonado na delegacia — Levado para o Presídio, para os jornais não saberem — "Parem, que vocês vão matar o homem!" — O comissário Nilo Raposo nada registrou — Final esperado: a polícia é a vítima

UM trabalhador do IBGE foi violentamente espancado pela Polícia do 5.º Distrito, no dia 10. Gravemente ferido, passou a noite de 10 para 11 atirado a um canto do Distrito e sòmente na tarde do dia 11 foi removido para a enfermaria do Presídio. Não o levaram para o Pronto Socorro, para que o espancamento não fôsse descoberto pela reportagem.

A agressão ocorreu na sala do comissário Nilo Raposo, e não ficou consignada no livro de ocorrências.

O FATO

No dia 10, Ramiro José da Conceição, trabalhador do IBGE, logo depois de encerrado o expediente, foi tomar uma cerveja, em companhia de colegas, num bar da Avenida Franklin Roosevelt, esquina de Avenida Antonio Carlos.

A certa altura, apareceu um carro da Rádio Patrulha, que, sem maiores explicações, prendeu os que ali se achavam. Ramiro ponderou que nada haviam feito para ser presos, e foi insultado por um dos elementos da guarnição. Foi o que bastou para que todos os policiais caíssem sôbre êle, espancando-o a "casse-tête". O espancamento continuou no 5.º Distrito, para onde todos foram levados.

ESPANCAMENTO NO DISTRITO

Na delegacia, pretendendo justificar a prisão, os elementos da RP disseram várias inverdades a respeito dêles. Ramiro retrucou, dizendo que era mentira, que êles nada haviam feito. Por isso, foi agredido a "casse-tête" por um guarda-civil. Como revidasse, foi agredido a socos e pontapés por todos os policiais que estavam na sala: os três RP, o guarda-civil e vários investigadores à paisana. Sòmente se recorda de ter ouvido um outro guarda-civil gritar: "Parem, que vocês vão matar o homem!"

Ramiro passou a noite no distrito, atirado a um canto, apesar de estar gravemente ferido. Os seus companheiros foram soltos. Sòmente na tarde do dia 11, quinta-feira, foi êle levado para o hospital do Presídio.

REAÇÃO

Como Ramiro não aparecesse, ontem, no trabalho, seus colegas, preocupados, deram ciência do acontecimento à direção do IBGE. O advogado Alsorino Machado, do corpo jurídico do Instituto, foi ao 5.º Distrito. Informaram de que Ramiro estava no Presídio e que a fiança era de Cr$ 5 mil. O causídico ponderou que não se justificava fiança tão alta. Por fim, o comissário Rui Dourado concordou em reduzir a fiança para Cr$ 700. Emitido o alvará de soltura, foi Ramiro retirado do Presídio e levado, ontem mesmo, para o Hospital dos Servidores.

O LAUDO

Ramiro foi recebido no hospital do Presídio, pelo dr. Haroldo Pinheiro, que declarou estar êle "higiênicamente maltratado". Feito o exame, foi constatada lesão no pulmão direito, proveniente de espancamento, além de outras lesões. O laudo foi registrado na própria Penitenciária.

Seu estado é dos mais graves, tendo sido colocado em tenda de oxigênio, ontem à noite. O médico do IBGE, que o está assistindo, acha difícil que Ramiro resista às lesões. Mesmo que escape, necessitará de muitos meses de repouso para completa recuperação.

QUEM É RAMIRO

Ramiro tem 28 anos, é casado e mora na ladeira da Penha, 588-A, na Ponta da Areia, em Niterói. Trabalha, há tempos, no IBGE, onde todos o consideram por seu espírito de disciplina. Sempre procurou cumprir o seu dever, sem incomodar ninguém, dizem os funcionários.

VÍTIMA: A POLICIA

No 5.º Distrito, onde é delegado o dr. Cláudio Vieira Peixoto, existe um livro de ocorrências, onde está consignado que Ramiro e os outros, bêbados, resistiram à prisão e desacataram a autoridade. Diz-se ali que dois policiais chegaram, mesmo, a ir a exame de corpo de delito. E nada mais. Nenhuma linha sôbre o espancamento. Ramiro, quase morto, mais de 12 horas jogado a um canto da delegacia, não foi a exame de corpo de delito.

Bonfante, na polícia, negou o conflito no Sindicato dos Marítimos

"Não agredi, nem vi ninguém agredir a polícia", disse êle — Saiu do Sindicato calmamente, sem ser obstado — A articulação do movimento paredista — Será acareado, segunda-feira, com os policiais agredidos

O COMANDANTE Emílio Bonfante Demaria, ao prestar depoimento ontem à tarde na Divisão de Polícia Política, negou que os marítimos, reunidos em assembléia geral no dia 15 de outubro do ano passado, houvessem agredido os policiais que ali penetraram para encerrar a reunião, tendo afirmado também que só percebeu a existência do conflito, quando êste já estava generalizado.

Aí, então, disse, retirou-se sem agredir qualquer pessoa, e sem ser agredido. Bonfante Demaria era o chefe do Comando Geral da Greve, comitê líder de tôdas as entidades dos marítimos no movimento de âmbito nacional que visava conseguir diversas reivindicações da classe.

O conflito, do qual saíram sèriamente feridos dois investigadores, generalizou-se no momento em que os agentes da Divisão de Polícia Política invadiram a sede do Sindicato, quando o líder do movimento lia uma proclamação concitando a classe à greve.

DESEMBARCADO

Ao qualificar-se na Delegacia, perante o delegado de Segurança Social, Bonfante declarou ser natural de Santa Catarina, ter 30 anos de idade e trabalhar na emprêsa Transmarítima Comercial, de onde é pilôto. Disse que estêve desembarcado desde o dia 17 de abril de 1953 porque o navio "Santa Angela", onde está matriculado, está em reparos.

Durante o tempo em que estêve desembarcado, recebia uma ajuda mensal da classe marítima, importância equivalente ao que percebia enquanto em trabalho.

A ARTICULAÇÃO

Sôbre a articulação do movimento paredista, declarou Bonfante que, de fato, a greve visava paralisar os transportes marítimos em todo o país, tendo para isso o Comando Geral enviado emissários aos Estados, para a devida articulação.

Não se recordou dos detalhes do conflito da noite de 15 de outubro e negou peremptòriamente que houvesse participado da agressão aos investigadores Vasconcelos e Ricão, aos quais nem sequer conhece.

Admitiu haver trocado correspondência com diversas entidades, quando à frente do Comando Geral da Greve, ressalvando que tôda essa correspondência tinha caráter estritamente protocolar e que ignorava o fato de muitas dessas entidades serem de índole subversiva.

ACAREAÇÃO

O Comandante finalizou suas declarações negando-se a indicar o nome dos agentes que enviou aos Estados para a articulação da greve. Disse que todos assinavam os telegramas e mensagens com a palavra ZEY, que não é uma sigla e sim um sinal convencionado anteriormente.

Segunda-feira, o comandante será acareado com os policiais Ricão e Vasconcelos, que saíram feridos no conflito do Sindicato dos Marítimos.

O processo da "Ultima Hora" ainda não chegou à justiça

O PROCESSO da "Ultima Hora" ainda não chegou à Justiça, vindo da Comissão Parlamentar de Inquérito. O presidente da Câmara, deputado Nereu Ramos, já assinou as três cópias do processo. Uma foi enviada a Getúlio, que já a recebeu.

As outras duas cópias seriam para o procurador geral da República e para o corregedor de Justiça. Nem um nem outro recebeu o processo, sendo que o sr. Plínio de Freitas Travassos até desconhecia o caso. Não sabia que uma cópia irá ter às suas mãos, por estes dias.

O corregedor Fernandes Pinheiro está à espera, e tão logo receba os cinco volumes do processo enviará à Distribuição, que os remeterá, por sorteio, a uma das Varas Criminais.

O "jogo do bicho" nos subúrbios

O JÔGO do bicho no subúrbio da Leopoldina tem aumentado ùltimamente, de acôrdo com o número de placas e cartazes de candidatos à Câmara do Distrito Federal.

De Vigário Geral até a estação de Manguinhos, novos postos e pontos de jôgo surgiram, recentemente. O jôgo está quase que oficializado, principalmente em Bonsucesso, Ramos, Penha e Olaria, onde o banqueiro Arlindo Pimenta desfruta do privilégio de manobrar com um "exército" de contraventores.

O que se comenta naqueles subúrbios é que determinados candidatos à "Gaiola de Ouro" vêm prometendo, no caso de serem eleitos, a criação de uma lei municipal, amparando e regulamentando a "profissão de bicheiros".

Eleições no Sindicato da Construção Civil

Dois dias para a escolha dos novos dirigentes — Chapa de oposição aos atuais "pelegos" — Há 10 anos sob intervenção

ESTA' marcado para segunda-feira o início da eleição de diretoria e conselho do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil. Prosseguirão no dia 16 até às 22 horas, quando se procederá à apuração.

Há mais de 10 anos vem o Sindicato sofrendo repetidas intervenções por parte do Ministério do Trabalho. Os "pelêgos" desviaram grandes somas do patrimônio dos trabalhadores.

CHAPAS

Várias chapas concorrem, entre elas a encabeçada por Severino da Silva, de oposição à dirigida pelos atuais membros da Junta Governativa, partidários do sr. Jango Goulart.

Estiveram em nossa redação os associados Lauro Leite, Raimundo Oliveira Medina e João Minotti, que pedem apoio dos demais trabalhadores da construção para a chapa de Severino Silva.

Apresentam um programa onde se destacam: 1) aumento geral de salários; 2) anulação completa de todos os atos que feriram os direitos dos associados; 3) reforma dos estatutos; 4) instalação de uma Escola Profissional; 5) organização de uma Cooperativa; 6) criação de caixa de greve.

EDITÔRA YPIRANGA S.A.

Relatório da Diretoria a ser apresentado à Assembléia Geral Ordinária

Srs. Acionistas:

Atendendo às disposições legais e estatutárias que regem esta sociedade, vimos trazer ao conhecimento de VV. SS. o relatório das atividades da Companhia durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 1953. Esse documento vai acompanhado do balanço e da conta de lucros e perdas, que mereceram do Conselho Fiscal a sua aprovação.

E' com satisfação que fazemos notar o desenvolvimento dos negócios sociais e as nossas esperanças do seu maior incremento no decorrer do próximo exercício.

Outrossim, comunicamos a VV. SS. que em assembléia geral extraordinária de 18 de janeiro de 1954 o capital social foi aumentado de Cr$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) para Cr$ 1.300.000,00 (hum milhão e trezentos mil cruzeiros), por meio de subscrição em dinheiro, realizando-se 30% no ato e ficando o restante sujeito a chamadas da diretoria.

Aproveitamos a oportunidade para informar a VV. SS. que dos lucros do exercício findo em dezembro último já foi distribuída na mesma assembléia extraordinária de 18 de janeiro de 1954, como dividendos, a importância de Cr$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros).

Para quaisquer outros esclarecimentos, continuamos às ordens dos Srs. Acionistas, na sede social, à Praça Pio X, 98, 11.º andar, nesta Capital.

Pela Diretoria,

Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 1954.

Carlos Oscar Reichenbach, Diretor Presidente. — **Fernando Chinaglia**, Diretor Vice-Presidente. — **Curt Weiner Reichenbach**, Diretor Secretário.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1953

ATIVO

DISPONÍVEL		
Caixa e Bancos		19.474,20
REALIZÁVEL		
Contas a Receber	2.725.628,60	
Estoque de Papel	4.598.015,40	
Estoque de Filmes	68.969,00	
Estoque de Chapinhas	29.467,80	
Reveladores e Fixadores	34.762,00	
Estoque de Tintas	485.029,40	
Estoque de Cola	111.217,70	
Estoque de Arame	16.277,70	
Estoque de Chapas Multi-Metálicas	110.648,20	
Peças e Acessórios p/ Máquina de Impressão	110.054,30	
Depósitos	23.615,00	8.313.685,10
IMOBILIZADO		
Máquinas, Móveis e Utensílios, etc.	10.626.628,20	
Menos:		
Reserva p/ Depreciação	2.513.052,50	8.113.575,70
INVESTIMENTOS DIVERSOS		70.000,00
RESULTADO PENDENTE		
Pagamentos adiantados		1.257.789,20
COMPENSAÇÃO		
Ações Caucionadas		15.000,00
		17.839.524,20

PASSIVO

NÃO EXIGÍVEL		
Capital	100.000,00	
Fundo de Reserva Legal	22.018,60	
Lucros Suspensos	18.694,60	140.713,20
EXIGÍVEL		
Contas Correntes	9.952.569,10	
Contas a Pagar	971.023,90	
Despesas a Pagar	1.137.252,00	
Venda de Maquinismo a efetuar	1.330.000,00	
Dividendos a Pagar	500.000,00	13.890.845,00
RESULTADO PENDENTE		
Contas Diferidas		3.603.674,70
CONTAS DE REGULARIZAÇÃO		
Reserva p/ Devoluções		189.291,30
COMPENSAÇÃO		
Caução da Diretoria		15.000,00
		17.839.524,20

Fernando Chinaglia, Diretor Vice-Presidente. — **Manoel Vicente Ferreira Jr.**, Contador — Reg. C.R.C. 8.005.

Demonstração da Conta "Lucros e Perdas" em 31 de dezembro de 1953

DEBITO

Saldo do exercício anterior	1.180.107,10
ENCARGOS DO EXERCICIO	
Despesas Gerais, Honorários, Ordenados, Serviços de Imprensa, Impostos, Taxas, Despesas de Viagem, Aposentadorias, Despesas Gerais, Franquia Postal, Aluguéis, Gastos de Papelaria, Telefone, Telegramas, etc.	14.373.954,30
DESPESAS DIVERSAS	
Juros, Descontos Concedidos, etc.	905.862,60
Dividendos a Pagar	500.000,00
Lucros Suspensos	18.694,60
	16.978.618,60

CREDITO

PRODUTO DE OPERAÇÕES SOCIAIS	
Lucro Bruto apurado nas vendas	16.727.928,40
RENDAS DIVERSAS	
Juros recebidos, Descontos, etc.	250.690,20
	16.978.618,60

Fernando Chinaglia, Diretor Vice-Presidente. — **Manoel Vicente Ferreira Jr.**, Contador — Reg. C.R.C. 8.005.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

De acôrdo com o artigo 127 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, a Diretoria da Editora Ypiranga S. A. apresentou-nos, para parecer, os documentos prescritos nessa disposição legal, correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1953.

Fizemos exame dos referidos documentos com os livros de contabilidade e a documentação justificativa, havendo, além disso, obtido as informações e explicações que pedimos.

Conforme êsse exame, somos de opinião que o balanço geral e a conta de lucros e perdas demonstram a situação financeira da sociedade em 31 de dezembro de 1953 e os resultados das operações para o exercício findo nessa data.

Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 1954.

Prudente de Morais Neto. — Rubem Cattam. — Théodoro Rotschild.

Editôra Ypiranga S/A

Assembléia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecerem à Assembléia Geral Ordinária a se realizar, na sede social da Editora Ypiranga S/A, à Praça Pio X, 98, 11.º andar, nesta capital, no dia 24 de março de 1954, às 15 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros efetivos do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 11 de março de 1954.

Pela Diretoria,
Fernando Chinaglia,
Vice-Presidente

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s. 907/12 — Tel 22-6870

JOAQUIM SANTOS PARENTE
Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Escritório Central — Av. 13 de Maio, 37-1.º andar — Tel 42-6402 — Agência-Madureira — Rua Maria Freitas, 73-2.º and., sala 303

JULIO C. SANTORO
Corretor de Imóveis — Av Rio Branco, 106-8 — 7.º andar, sala 713 — Tel 42-2633

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 16, 17.º and. Tels. 32-5757 e 52-1032.

OSWALDO SANTOS PARENTE
Incorporador, Corretor e Administrador de Imóveis — Av Nilo Peçanha, 12, 4.º andar, salas 413-14 - Tels: 42-7341 e 42-2536

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels.: 42-2993 e 52-3021.

Contadores

CONTADOR OLIVEIRA
Escritas avulsas e atrasadas — Legalizações de firmas — Repartições Públicas. Esc.: Av 13 de Maio, 23 — 13.º andar — sala 1317 — Tel. 52-1537.

O agente funerário quer ver o médico criminoso

Mais uma vez desmentido o dr. Mariz — A polícia quer procurar seu empregado, Moura — Acareação entre o médico e o agente funerário — As três enfermeiras nada sabem

O MÉDICO Afonso Maris, acusado de fazer um abôrto em Mariza Julia Melado, que resultou na sua morte, estará hoje, no 5.º distrito, frente a frente com o agente funerário Artur Maia, a quem êle pagou parte do entêrro da morta. Afonso nega ter pago enquanto Artur, por intermédio de uma foto reconheceu-o e promete apontá-lo.

A polícia, por sua vez, está procurando o motorista que levou Júlia do consultório do médico até a Casa de Saúde Dr. Eiras, prometendo prendê-lo nas próximas 24 horas. Também está sendo procurado o indivíduo conhecido por Moura, empregado do médico, que durante dias foi ao Restaurante Decabar, na rua Conde de Bonfim, próximo ao consultório, comprar canja, ovos e outros alimentos.

OUTRO CASO DE ABÔRTO

No livro de registros do 5.º Distrito já havia uma queixa contra Afonso Maris, por ter feito um abôrto em Eliza de Sousa, de 22 anos, casada, da rua Maestro Francisco Braga, 235, apto. 405. Desta vez, a paciente ficou internada no consultório médico, na rua Alvaro Alvim, retirando-se depois para a maternidade Henrique Batista, pagando pelo ato criminoso a quantia de 500 cruzeiros.

O comissário Agnaldo Amado registrou esta ocorrência no dia 15 de novembro do ano passado e o delegado Miranda Carvalho, então titular do Distrito, mandou que êle encerrasse o caso como estava.

DEPOIMENTO DO AGENTE

Artur Maia, de 39 anos, agente e motorista da Funerária Santa Teresinha, da av. Bernardino de Campos, 72, casa 5, em seu depoimento, declarou, ontem, na polícia, que recebeu de João Batista Mendes, amante da morta, Cr$ 2 mil como parte do pagamento do entêrro e sua carteira de identidade, que ficou empenhada pelo restante do pagamento, Cr$ 1.480.

No mesmo dia, mais tarde, Artur Maia foi procurado por um homem calvo, branco, alto, de bigode, que pagou o restante da conta, pedindo a carteira de João.

No dia seguinte, o amante de Marisa voltou e, ao saber do acontecido, protestou contra a entrega da carteira.

Um retrato do médico foi mostrado a Artur e êle o reconheceu, prontificando-se a apontá-lo, frente a frente.

MOURA, A CHAVE DO CASO

A polícia quer encontrar o indivíduo de nome Moura, encarregado da limpeza no consultório do dr. Maris, na rua Conde de Bonfim. O garçon Jacir de Paula, do Restaurante Decabar, vizinho do consultório, depôs ontem e declarou que diàriamente um homem alto, magro, de bigode, ia no seu emprêgo e comprava canja e outros alimentos. Sabia, apenas por ouvir dizer, que êle era enfermeiro e trabalhava num consultório perto.

Como Jacir não trabalhou no Carnaval, a polícia do 5.º Distrito vai intimar outros garçons a prestarem depoimento hoje.

Se Moura fôr encontrado, esclarecerá o fato, pois, sendo encarregado do consultório, deve saber o que se passou no seu interior.

O AGENTE
"Quero ver êste médico de frente"

O MÉDICO

No depoimento que prestou quinta-feira e na acareação que se seguiu, o dr. Maris negou que tivesse pago ao agente funerário o restante do entêrro, dizendo também que não tinha nenhum empregado.

AS ENFERMEIRAS

Para saber quem dirigia o auto que levou Marisa do consultório à Casa de Saúde, a polícia ouviu, ontem, 3 enfermeiras: Marina Joaquina Correia, Ceci Mendes e Ambrosina Vidal de Carvalho, da Casa de Saúde D. Eiras, as quais contaram apenas que o motorista colocou a doente em maca e retirou-se, após entregar um atestado do dr. Maris, onde estava indicado peritonite como a doença provável. No mais, nada souberam.

O GARÇON
Por causa dêle, a polícia procura o Moura

A polícia do 5.º Distrito, que já tem uma pista para a prisão do motorista, faz um apêlo a quem conheça Moura para que comunique o seu paradeiro ou, pelo menos, o identifique.

Denunciados diretores da Navegação Aérea Brasileira

Falência fraudulenta, gastos fabulosos, falsificação da escrita e lançamentos inexistentes

OS ex-diretores da Navegação Aérea Brasileira (falida) foram denunciados pelo 1.º Curador de Massas, Manoel Alves da Silva como responsáveis pelo aumento do prejuízo da Massa.

Segundo a denúncia, Paulo Venâncio da Rocha Viana, Orsini de Araujo Coriolano e Evaldo Kos procederam a despesas excessivas quando diretores da NAB, além de não levarem ao juiz os balanços dos anos de 1942 a 1946.

Quando a emprêsa já estava em situação deficitária, gastaram, só em honorários de administração, quase Cr$ 12 milhões, entre os anos de 40 e 47. Em 1946, quando a situação era de manifesta insolvência, gastaram mais de Cr$ 3 milhões. Em propaganda, na maior parte dispensável, desde que muitas de suas linhas eram exploradas com exclusividade, gastaram quase Cr$ 5 milhões.

Além disso, ao perceberem que a emprêsa falia, emitiram sucessivas promissórias, que, reformadas, retardaram a decretação da falência, prejudicando mais uma vez a massa.

Falsificaram a escrita da companhia, grosseiramente, fazendo lançamentos diversos e inexistentes. Os membros do Conselho Fiscal não foram denunciados, porque, segundo o curador, a êles não se aplicava a Lei.

Foram denunciados nas penas do artigo 186, números II, III e IV, combinado com o artigo 188 números III, IV e VII da Lei de Falências, mais o artigo 51 do Código Penal (Falência Fraudulenta).

Viúva Almirante Duarte Huet de Bacellar Pinto Guedes

✝ Laura Cortines, Dagmar Cortines, Roberto Cortines e senhora, Comandante Gilberto Huet de Bacellar convidam os parentes e amigos para a missa de sétimo dia de sua irmã e tia ALBERTINA SOARES HUET DE BACELLAR, a se celebrar segunda-feira, 15, às 10 e 30 horas, na Igreja da Candelária.



TRIBUNA DA IMPRENSA



SEGUNDO CADERNO

ANO VI — RIO DE JANEIRO, SÁBADO-DOMINGO, 13-14 DE MARÇO DE 1954 — N.º 1281

ACABOU A GREVE DO PÃO

CONTRÁRIO O DIRETOR À REVISÃO DE PROVAS NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



O diretor do Instituto de Educação está prejudicando as nossas filhas — afirmam os pais das alunas reprovadas no exame de Português. Iremos ao ministro da Educação

Não haverá modificação nas notas de Português — Pais de alunas reclamam —

O DIRETOR do Instituto de Educação está recusando receber os pedidos de revisão de provas feitos pelos pais das 2.306 candidatas reprovadas no exame de Português da 1.ª série ginasial, realizado anteontem.

Nega-se, assim, o diretor do I.E. — afirmou-nos uma comissão de pais de alunas — a corrigir possíveis injustiças na atribuição das notas nas provas.

Os pais das reprovadas em Português fizeram um protesto contra a atitude do Diretor, adiantando, ainda, que houve irregularidades no exame. Essas irregularidades têm como causa o número excessivo de candidatas às 150 vagas do curso ginasial, o que obriga os examinadores a cortarem o maior número possível de alunas.

Para tornar efetivo o seu protesto, as candidatas reprovadas compareceram hoje, às 8 horas, ao Instituto, durante a realização da prova (também eliminatória) de Matemática.

Além dessa providência, será redigido um memorial de protesto ao ministro da Educação, para que seja tomada uma medida efetiva em favor das reprovadas.

Esse memorial já está redigido. Contava, até ontem, com cêrca de 1.600 assinaturas.

Embora não acusem categòricamente o concurso de irregular, apontam os representantes das alunas reprovadas vários fatos que, a seu ver, são indício seguro de que não existiu muita lisura:

1. Algumas candidatas, antes da publicação da relação das aprovadas, já sabiam, com dois ou três dias de antecedência, que tinham conseguido média de aprovação;

2. A candidata Isa Moura Wandeli, que alcançara a média 3,2, pediu e conseguiu, por intermédio de um vereador, revisão de sua prova — direito negado às demais;

3. A professôra Didia Fortes, que fazia parte da fiscalização da prova, mantém um curso de preparação de candidatas. E suas alunas passaram;

4. Não foram publicadas as médias conseguidas pelas candidatas reprovadas.

Reclamam, ainda, os pais das alunas de que não houve critério uniforme na correção das provas. Algumas professôras consideraram erradas respostas consideradas certas por outras, e vice-versa. Houve confusão quanto ao uso do hífen em "bem-estar", à forma do diminutivo de corpo (corpinho ou corpete) e ao emprêgo da crase.

Quanto a êste, afirmam terem as alunas escrito "à" antes de infinitos de verbos, por deficiência de pronúncia do autor do ditado, no microfone.

Dia 15 a solução da greve de ônibus

As emprêsas não pagaram o aumento — Provável a greve

VENCE-SE hoje a segunda semana (7 a 14) da vigência do acôrdo para aumento de salários dos motoristas, despachantes e trocadores de ônibus.

A primeira semana não foi paga pelas emprêsas (os motoristas recebem seus vencimentos semanalmente) e tudo leva a crer que as emprêsas não efetuem, também hoje, o pagamento da segunda semana, acrescida do aumento.

ASSEMBLEIA

As emprêsas de ônibus desenvolvem intenso trabalho junto à COFAP para conseguir o aumento das tarifas, os empregados, por sua vez, acham-se dispostos a entrar em greve à zero hora do dia 16.

O Sindicato marcou a assembléia para as 19 horas de segunda-feira, e tem feito intensa propaganda, nos locais de trabalho, procurando reunir o maior número de associados.

PREJUDICADOS

O sr. Pedro Avelino disse que os únicos prejudicados com a greve serão as emprêsas, pois as companhias terão suas receitas diminuídas, diminuindo a possibilidade de pagar o aumento.

TUDO NO MESMC

O sr. Antonio Aguiar, secretario da Federação dos Trabalhadores em Transportes e um dos membros da Comissão de Salários, declarou-nos:

"Não temos solução para resolver o impasse. O acôrdo foi assinado e queremos o seu cumprimento.

A classe se manifestará na próxima assembléia, fazendo valer os seus direitos".

Recomeçam os tecelões a campanha de aumento

ASSEMBLÉIA, AMANHÃ -- PEDEM MIL CRUZEIROS

A CAMPANHA de aumento dos tecelões (30 mil operários) será recomeçada amanhã, com uma assembléia geral no sindicato. Ordem do dia: estudo da contraproposta dos patrões.

CAMPANHA

A campanha dos tecelões começou em dezembro. Aprovou-se um pedido de aumento na base de mil cruzeiros, sem assiduidade integral.

Com mais duas assembléias, a campanha continuou, sem que nenhuma novidade se registrasse: os tecelões mantiveram-se firmes na proposta inicial.

CONTRA-PROPOSTA

No início desta semana, os patrões responderam ao pedido: oferecem 20 por cento, com assiduidade integral.

E' esta contra-proposta que vai ser estudada amanhã. Tudo indica que não será aceita.

NOVA DIREÇÃO

A campanha tem agora nova direção, com a mudança de diretoria do sindicato, recentemente.

A nova diretoria foi empossada na ante-véspera da saída de Jango Goulart do Ministério do Trabalho.

> "Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social, é a própria Nação que se compromete e é o próprio povo que se perde"
>
> MILTON CAMPOS
> Contribuição de um amigo da TRIBUNA

Fiuza está saindo do Departamento de Águas

Impaciente o secretário de Viação — As obras do reservatório do Pico do Papagaio vão ser executadas com trabalhadores do Departamento de Obras

EMBORA recebendo insistentes visitas do secretário de Viação (que já se declarou disposto a demiti-lo), o sr. Iêdo Fiuza ainda não abandonou a direção do Departamento de Aguas e Esgotos da Prefeitura. Motivo: ainda não escolheu o lugar para onde vai ser nomeado, embora esteja de ôlho numa chefia de serviço do Patrimônio da União, à disposição do qual foi pôsto.

INCOMODADO

As declarações do sr. Mário Cabral e sua atitude em relação a Fiuza (querendo ver os trabalhos do Departamento de Aguas três ou quatro vêzes por dia) estão sendo encaradas na Prefeitura como um prenúncio da queda muito próxima do diretor de Aguas.

Êle mesmo já declarou que não continuará.

RESOLUÇÃO

Fala-se, porém, que a situação de Fiuza — agora visto com maus olhos por certos órgãos do govêrno — só será resolvida definitivamente com a volta do presidente da República de Petrópolis, no fim dêste mês.

Até lá, entretanto, Fiuza poderá ser demitido.

OUTROS HOMENS

Uma prova de que Fiuza está pràticamente fora do Departamento foi a recente resolução do secretário de Viação, mandando construir um reservatório no Pico do Papagaio com trabalhadores (40 no todo) do Departamento de Obras.



O pão voltou a ser entregue em casa, garantindo o meio de vida dêste entregador

Acabou a greve do pão

Apêlo dos entregadores aos patrões — A COFAP não fará alterações na tabela

O PÃO voltou, hoje, a ser entregue a domicílio.

O presidente do Sindicato dos Padeiros, sr. Antônio Ribeiro Magalhães, fêz um apêlo aos empregadores para que facilitem aos entregadores os meios de ganhar a vida.

Os entregadores (cêrca de seis mil) não são empregados das padarias. Ganham pela venda diária do produto (20 por cento em média).

MEMORIAL

Além do apêlo, que foi encaminhado ao sindicato patronal, os entregadores dirigiram-se ao presidente da República pedindo amparo de lei. Alegam que não gozam dos benefícios da Legislação do Trabalho. Não têm carteira profissional, não contribuem para Instituto e não têm garantia nenhuma no trabalho.

NÃO TOMARA CONHECIMENTO

A COFAP informou que não tomará conhecimento da greve dos entregadores de pão. Alega que o produto foi tabelado com o aumento de Cr$ 0,50, em cada pão, para entrega a domicílio.

Declara, ainda, a COFAP que manterá a tabela e não fará nenhuma modificação.

EURIPEDES AYRES DE CASTRO
Fazendo cara feia, o presidente dos metalúrgicos tenta acalmar a assembléia

Metalúrgicos: 15 dias para a greve

Sem solução o pedido de aumento — Aceitas as propostas dos sindicatos patronais de transportes de passageiros, vendas de acessórios de automóveis e indústrias metalúrgicas — Ataques violentos ao govêrno

OS metalúrgicos das indústrias mecânicas e de material elétrico, que representam 70 por cento da classe, deram um prazo de 15 dias para uma resposta dos patrões ao pedido de aumento de salários. Vencido o prazo e não havendo resposta, será deflagrada a greve.

Tôda a classe, com o pessoal de transportes de passageiros, venda de acessórios de automóveis e metalurgia, tem cêrca de 55 mil trabalhadores. A decisão foi tomada, ontem, em assembléia no Sindicato dos Tecelões.

PROPOSTAS APROVADAS

Por 400 votos contra 261, verificando-se muitas abstenções, foram aprovadas três propostas patronais: dos sindicatos de Transportes de Passageiros, Vendedores de Acessórios de Automóveis e Indústrias Metalúrgicas. Não havia proposta patronal para o pessoal da indústria mecânica e de material elétrico, justamente a parte mais importante.

O de transportes de passageiros ofereceu 40 por cento; o de vendedores de acessórios, 20 por cento, com aumentos mínimos de Cr$ 600,00 e máximo de 1.400,00; de indústrias metalúrgicas, 30 por cento, com aumento mínimo de Cr$ 720,00. Não haverá exigência da assiduidade integral, mas serão descontados os aumentos espontâneos dados depois de 25 de outubro de 1952.

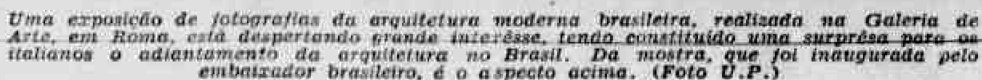
Com o salão dos tecelões todo ocupado, a assembléia desenvolveu-se num ambiente de agitação e barulho. O govêrno foi atacado com violência por todos os oradores.

No seu relatório, diz a Comissão de Salários: — "O govêrno não evita o aumento dos preços de todos os gêneros, levando os operários e o povo a uma situação de miséria e fome".

Desmentido McCarthy mais uma vez

WASHINGTON, 12 (AFP) — O sr. Robert Stevens, Secretário da Guerra, declarou esta noite que as acusações levantadas hoje contra êle pelo senador McCarthy eram "inteiramente falsas".

Dirigindo-se à imprensa, o sr. Stevens afirmou: "As acusações segundo as quais eu teria levado, em dado momento, quem quer que seja a dirigir ataques contra a Marinha, a Aviação ou o Departamento da Defesa, e segundo as quais eu me teria oferecido para fornecer indicações suscetíveis de revelar muitos atos desagradáveis, são "inteiramente falsas".



Uma exposição de fotografias da arquitetura moderna brasileira, realizada na Galeria de Arte, em Roma, está despertando grande interêsse, tendo constituido uma surprêsa para os italianos o adiantamento da arquitetura no Brasil. Da mostra, que foi inaugurada pelo embaixador brasileiro, é o aspecto acima. (Foto U.P.)

Daqui e dali

EM ASSIS, interior de São Paulo, foi fundado um "Cine-Clube Alberto Cavalcanti".

FLORA ROBSON, a famosa atriz inglêsa, publicou um livro de memórias com o titulo de "My Salad Days".

COM sua recusa de permanecer no estúdio para a filmagem de "Pink Tights", Marilyn Monroe só teve a ganhar: seu salário semanal foi aumentado de 2.500 para 5.000 dólares...

O PRODUTOR Howard Hughes parece disposto a lançar seu filme "French Line" sem cortes, apesar da cena de dança considerada imoral pela censura do Johnston Office. Motivo: estaria encontrando muitas dificuldades para obter o sêlo do Johnston Office para a versão "corrigida".

OLIVIA DE HAVILLAND e o produtor Jack Warner fizeram as pazes. Jack convidou-a para o papel principal de "The Lady of the Lake" (que nada tem a ver com "The Lady on the Lake", de Robert Montgomery).

ABDIAS Nascimento, fundador do Teatro Experimental do Negro, faz anos amanhã. Langston Hughes lhe deu licença para gro, faz anos amanhã. Langston Hughes deu-lhe licença para rais. E' magnifico presente de aniversário.

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

"NÁPOLES MILIONÁRIA"

A PEÇA "Nápoles Milionária", que sintetiza, na vida agitada de um de seus becos tipicos, o drama da cidade no periodo 1940-50, não poderia encontrar fora do realismo italiano o clima ideal para vir à tela. Já habituados a ver no cinema um espêlho da realidade, os italianos e, em seguida, as platéias estrangeiras, receberam com respeito e emoção a confissão de Nápoles, feita por um de seus filhos mais queridos. Da boa recepção obtida por êsse filme, nasceriam outros do mesmo diretor, tomando ares de um "ciclo napolitano": "Filumena Marturano" (baseado noutra peça de grande êxito de De Filippo), "Napolitani a Milano", etc.

Acompanhando o narrador que nos introduz à história, a câmera abandona o panorama preferido dos cartões-postais, e se esgueira pelos velhos telhados até os becos úmidos e escuros onde vivem os menos favorecidos. E num dêsses becos que vivem os personagens de De Filippo. As portas das casas estão permanentemente abertas, mas a câmera não precisa atravessá-las para mostrar seus moradores. Estão quase todos no beco, onde, apesar do eterno aviso proibitivo, cozinham, lavam roupa, jogam cartas, vendem guloseimas ou reclamam contra a carestia da vida. A familia mais afortunada e invejada é a do contador, que tem tempo e dinheiro para ir às ruas principais apreciar as vitrines.

Essa gente estão tão preocupapa com a luta diária pela sobrevivência, que não acredita em guerra; e quando ela estoura só tem uma pergunta a fazer: "Contra quem?"... Habitantes de uma posição estratégica, os napolitanos sofrem mais que qualquer outra população os horrores de uma guerra cujos objetivos ou pretextos desconhecem.

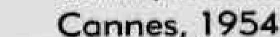
A luta pela sobrevivência torna-se mais acirrada, e com ela aumentam o câmbio-negro, a prostituição e outros recursos mais desesperados. De uma forma ou de outra, todos os membros da familia de Don Gennaro (Eduardo De Filippo) participam da amoralidade do cáos italiano. Por outro lado, a chama votiva permanece acêsa na parede do beco, apesar de tôdas as vicissitudes. E com o fim da guerra, a miséria volta ao padrão normal. A filhinha de Don Gennà tem probabilidades de sobreviver quando todo o beco se mobiliza para conseguir o remédio salvador, rarificado pelo câmbio-negro. Viverá? "Não importa" — conclui o narrador. O beco voltou a palpitar intensamente, e para a perda de um haverá a compensação da solidariedade de todos.

A proximidade da caricatura no teatro dialetal e os excessos sentimentais de De Filippo como diretor de cinema, afastam "Nápoles Milionária" dos rigores do neo-realismo. Mas sem atores e cenaristas (inclusive Piero Tellini) contagiados pela honestidade e verismo do novo cinema italiano, não sabemos o que seria do filme. Nada há de teatral em "Nápoles Milionária". Até sua dialogação excessiva tem valor cinematográfico, como elemento sonoro essencial na atmosfera do beco.

O filme está longe de ser bem construido. Só num aspecto da construção agiram sàbiamente De Filippo e seus cenaristas: na técnica de cinejornal, com a câmera movimentando-se ao sabor do vaievem do beco, quase restrita a testemunha imparcial dos acontecimentos. A inabilidade do diretor aproxima da chanchada a cena do velório do "defunto" (Totó), e banaliza inúmeras outras, como a da confissão de Délia Scala (a filha mais velha).

O elenco inclui muitos napolitanos autênticos, como Totó (o limpa-trilhos), Titina De Filippo (irmã do autor), Dante Maggio e o próprio Eduardo. E outros atores igualmente expressivos ocupam os demais papéis; Carlos Ninchi (o policial), Delia Scala e Leda Glória merecem destaque. O diretor Mário Soldati ("O. K., Nero!") faz a "ponta" do contador.

O "dono" do filme, não sòmente como autor-diretor, mas também como intérprete é o extraordinário Eduardo, que pouco entende de cinema, mas entende muito de Nápoles. Como autor e ator soube introduzir na comédia napolitana (observa Silvio D'Amico) "um humor amargo, muito nosso; uma resignação melancólica que se cobre pudicamente com um sorriso muitas vêzes zombeteiro". (Cinemas Art Palácio, Presidente e Rivoli. Horário: normal).



Barbara Hale e Anthony Quinn, em "Seminole", que a Universal-International apresentará, segunda-feira, num circuito liderado pelo Palácio

Cannes, 1954

JA' foi publicado o regulamento da XV Mostra Internacional de Arte Cinematográfica de Veneza, que terá inicio a 22 de agôsto. Foi diminuido o número de filmes que cada país deve apresentar: um filme para os países que produzem até 100 filmes por ano; dois filmes para os que produzem de 100 a 250; e três para os de produção superior.

Os prêmios também sofreram alteração. O juri poderá distribuir um "Grande Prêmio Leão de São Marcos" (ao melhor filme), quatro "Leões de São Marcos" (direção, cenário, música e fotografia), duas taças "Volpi" (melhor ator e melhor atriz), além de outros dois prêmios que ficarão a seu critério, para filmes de especial valor artístico, técnico ou espetacular.

As "mostras" de filmes infantis e documentários foram antecipadas para 6 de julho.

JEAN Simmons e Stewart Granger em "A Rainha Virgem" ("Young Bess"), o terceiro filme do Festival Metro, que estará em cartaz somente hoje, nas três salas do circuito. O filme é baseado no romance "Young Bess", de Margaret Irwin, que focaliza a vida da Rainha Elizabeth, filha de Henrique VIII (Charles Laughton), até sua coroação, aos 25 anos de idade. O elenco inclui também os nomes de Deborah Kerr, Kay Walsh, Guy Rolfe, Kathleen Byron, Cecil Kellaway, Leo G. Carroll, Alan Napier, Elaine Stewart, Dawn Addams e Lester Matthews.

Elaine Stewart, "cria" da Metro, recentemente elevada ao estrelato, faz o papel de Ann Boleyn. Conhecemo-la de seu pequeno papel de "extra" em "Assim estava escrito". "A Rainha Virgem" foi dirigido por George Sidney.

★ MÚSICA ★

MARIO CABRAL

NOTÍCIAS

O "BALLET" da Juventude organizou, para o próximo sábado, dia 20, um espetáculo coreográfico, em comemoração ao 74.º aniversário da Associação dos Empregados no Comércio. Tôda a coreografia dos números apresentados é de autoria de Johnny Franklin.

A BANDA Feminina de Alagoas, composta de 40 operárias, chegou esta semana a S. Paulo. O conjunto, que tem o nome de "Gustavo Paiva", da Companhia Alagoana de Tecidos, de Rio Largo, municipio daquele Estado, já excursionou por vários Estados do Nordeste e deu um concêrto na Escola Nacional de Música, do Rio.

Trata-se da única banda feminina existente no Brasil, e esta viagem a S. Paulo tem por objetivo trazer-lhe a saudação dos nordestinos pelo IV Centenário da fundação da cidade.

No programa organizado durante a permanência da banda em S. Paulo constam visitas ao Horto Florestal, às autoridades, ao Parque Ibirapuera, concêrto no Teatro Colombo, no Braz, no Teatro João Caetano e no Teatro Artur Azevedo.

O CONSERVATÓRIO de Copacabana inaugurará, segunda-feira, o ano letivo de 1954.

As 16 horas, será a aula inaugural dos cursos de música, com um recital de que participarão as professôras Silvette Freitas, pianista, e Liselotte Kobig, professôra de canto. As 18 horas, será a aula inaugural do Curso de "Ballet", com uma demonstração das alunas que fizeram o curso de férias. As 20 horas, aula inaugural do Curso de Teatro, com uma palestra da professôra Noemy da Silveira Rudolfer, sôbre "A Psicologia e o Teatro".

Inicia o Conservatório de Copacabana o seu propósito de difusão da cultura musical e das artes dramáticas, em cujos programas inclui inúmeros recitais, palestras e conferências.

Continuam abertas as matriculas para os diversos cursos do Conservatório de Copacabana, na rua Conselheiro Lafaiete, 64.

★ RÁDIO ★

FERNANDO LOBO

PAUSA

CRÔNICA SOCIAL

ESTAMOS num periodo de trégua radiofônica. O Carnaval, mesmo fraco como foi, não deixou de chafurdar as programações das emissoras que foram obrigadas a ceder os seus horários nobres, com seus programas de boa produção, pela gritaria que Momo exige, menos que o anunciante mal orientado.

Brasil e Chile TV-Tupi

Mas, aos poucos, tudo vai entrando em ordem e, trazida pelos sambas suaves vem mais calma para quem é ouvinte. Só os auditórios é que gritam ainda um pouco, matando de maneira forte a matéria paga, muito embora tenha sido grande e intensa a luta dos que dirigem, para disciplinar os ouvintes sentados.

Vêm lançamentos novos: na Mayrink, os "Lever-Timentos Lever" são uma produção fadada a sucesso. A Nacional também abrirá um horário aos sábados para lançar o que chamará de "A Grande Revista", programa de cêrca de três horas, com prêmios, música, alegria, para os de casa e os frequentadores do 21º andar.

Outras emissoras traçam novos rumos às suas programações, procurando tirar as "ostras radiofônicas" — que se tornaram lendas e que muitos temem afastar, temendo grita do povo. E um êrro. Um programa de rádio que atinge certa idade sem renovação começa a cair de nivel para os ouvintes, que não descobrem nêle nada mais de alegre nem de bom.

Enfim, 1954 promete novidades no rádio brasileiro, o rádio que começa sempre depois do Carnaval.

O CRONISTA Ibrahim, o que elege as mais elegantes, tem o seu programa na Nacional, todos os sábados, às 23 horas. Há uma série de entrevistas com senhoras e senhoritas da nossa sociedade, tendo iniciado a série a elegantissima sra. Eduardo Souza Campos.

DOENTES CÉLEBRES

GASTÃO Pereira da Silva acaba de lançar um magnifico programa, na Mayrink Veiga. Tem o titulo de "Doentes Célebres" e está sendo apresentado, tôdas as segundas-feiras, às 22 horas.

Nesse programa, todo à base de psicanálise, o professor Gastão Pereira da Silva mostra que os maiores homens de todos os tempos tiveram as suas neuroses, e que, sem elas, talvez fôssem mais um na multidão. Programa de alta produção, que deve ser ouvido.

A "Continental" tá tocando umas rumbas muito velhas

OS MELHORES DO RÁDIO

NA apuração feita ontem pela "Revista do Rádio" foi o seguinte o resultado da eleição dos "Melhores do Rádio de .. 1953":

Radio-ator: Celso Guimarães (R. Nacional); radio-atriz: Isis de Oliveira (Nacional); humorista: Zé Trindade (Mayrink Veiga); produtor: Haroldo Barbosa (Mayrink); cantor: Carlos Galhardo (Tupi e Record de São Paulo); cantora: Angela Maria (Mayrink).

Locutor: Luiz Jatobá (Mayrink); locutora: Lúcia Helena (Nacional); radio-reporter: Raul Brunini (Globo); novelista: Amaral Gurgel (Nacional); animador: Cesar de Alencar (Nacional); locutor esportivo Oduvaldo Cozzi (Continental); e compositor: Ary Barroso (Tupi e TV).

★ TEATRO ★

CLAUDE VINCENT

Sátira ou drama, no Carlos Gomes?

O GRANDE interêsse, para mim, de "Sunset Boulevard", era justamente o fato de ser um filme que encarava de maneira adulta um assunto que fàcilmente teria caido no melodrama. Sentia-se a tragédia da estrêla superada, do mordomo fiel; mas não se perdia de vista a sátira à época de Theda Bara, da própria Glória Swanson. Esta se revelava grande atriz, sabendo exibir e criticar a sua maneira do passado.

Os autores de "Também os Deuses Amam" não aproveitaram êste ângulo: o retrato de Cécile, exceto na maquilagem dos olhos e de alguns gestos à Colonna Romano, é o de uma atriz que se afastou do público, em plena glória, esquecendo propositadamente que êste tinha mudado, para, no fim, ser grande atriz ainda, com a declamação da "Fedra". (Estava planejando usar a tradução, a de Oiticica, suponho, mas a Morineau, possuindo tão bem o original, e empolgada pela aceitação da platéia, falou inconscientemente em francês). Não se sentiu a critica — nem esta existia no texto.

A interpretação estava a cargo de Morineau, de Francisco Dantas, de Cilo Costa e Antônio Victor, Oscar Felipe e Maria de Paula, Renée Bell, Fernanda Montenegro, Fernando Tôrres, Rubem Gil e Lauro Simões, seguiram a linha da diretora, em pontinhas que sustentaram bem.

O aparecimento da Morineau na galeria e descendo a escada monumental (em recuo exigido pelas dimensões do palco?) era deveras impressionante. Era a "deusa" de ar autoritário, quase hierático, naquele vestido preto de asas — e dava o tom à peça. Imagino que a cena do pôquer teria sido mais útil, se o exagêro de Cécile tivesse sido mais explicitamente contrastado com a compreensão tácita, mais visivel, dos poucos amigos que lhe restavam. Evidentemente, à cena do Ano Novo faltava o fundo musical mais mantido (defeito de uma noite), mas a atuação da Morineau, aqui, como também nas cenas de "suicídio", de abandono, de enlouquecimento, era levada no "grande estilo". Não é culpa da intérprete, se o texto tem semelhança com "Jezabel", naquele momento em que a estrêla cai aos pés do jovem amante. Quanto à declamação, seria mais convincente que a Fedra usasse coroa, "écharpe", mas vestido moderno, para mostrar o estado anormal psicológico em que se acha Cécile. Espero que um dia Morineau realize o seu desejo de interpretar "Fedra" na integra — mas com a direção, quem sabe?, de Barrault, cuja "mise-en-scène" existe, publicada. Seria melhor que um trecho, intercalado depois do desfecho da ação.

Francisco Dantas tem dicção excelente e boa interpretação. Deveriamos sentir melhor seu sofrimento, através daquela aparência impassivel. Antônio Victor é discreto e convincente, no diretor. Cilo Costa é jovem de futuro. Seu jôgo é desigual, e êle deve melhorar a dicção, mas exprime com sinceridade aquêle jovem que não ligava para o passado, para depois sentir piedade, carinho e ódio pela "ruina".

Os nove vestidos da Morineau são vistosos e luxuosos. Mas a metade do número teria conseguido o mesmo efeito. O cenário é bem da época, mas falta um ou outro toque capaz de criar, no intruso moço, o mal-estar que um periodo exatamente anterior lhe causaria. Um ou outro detalhe, apenas. A linha geral é boa.

UMA frase no primeiro artigo sôbre "Também os Deuses Amam" não transmitiu o pensamento da cronista, a respeito da construção da peça. Segundo ela pensa, a cena do pôquer, no estado atual, é inútil. Nada revela da Cécile, que não seja melhor revelado pelas cenas entre esta e o mordomo, entre o mordomo e o "script-writer", e a cena entre ela e o diretor teatral. Por isso, seria melhor cortar, poupando assim tempo para desenvolvimentos mais necessários à caracterização.

Estréias do dia 19

NO Serrador, Eva e seus Artistas, dirigidos por José Maria Monteiro, vão estrear, dia 19, em "Rainha do Ferro Velho", de Garson Kanin, em tradução de Raymundo Magalhães Jr. (O original se chama "Born Yesterday"). A peça terá cenários de Pernambuco de Oliveira, e pela primeira vez Manoel Pera aparecerá no elenco da Eva.

No Rival, também dia 19, Alda Garrido reapresenta "Dona Xepa", de Pedro Bloch, começando, assim, a nova temporada, com seu sucesso do ano passado. Pedro Bloch diz não saber se a peça ficará muito tempo em cartaz, mas o sucesso é mais ou menos garantido.

Margot Morel, da televisão, e Cleusa Muniz, de uma familia teatral, estreiam em "Dona Xepa", ao lado de Alda, Vicente Marchelli, Samaritana Santos, Milton Morais, Geraldo Gamboa, Atila Iório e Ilídio Costa.

Aula inaugural

A PROFESSORA Noemy da Silveira Rudolfer vai proferir a aula inaugural do Conservatório de Copacabana. Assunto: "A psicologia e o Teatro". Segunda-feira, às 20 horas.

Professores: José Jansen, Santa Rosa, Noemy da Silveira Rudolfer, Ilona Peuker, Maria Sampaio, Ester Leão, Dulcina, João Bethencourt. Os criticos de teatro estão sendo convidados.

TINB

PARECE que Nicette Bruno, sua mãe Eleonora Bruno e Paulo Goulart vão apresentar uma nova peça, no Teatro Intimo, com três personagens apenas.

Nicette e Paulo casaram antes do carnaval, e vão continuar no teatro da rua Vitória, em S. Paulo.

"Imperador Galante"

EM "Imperador Galante", de Raymundo Magalhães Jr., trabalham, além dos que foram vistos no Rio, ao lado de Dulcina e Odilon, Luiz Tito Armando Couto e Vera Nunes, atualmente radicados em S. Paulo. Estreou sexta-feira, 12, no Santana.

Peças novas em em Londres

DUAS peças que estrearam no fim do mês passado, em Londres, foram "The Grey Fedora" (O chapéu cinzento), no "New Lindsey" (teatro que viu a estréia de "Amanhã será diferente", de Paschoal Carlos Magno), por Gwenyth Jones; e "The Pursued" de Clifford J. Druce.

A primeira é um "thriller" engenhoso, peça policial com "suspense", e que realmente empolga, embora não seja nenhuma obra-prima.

A segunda é uma peça em versos, que, infelizmente, dá a impressão de que o autor se dedicou à leitura detalhada das obras de Christopher Fry. E um retrato, um esbôço, descrevendo um "self-made man" sem piedade, em suas relações com os amigos. Também é de autor novo, e foi apresentada no New Forch Theatre, do mesmo tamanho que o New Lindsey.

Enquanto isso, no Theatre Royal de Stratford, apresentou-se "The Dutch Courtesan", de John Marston, autor contemporâneo de Shakespeare. A peça teve estréia no Blackfriars Theatre, aquêle dos "rapazes pequenos".

Em 1613, apesar de protestos de que o assunto iria corromper a moral, a Côrte da Inglaterra a viu, e depois o famoso ator-produtor Betterton apresentou a peça.

O "Theatre Workshop" dirigido por Joan Littlewood é responsável pela produção dêsse dramaturgo, até agora esquecido.

Bibi dirige "A Senhora dos Afogados"

BIBI Ferreira acaba de assinar contrato com a Cia. Dramática Nacional para dirigir "A Senhora dos Afogados", que será levada na temporada 1954. A peça, como se sabe, estava com o TBC de S. Paulo, mas agora entrou no repertório da C. D. N.

Teatros e Boites

TEATRO DULCINA

Tel.: 32-5817 Ar refrigerado perfeito
DULCINA e ODILON continuam o espetacular sucesso de
"OS INOCENTES"
3.º MES DE CARTAZ!
com Maria Sampaio, Conchita Moraes e os notáveis garotos
TEREZINHA e BIRUNGA
AVISO: E' permitida a entrada em traje esporte.
HOJE, AS 16 e 20,45 HORAS

VOGUE
apresenta
SACHA e LOUIS COLLE
ANIMANDO O MELHOR CONJUNTO DO RIO
QUER COMER BEM?
Jante diàriamente no
VOGUE
RESERVAS:
TEL. 57-1881

CASABLANCA
AGORA COM SUA NOVA REFRIGERAÇÃO
4.º MÊS DE SUCESSO
"ESTA VIDA É UM CARNAVAL!"
Reservas e Informações: 26-1783 e 26-7437
Em abril "PARIS, FOLIE D'AMOUR", o mais luxuoso e ousado espetáculo até hoje apresentado no Rio!

GLÓRIA TEL. 22-4196
COLÉ e sua companhia com
NÉLIA PAULA
"BROTOS EM 3-D"
de Cesar Ladeira e Haroldo Barbosa
a 1.ª Revista em 3.ª dimensão! Com Paulo Celestino, Bellany, Serrano, Paulette Silva, Raul Dubois e as "pin-up" girls 1954 — Polt. Cr$ 50,00 — Selo à parte
HOJE, AS 16, 20 e 22 HORAS

DIVIRTA-SE NA CIRO'S
BOITE BAR
AR CONDICIONADO
MUSICA E DANÇA
ABERTA TODAS AS NOITES
R. DUVIVIER 49-C
TEL. 37-1191
COPACABANA
POSTO 2

TEATRO CARLOS GOMES
"OS ARTISTAS UNIDOS"
com MORINEAU
e um grande elenco apresentam
"TAMBÉM OS DEUSES AMAM"
INSPIRADO NO FILME DA PARAMOUNT
"O CREPÚSCULO DOS DEUSES"
MORINEAU
no personagem criado no cinema por GLORIA SWANSON
HOJE, AS 16 e 21 HORAS

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

BANCO HIPOTECÁRIO E AGRICOLA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, S.A.
FUNDADO EM 1911 — TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS — Sede: BELO HORIZONTE — Praça Sete de Setembro. Sucursais: RIO DE JANEIRO — Rua da Quitanda, 105, 107 e 109; SAO PAULO — Rua da Quitanda, 126
Outros Departamentos: Aimorés, Alfenas, Anapolis, Araguari, Barbacena, Barra Mansa, Barretos, Bicas, Buriti Alegre, Cachoeiro do Itapemirim, Campina Verde, Campinas (Go.), Campo Belo, Campo Grande (D. F.), Campos, Capelinha, Carangola, Caratinga, Cataguases, Cataiás, Cláudio, Colatina, Conquista, Curvelo, Diamantina, Dôres do Indaiá, Duque de Caxias, Formiga, Franca, Goiânia, Goiás, Gov. Valadares, Guanhães, Guaxupé, Igarapava, Inhumas, Ipameri, Ipanema (M. G.), Itajubá, Itaperuna, Ituiutaba, Itumbiara, Jacutinga, Januária, Jequitinhonha, Juiz de Fora, Lavras, Leopoldina, Macaé, Machado, Madureira (D. F.), Manhuaçu, Manhumirim, Mar de Espanha, Matozinhos, Monte Santo de Minas, Montes Claros, Muriaé, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Nova Rezende, Oliveira, Paracatu, Passa Quatro, Passos, Patos de Minas, Pedra Azul, Pedralva, Perdões, Petrópolis, Pirapetinga, Pirapora, Pires do Rio, Pitangui, Ponte Nova, Porto Novo do Cunha, Pouso Alegre, Praça da Bandeira (D. F.), Prata, Raul Soares, Recreio, Resplendor, Rio Pomba, Santos, S. Gonçalo, S. Sebastião do Paraiso, Sete Lagoas, Teófilo Otoni, Teresópolis, Tupaciguara, Ubá, Uberaba, Uberlândia, Varginha, Vitória

DESFILE
SERGIO PORTO

COM QUEM ESTA' FALANDO

O ESCRITOR Jayme Adour da Câmara, convidado por um amigo, estêve no bar do Jockey Club Brasileiro.

Conta Jayme que, aos poucos, foi-se impressionando com a importância que se davam os cavalheiros presentes. Todos falaram exclusivamente na primeira e da primeira pessoa.

Houve um momento em que o amigo do escritor o apresentou a um dos ditos cavalheiros, justamente o que mais gabava a si mesmo.

O outro se levantou e lhe apertou a mão, dizendo:

— Muito prazer. Fulano de Tal.

E citou um título pomposo.

Revidando, Jayme Adour da Câmara foi modesto:

— Muito prazer também. Jayme Adour da Câmara, subgerente interino do Mercadinho.

Esclarecimento

ONTEM, no auditório do Conservatório de Arte Dramática, o diretor de teatro Willy Keller fêz uma conferência sôbre William Sheakespeare.

Êle, que é grande autoridade no assunto, na véspera da conferência, recordava-se que, na primeira vez que entrou num teatro do Rio — o Fenix —, pouco depois de sua chegada da Alemanha, foi justamente para ouvir uma palestra sôbre o autor do "Hamlet".

— O conferencista disse tantas barbaridades — explica Keller —, que eu, mal sabendo falar português, levantei-me do meu lugar e berrei: "Protesto, em nome de William Shakespeare". E acrescentei, porque talvez nem isso o conferencista soubesse: "William Shakespeare, já falecido".

Frase

O AMIGO baixa o jornal e nos mostra o que considera a frase mais poética publicada na imprensa carioca, nos últimos tempos.

Olhamos. Era uma fotografia do cruzador "Minas Gerais", sendo rebocado para a Itália, onde será desmontado e vendido como ferro velho. A legenda dizia:

— O "Minas Gerais", pela última vez, contempla o Pão de Açúcar a boreste.

No astral

ALIÁS, o mesmo Jaime Adour da Câmara, possuidor de uma memória prodigiosa, estava, há dias, sentado num restaurante, almoçando, quando na mesa ao lado, alguns senhores iniciaram uma discussão a respeito de comunismo.

Um dêles, o que mais deitava sapiência, falou, em dado momento:

— Engels e Marx lançaram o manifesto comunista em 1900.

A essa declaração, Jaime Adour não conseguiu conter-se e, virando-se para o grupo, no qual não conhecia ninguém, pediu explicações:

— Em 1900, é? Como, hein? Em sessão espírita?

E, diante do espanto do que anunciara a data do manifesto, deu, mais uma vez, mostra de que sua memória continua em forma:

— Eu estou perguntando isso, cavalheiro, porque o senhor falou em 1900, uma data um pouco difícil de nela Karl Marx e Engels se encontrarem, já que o primeiro nasceu em 1818 e morreu em 1883 e o segundo nasceu em 1820 e morreu em 1895.

Homenagem a Castro Alves

COMEMORANDO o 107.º aniversário do nascimento de Castro Alves, a Associação Cultural Castro Alves realiza hoje, às 10 horas, no Passeio Público, uma cerimônia cívica, com a participação de representações escolares.

Serão depositadas flores na herma do poeta.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

Conta POPULAR até Cr$ 100.000 — 5 % a.a.

AGÊNCIAS METROPOLITANAS mantidas pelo BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

Agência de Madureira — Estrada da Portela, 45-A
Agência de Vde. Inhaúma — Rua Vde. Inhaúma, 74
Agência de Ramos — Rua Uranos, 987
Agência da Pr. Bandeira — Rua Mariz e Barros, 76-A
Agência de Niterói — Rua Vde. Rio Branco, 429
Agência Mem de Sá — Av. Mem de Sá, 291
Agência Copacabana — Av. Copacabana, 698-A
Agência Ipanema — Rua Vde. Pirajá, 442-B

SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 116

CASAMENTOS

CASAM-SE, hoje, às 18 horas, na igreja da Candelária, a senhorinha Maria Leonor, filha do sr. e sra. Rubens Burlamaqui de Carvalho, e o sr. Paulo Pereira de Sá, filho do sr. Joaquim Coelho de Sá e sra. Matilde Pereira de Sá.

Serão padrinhos da noiva o desembargador e sra. Leopoldo Duque Estrada, e, do noivo, seus pais. No ato civil servirão de testemunhas o desembargador e sra. José Duarte Gonçalves da Rocha, por parte da noiva, e o dr. Hermes Cardoso Machado e viúva Artur Montanha, pelo noivo.

Depois da cerimônia religiosa os pais da noiva oferecem, aos convidados, uma recepção no Clube de Aeronáutica.

NA igreja da Candelária casam-se, no dia 19, às 17,30, a senhorinha Delcita Carvalho Lanzarotti e o sr. Alfredo Júlio Hadler, funcionário do Banco do Brasil.

A noiva é filha do sr. José Teles Lanzarotti, gerente da agência central do Banco do Brasil, e sra. Delcita Carvalho Lanzarotti. O noivo é filho do sr. Alfredo João Hadler e sra. Diva Sattamini Hadler.

Serão testemunhas, no ato civil, o dr. Francisco Vieira de Alencar e sra. Anália Vieira de Alencar, por parte da noiva, e o sr. Edson Costa e sra. Eunice Costa, pelo noivo.

A cerimônia religiosa será paraninfada pelo sr. Antônio Carlos Sabóia e sra. Iracema Sabóia, pela noiva, sendo padrinhos do noivo o dr. Aloísio Ferreira de Camargo e sra. Dirce Hadler de Camargo.

A família Toledo Lanzaroti receberá seus convidados nos salões do Club de Regatas do Flamengo.

SEGUNDA-FEIRA, às 16 horas, será celebrado o casamento da senhorinha Judite, filha da viúva Zaphira Moussatche Soriano, com o advogado Roberto Bernardes Barroso, filho do sr. Jorge Coulomb Barroso, residente em Vassouras.

A cerimônia será na rua Senador Simonsen, 99, Jardim Botânico.

Companhia Brasileira de Raios-X

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da Cia. Brasileira de Raios-X, à rua México, 41 (sôbre-loja), nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 1954.

Pela Diretoria, **William P. Wallace — F. W. Strickland — Jayme Green e Silva.**

CARLOS LACERDA

(Ação de Graças)

Admiradores do notável jornalista CARLOS LACERDA mandam rezar missa de Ação de Graças pelo seu restabelecimento, dia 16 do corrente às 10 e 30 horas, na Igreja da Candelária, e convidam os amigos para êste ato de fé, a fim de incentivar a campanha moralizadora do povo brasileiro, sustentada tão arduamente por êste paladino da justiça e da liberdade.

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HÉLIO SILVA — Intestinos - Reto - Ânus - Rua Rodrigo Silva, 14-2.º andar — Tels. 42-3100 e 26-3318

DR. MANOEL M. TOURINHO — Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 s. 1006 - 3as 5as e sábados — das 14 às 16 hs — Tel. 32-1721. Res. 26-6664

Câncer

DR. RONALD NYK ALONSO DA COSTA — Diagnóstico e tratamento do Câncer e das lesões pré-cancerosas - 3as, 5as e 6as feiras das 16 às 20 horas — Av. Rio Branco, 251-14.º and. sala 1413 — Telefone 22-1220

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels. 46-0909 e 26-7941

DR. JOSÉ HILÁRIO — Docente da Faculdade Nacional de Medicina — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração — Cirurgia geral — Hora marcada 43-9772 — 32-2220 — 47-4638

DR. SABIONE FILHO — Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Cons. Av. Rio Branco, 106/8 a 1001 — andar — 2as, 4as, e 6as feiras, das 2 às 6 horas — Tels. 32-1210 e 26-2965.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada: das 8 às 12 na cidade, St. Luzia, 799, 2.º, s. 204, tel. 52-1104; e das 14 às 18 em Copacabana, tel. 57-3280

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, s. 72 — Tel. 42-1071 — das 9 às 11 e das 15 às 19 horas

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44-3.º andar — De 1 às 7 horas — Tel. 22-3367

Hemorróidas

DR. LUIS SODRÉ — Tratamento das Doenças Ano-Retais, das colites e retocolites amebianas, hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14-2.º andar — Tel. 22-0608

Homeopatia

DR. J. BRAGA — Av. 13 de Maio, 33-7.º andar — salas 736/7 — Das 15 às 17 horas, exceto aos sábados

Oculistas

PROF. MÁRIO GÓES — Rua Alvaro Alvim, n.º 27, 2.º andar — Das 14 às 17 horas — Telefones 22-6370 e 42-2375.

Ortopedia

DR. ORLANDO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/13 — Tels. 22-8857 — 37-1537 — Hora marcada

DR. MÁRIO M. TOURINHO — Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons.: Alvaro Alvim, 37, 12.º, apto. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas. Telefone: 32-1079

Ouvidos Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23-11.º andar, das 15 às 18 hs — Tels. 42-1065 — 25-0208

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS-NARIZ-GARGANTA
3ª 5ª SÁBADOS - 15 às 18 HORAS
LARGO CARIOCA 5 - 4º and. SALA 101
TEL. 22-0707 e 46-1292

Raios X

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar, salas 718/9, das 9 às 12 hs — Tels. 22-6034 — 26-9238 — 37-6227

Urologia

DR. RUY GOVANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84-5.º andar — Tel. 43-6993 — De 2a a 6a-feira das 15 às 19 horas — Hora marcada.

PASSATEMPO

PROBLEMA N.º 1028
Em 13-III-54 (Sábado)

H. e V.: 1 — atrela; 2 — gênero de gramíneas, muito comum nos prados (pl.); 3 — pássaro; 4 — agradar; 5 — pele, casca; 6 — dar aso ou ensejo a (pl.).

PROBLEMA N.º 1029
Em 13-III-54

H. e V.: 1 — querida; 2 — avaliar; 3 — prorrogar; 4 — satanaz; 5 — cereal.

Charada novíssima

Foi AQUI nesta PEQUENA ENSEADA que eu encontrei a PEÇA DE VESTUÁRIO — 1-2.

Anagrama

SÁ BORBA

Craque do futebol nacional, do presente

Enigma tipográfico
(Azenclever)

8 letras

HHALHO

SOLUÇÕES DO DIA ANTERIOR

Casal: Cavo-a
Anagrama: Leonidas
Enigma: Tela
Problema 1027 — **H.:** correto — asa — mel — its — are — ce — ro — anu — mas — ita — aço — saibros. **V.:** calcais — ostenta — ras — uai — ema — mar — terraço — oleosos.

Diofran

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98
De 13 às 18 horas

Escola Superior de Guerra

SEGUNDA-FEIRA, às 10 horas, serão instalados os cursos da Escola Superior de Guerra. A solenidade contará com a presença de várias autoridades civis e militares, inclusive o ministro da Guerra.

Arte e Decoração

O PROFESSOR Flexa Ribeiro pronunciará a aula inaugural do curso da Escola de Arte e Decoração do Rio de Janeiro, no dia 26, às 17 horas, no auditório da ABI.

TACOS
desde 30,00
Peroba e outras madeiras — Rua Prefeito Olímpio de Mello, 1514

RCA Victor Radio S/A

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
Convocação

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária a se realizar, na sede social da RCA Victor Radio S/A, à rua Visconde da Gávea n.º 125, nesta Capital, no dia 19 do corrente, às quinze horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 4 de Março de 1954.

Pela diretoria, **P. F. Hadlock** — Diretor Presidente; **Richard P. Momsen** — Diretor Secretário.

SOCIAIS

ANO VI — RIO DE JANEIRO, 13-14 DE MARÇO DE 1954

PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE COLUMBIA FALA SÔBRE LIBERDADE DE IMPRENSA

"À CARTA das Nações Unidas deveria ser proposta uma emenda, estatuindo clara e simplesmente que nem essa organização, nem suas agências especializadas, farão coisa alguma que possa restringir a liberdade de palavra ou de imprensa" — disse o professor John Hohenberg, falando à "Associação Americana pelas Nações Unidas", em Washington, D.C., a 28 de fevereiro.

OUTRAS RECOMENDAÇÕES

"Todo trabalho sôbre códigos de informação e regulamentação de jornalistas, em pendência nas Nações Unidas, deve ser pôsto de lado, definitivamente.

Seria muito melhor desenvolver, em seu lugar, o processo de investigação dos fatos em casos individuais, pelas partes litigantes".

ENTENDIMENTO

Declarou ainda o professor Hohenberg:

"Urge chegar a um melhor entendimento, nessa batalha sôbre liberdade de informações. Não podemos deixar a situação atual evoluir em divisão mais profunda, sem perigo para todos nós, que amamos a liberdade.

Em algum tempo, devemos tomar posição na defesa do direito de imprimir a verdade. Proponho que o tomemos agora, para que, daqui por diante, o "Direito do Homem à Informação e a seu Livre Uso" (Tema do Bi-Centenário da Universidade de Colúmbia) se torne parte integrante de nosso trato com o mundo".

CONCLUINDO

"Por meus discípulos e por mim mesmo, gostaria de agradecer tudo o que foi feito para ajudar-nos, em Colúmbia, a utilizar as Nações Unidas como um campo de prova para os correspondentes de amanhã.

Será motivo de satisfação para todos vós saber que, dêsse programa de treinamento raro, feito "in loco", da Escola Graduada de Jornalismo, já emergiram, nêsses últimos três anos, correspondentes que têm feito a cobertura das Nações Unidas para alguns de nossos grandes jornais



LABORATÓRIO EXPERIMENTAL PARA OBRAS DE HIDRÁULICA — Voltou ontem ao Rio, o major Leolino Júnior, que acaba de fazer estágio no Instituto Nacional de Hidráulica de Paris, onde se especializou em modelos reduzidos. Adiantou-nos o major Leolino que vai empenhar-se junto ao govêrno a fim de que seja construído um laboratório de hidráulica, para experimentar projetos de grandes obras, como se faz na Europa. "Os nossos estudos — disse-nos — são feitos no estrangeiro, o que encarece e retarda a execução de qualquer grande obra". Na foto, o major Leolino com sua mulher, logo após seu desembarque

FAZEM ANOS HOJE

SENHORES: dr. Hélio Bastos Tornaghi, professor da Universidade do Brasil; conselheiro Mauro de Freitas, dr. Alim Pedro, Aldo Calvet, diretor do Serviço Nacional do Teatro; secretário Mário Gibson Alves Barbosa, que ora serve na Embaixada do Brasil em Bruxelas; cônsul Sérgio Maurício Correia do Lago, Sabino Riveli de Almeida, Joaquim Leal Ferreira, Tancredo Fortes, Fábio Rivera Vilaça, José Júlio da Costa, Artur Sá Earp, Eduardo Gusmão, David de Araújo, Rubens Freire de Araújo, Hercolino Medeiros de Barros, João Henriques de Oliveira e Silva, tenente Rebão Toledo Fernandes, Hans Adolfo Kiser, Mário de Almeida, Antônio Cid Loureiro, Ernani Souza Reis, Joaquim Menezes, Arides Tavares, Oscar Sancho de Andrade, dr. Figueira de Melo, Edir Salvaia da Silva, Angelo Ceschim, Olívio Capitulino de Barros, Moisés Xavier de Araújo e Nício de Lima Barbosa.

Senhoras: Lionesse Sônia Vignoles, Marieta Ribeiro Siqueira, Arlete Viegas de Araújo Vieira, Cacilda Imbeloni Nunes de Oliveira, Maria Amélia César, Odete Vandeci da Cunha, Marina de Miranda Coutinho, e Alice Ribeiro, assistente social, casada com o dr. Temistocles Ribeiro, médico da Prefeitura.

Senhorinha: Janar Loureiro.

Meninos: Cláudio, filho do sr. Raul Pereira e sra. Araci Pereira; Luís Henrique, filho do sr e sra. Luís Henrique Mourão Brito; Luís, filho do sr. Lindberg Amorim Ferreira e sra. Clarisse A. Ferreira; Carlos Roberto, filho do sr. e sra. Humberto Cristali; Danley, filho do sr. Danilo V. Souto e sra. Lília Souto; Luís Carlos, filho do sr. Nilson Boaventura e sra. Ilíada Boaventura.

Meninas: Solange, filha do sr. Antenor de Oliveira e sra. Elizabete de Oliveira; Elizabete, filha do sr. Jorge Siqueira e sra. Ondina Siqueira; Vânia Lúcia, filha do sr. Lúcio de Oliveira e sra. Dany de Oliveira; Valdina, filha do sr. Marcos Ribeiro Correia e sra. G. Hebe R. Correia; Márcia Lúcia, filha do sr. Rui Rebelo Pacheco e sra. Maria Eunice Pacheco; e Délia, filha do sr. Alberto Somari e sra. Hilda Somari.

COMPLETA hoje 8 anos o menino Luís Cardoso Queiroz, filho do sr. Valdemar Cardoso, sócio do restaurante "A Minhota", e sra. Arminda Queiroz. Luís oferecerá um lanche aos seus amiguinhos, na residência de seus pais.

Missa no Colégio Militar

OS alunos que agora ingressaram nos vários cursos do Colégio Militar estão sendo convidados para a missa que será rezada no dia 21 de março, às 10,30.

A missa será na capela do Colégio. Convidam-se, também, as famílias dos alunos que receberão uma bênção especial, após a missa.

Curso de Preparação para o Casamento

UM Curso de Preparação para o Casamento, sob a orientação do escritor Gustavo Corção, está com as matrículas abertas, devendo começar em abril. Funcionará tôdas as terças-feiras, das 18 às 20 horas.

O curso é promovido pela Ação Social Arquidiocesana e compreende as seguintes matérias: Natureza do Casamento, seu Instituto Jurídico, seus Aspectos Médicos, sua Doutrina Moral e sua Responsabilidade Social.

TARDE NO COUNTRY

AS tardes no Country Club são muito animadas, neste tempo de verão. Como faz calor, as salas ficam desertas, com exceção do bilhar e da saleta dos "cracks" de "bridge". Os grupos vão chegando e integrando-se nos já formados, espalhados pelas mesas do gramado ou à volta dos cortes de tênis e das margens da piscina. Cada um busca seu passatempo predileto.

DEBAIXO do grande terraço do primeiro andar, havia alguns jogando "bridge" e muitos tomando chá. A sra. Carlotinha de Almeida Fonseca Guimarães trocou algumas palavras com amigas e foi logo se encaminhando em direção à piscina, que frequenta, tôdas as tardes, como antídoto contra o calor.

Alheios a tudo, a sra. Marcelo Oliveira e o sr. Lacerda de Oliveira estavam empenhados numa absorvente partida de "bridge". Chegaram o ministro e sra. Afonso Bandeira de Melo, com uma criança, provàvelmente algum netinho. A sra. Ana Alencar Azevedo aproximou-se e contou algumas novidades. O grupo do bilhar, srs. Haroldo Greig, George Court, Leslie V. Jones, Ernest Cromack, Kerris ApThomas e Mário Fonseca Guimarães nem viam o que se passava lá fora.

Também os "cracks" de "bridge", que se reúnem tôdas as tardes para jogar: srs. Roberto Pessoa, William Lee, Newton Azevedo, Luís Ramos, Rodolfo Badt e Francisco Serrador. No corte de tenis, o sr. Campisteguy jogava uma partida com o jovem Geninho Almeida e Silva.

Mas outros se distraiam observando tudo, detendo-se, aqui e ali, para dois dedinhos de prosa. Muitos estrangeiros são "habitués" do clube e as colônias não se misturam: inglêses, americanos, franceses, holandeses, israelitas e brasileiros, que animam os jantares dançantes dos domingos.

Fomos anotando, aquela tarde: sras. Rafael Borges Dutra, Vitor Coelho, Marina Goulart de Andrade, Simone Bloch Jacob, a advogada dra. Siegel, Marcelle Hardy, Vera Hecht, Vera Dimora, sras. Trompowsky, Luís Cláudio Goulart de Andrade, srs. Milton Fontenelle, José Coimbra, Joaquim Rasgado, Cesário Goulart de Andrade, srtas. Regina Goulart de Andrade, Teresa de Almeida Goulart, Maria Lúcia Maurity, Joy Barnes.

DIANA

Bodas de Ouro

HOJE, às 10 horas, foi celebrada missa em ação de graças pelas bodas de ouro do casal D'Artagnan Saldanha e sra. Rosalina Dias Saldanha, na igreja de Santa Teresinha do Menino Jesus, na rua Mariz e Barros.

Costa Rêgo fêz anos ontem

FEZ anos ontem o jornalista Costa Rêgo, redator-chefe do "Correio da Manhã".

Ex-governador de Alagoas e ex-senador por aquêle Estado, Costa Rêgo é autor do livro "Águas Passadas", cujo mérito literário a crítica reconheceu.

Assumiu o diretor de História e Documentação

O PROFESSOR Guaraci Lopes de Souza Castro, nomeado pelo prefeito, já assumiu a direção do Departamento de História e Documentação da Prefeitura.

Medalha do "Nautilus" para Guillobel

ALTAS autoridades da Marinha dos Estados Unidos enviaram ao almirante Renato Guillobel e comandante Roberto Nunes, oficial de imprensa daquele Ministério, medalhas comemorativas do lançamento ao mar do "Nautilus USS 571 — submarino atômico n.º 1".

O ministro do Chile na Vila Militar

DEZ mil soldados desfilaram, ontem, na Vila Militar, em homenagem ao general Ábdon Parra Orzua, ministro da Defesa do Chile, ora em visita ao Brasil.

O general Orzua, em companhia do ministro Zenóbio da Costa, antes do desfile, passou revista aos soldados que desfilaram.

Visitou também as guarnições da Vila Militar, inclusive o Regimento Sampaio, que lhe ofereceu uma flâmula.

O ministro, sempre acompanhado do general Zenóbio da Costa, participou de um almôço que lhe foi oferecido na Escola de Motomecanização.

Curso de Crítica Cinematográfica

ATÉ o dia 26 estarão abertas as inscrições para o Curso de Crítica Cinematográfica, promovido pela Ação Social Arquidiocesana.

O curso terá início no dia 5 de abril e abrange os aspectos técnico, moral, artístico e histórico do cinema. Informações pelo telefone 22-9270 ou na sede da ASA.

Prêmio de Poesia

A POETISA Lucy Teixeira receberá, hoje, na residência do advogado Nehemias Gueiros, o prêmio instituído pelo "Jornal de Letras", dos irmãos Condé para a melhor poesia sôbre o Recife.



SEUS FILHOS E OS MEUS

O RESPEITO DA CRIANÇA

MARTA, uma menina de oito anos, adorava ir, todos os sábados, passar o dia com os avós. Muitas vêzes, pedia para dormir lá, e êles sempre concordavam, pois achavam que a netinha não dava o menor trabalho, e sempre se comportava muito bem, alegre e meiga. Na realidade, os avós não mimavam Marta em demasia, nem se aproveitava a menina da ausência dos pais para fazer travessuras ou mostrar-se dengosa. Parecia haver uma real amizade entre os velhos avós e a jovem neta.

DE repente, porém, a coisa mudou. Marta começou a arranjar desculpas para não ir visitar os avós aos sábados. E quando os pais procuravam saber porque, ela dizia que preferia fazer algo diferente. E se os pais a levavam à casa dos avós assim mesmo, porque tinham que sair naquele sábado, Marta mostrava-se francamente ressentida e amuada. Os velhos ficavam magoados, sem saber explicar o que se passara para fazer a netinha mudar tanto.

Pouco a pouco, entretanto, a coisa tornou-se clara, à medida que a mãe da garota, com paciência e tato, foi procurando descobrir o que estava na raiz daquela transformação. Na verdade a razão nada tinha que ver com os avós, mas com uma tia-avó que tinha recentemente vindo morar com êles.

Essa senhora, completamente estranha para Marta, buscou ganhar da menina a mesma amizade e afeto que ela dedicava aos avós. E quando Marta não correspondeu, logo de início, a tia-avó irritou-se, e começou a dizer coisas como: "Se você beija sua avó, você bem que podia dar um beijo para mim também...", ou "Eu acho que agora você deve vir conversar um pouquinho comigo, já que passou a manhã tôda tagarelando com seu avô!...".

Os avós não compreendiam a resistência de Marta, e tendiam a insistir para que ela correspondesse aos pedidos da tia-avó, que afinal era também um membro da família, e merecia todo respeito e consideração. Como Marta era uma menina bem educada, ela obedecia, mas a repugnância que lhe causava aquela mulher estranha (mais tarde ela contou para a mãe, soluçando, que a tia-avó parecia uma bruxa e cheirava muito mal) era tão marcada que se refletiu no afeto que sentia pelos avós, a ponto de quase vir a destruí-lo.

E' muito comum os adultos esquecerem que não é fácil ganhar o respeito e a amizade de uma criança. Poderá a criança fazer os gestos de cordialidade e deferência que dela exigem, porém isso pouco significa quando não há um sentimento espontâneo e genuíno por trás, o qual nunca pode ser forçado.

Um ato de deferência — como tomar a bênção, dizer "por favor" ou "muito obrigado" — é um gesto vazio quando é feito para escapar a uma repreensão ou castigo, ou então para chamar a atenção. Por outro lado, muitos gestos que à primeira vista parecem indicar falta de respeito — como tratar um dos pais pelo primeiro nome, ou interromper uma conversa de adultos para contar algo que aconteceu na escola — podem na realidade ser expressão do mais profundo respeito. O que conta não é a atitude exterior, porém o sentimento íntimo da criança.

Como podem então os pais encorajar e desenvolver sentimentos desejáveis nos filhos? Em primeiro lugar, pelo exemplo. Se na família a atitude dos adultos entre si e para com as crianças é de genuíno respeito e estima, os filhos tenderão a guiar-se por tais atitudes. O mais importante, claro, é o exemplo pessoal do pai e da mãe. Desde os mais tenros anos, tôda criança tem um sadio respeito por capacidade e poder de realização. À medida que amadurece, física e intelectualmente, aumenta sua apreciação por tôda demonstração de habilidade e talento; em cada idade diferente, a criança admira talentos que ela pode reconhecer e compreender. Isso explica, por exemplo, porque a criança pequenina muitas vêzes tem mais respeito pela babá, que satisfaz tôdas as suas necessidades, do que pelos pais, cuja atividades são inteiramente remotas em relação às coisas que ela compreende e aprecia.

Acima de tudo — e é êste um fato que os pais, muitas vêzes, esquecem — a criança respeita honestidade e lealdade, e é muito difícil enganá-la num ou noutro dêsses dois setores. Raramente um filho já nasce mentiroso, porém muitos tornam-se mentirosos quando descobrem que os pais não têm respeito pela verdade. Do mesmo modo, num ambiente em que é considerado sinal de inteligência "ser malandro", não se pode esperar que as crianças nem sequer compreendam o que é decência e espírito esportivo.

A FIM de ganhar o afeto e o respeito de uma criança, o adulto precisa ser digno dêles. Poderá extrair da criança, por malícia, temor ou hábito, sinais exteriores de respeito e camaradagem, porém a essência de tais sentimentos não pode ser comprada nem tomada à fôrça.

MARGARET TAVARES DE SA'

Notas históricas sôbre a Catedral do Rio de Janeiro

JOÃO CARLOS BEZERRIL

A DIOCESE do Rio de Janeiro foi criada por bula do Papa Inocêncio XI, datada de 16 de novembro de 1676. Essa bula, que recebeu o nome de "Romani Pontificis", elevou a bispado a prelasia já existente, desde 19 de julho de 1576. A prelasia teve como sede a Igreja de São Sebastião, que, construída no morro de São Januário depois do "Castelo" por Estácio de Sá, não só foi o primeiro templo, como a primeira matriz da cidade.

Depois de elevada à dignidade de Catedral, em 21 de novembro de 1676, a Igreja de São Sebastião também comportou o Cabido, cujos primeiros estatutos vigoraram até a fundação da Capela Imperial, em 1808. O Cabido funcionou na Catedral de São Sebastião até 1734, ano em que se passou para a Igreja da Cruz dos Militares. Desta, transferiu-se para a de Nossa Senhora do Rosário, onde os donos da casa, homens de côr, gente humilde, lhe deram acolhida durante setenta anos e dez meses. O Cabido hospedou-se também, por breve tempo, na Igreja de São José.

O motivo de o Cabido ter abandonado, pouco a pouco, a velha Sé, aonde, no comêço, só ia para as solenes pontificais, e não mais, em caminhadas diárias, para o canto do ofício divino, foi o precoce desenvolvimento da cidade, a qual, se esgueirando morro abaixo, ganhou a planície. Tornou-se penoso aos cônegos, cargo exercido então por provectos e anciãos em idade, o subir, várias vêzes ao dia, as encostas abruptas do monte. O remédio para poupar sacrifício tamanho àqueles conspícuos senadores episcopais, foi pedir agasalho a outras igrejas, até se construísse catedral mais acessível. E o Bispo, residindo no Morro da Conceição, talvez também alegasse fadiga...

Como, porém, nos ouvidos de [illegible] e militares não agradassem as harmonias sagradas dos salmos, a convivência sempre se desarmonizava, acarretando para o Cabido vida nômade e atropelada.

A notícia de situação assim incômoda talvez tenha chegado a Lisboa, tanto que D. João V mandou construir no atual largo de São Francisco, igreja condigna para servir de sé à diocese. O projeto não passou dos alicerces, nem houve mais quem se interessasse por vê-lo executado. Por isso, em vez do templo desejado pelos cônegos, temos hoje no mesmo sítio a Escola Nacional de Engenharia.

Quando a família real portuguesa, por motivos históricos conhecidos, chegou ao Rio em 1808, ainda encontrou a Catedral e o Cabido com o respectivo curato aposentados na Igreja do Rosário. Mas o príncipe regente tomou logo medidas eficazes, para modificar tal estado de coisas.

A primeira foi a carta régia de 3 de junho do ano da chegada, pela qual criava "o emprêgo" de Capelão da Casa Real, na pessoa do bispo diocesano do Rio de Janeiro. E' que a Côrte, com o falecimento do patriarca de Lisboa, ficara sem Capelão. E o príncipe, atendendo a razões antigas que tinham motivado a união dessa dignidade na pessoa do ordinário do território (cito palavras textuais), fêz recair a investidura em D. Caetano José da Silva Coutinho, oitavo bispo desta diocese, o qual, mais tarde, viria a coroar o primeiro imperador e a batizar Pedro II.

Ainda em 1808, por alvará de 15 de junho, a nossa Catedral, além de "condecorada com o título de capela-mor", foi transferida, e desta feita de modo definitivo, da Igreja do Rosário para a de Nossa Senhora do Carmo, onde até hoje se acha, aguardando residência mais de acôrdo com os foros da cidade.

O texto dêsses decretos reais como o das bulas pontifícias que, depois, os confirmaram, encontrei no **Direito Civil e Eclesiástico Brasileiro**, de Cândido Mendes de Almeida, obra de todo imprescindível para quem se propuser à tarefa louvável de escrever a história eclesiástica de nossa pátria.

Várias foram as razões em que se inspirou o Príncipe para essa trasladação **in perpetuum**. A mais forte, ao menos em aparência, foi "a situação precária e incômoda do Cabido e mais ministros da Catedral, hospedados em igreja alheia e pouco decente para os ofícios divinos". Outra, não menos ponderável, conforme ainda o alvará, a vizinhança da Igreja do Carmo, situada bem ao pé do Paço, hoje edifício do Departamento dos Correios e Telégrafos.

A última razão, e esta, sim, tenho-a como razão das razões, consistiu na carência de recursos, para continuar a obra encetada no largo de São Francisco de Paula, por seu augusto avô, D. João V.

Tudo isso fêz o Príncipe, em virtude do direito do padroado, exercido, há séculos, pelos Reis de Portugal, os quais, como grão-mestres das Ordens Militares, eram os primitivos fundadores e padroeiros perpétuos de tôdas as igrejas do Brasil.

Dentro da nova Catedral, condecorada com o título de capela real, o alvará criou "uma paróquia", exclusiva para os empregados e respectivas famílias, ao serviço da Casa Real. O sacerdote a cargo de quem ficasse essa minúscula cura d'almas, nomeado pelo Príncipe e confirmado pelo Ordinário diocesano, seria, ipso facto, membro do Cabido. Seria apenas cura dos fâmulos da Casa Real, porque os membros da dinastia ficaram sob jurisdição espiritual do bispo capelão-mor, que, quando impedido, era substituído por outro prelado, vice-capelão-mor.

Entretanto, não escapou ao Príncipe Regente a inconveniência de coexistirem "duas paróquias" na mesma Igreja: o novo curato dos funcionários da Casa Real, e o velho que, acompanhando o Cabido, vinha dos tempos do Morro do Castelo. Curato antiquíssimo em que se transformara a primitiva paróquia de São Sebastião. Para obviar a dificuldade, ordenou então que "a Freguesia do Curato da Antiga Sé ficasse ainda na Igreja do Rosário, enquanto não fôsse servido designar-lhe outra mais acomodada e decente".

Essa situação do Curato mais velho, ainda sem sede própria, perdurou até 1827, quando D. Caetano José da Silva Coutinho, por provisão de 20 de setembro do mesmo ano, deu execução às bulas de Leão XII, expedidas para confirmar os atos do Príncipe, ainda provisórios, apesar dos indultos sub conditione do Núncio Apostólico.

Recebera D. Caetano, em 20 de setembro, munidas do beneplácito régio, as seguintes bulas de Leão XII, a **Studium pater ut affecti**, de 13 de junho de 1826, sôbre a trasladação da Catedral e seu estabelecimento perpétuo na Igreja de Nossa Senhora do Carmo; e a **Eclesias, quae divini cultus splendore**, de 28 de junho do mesmo ano, para legitimar a união perpétua da Capela Imperial com a Sé diocesana.

Citando o primeiro documento pontifício, declarou o Bispo que "a transferência já não se poderia considerar provisória e temporária, como quando estêve na Igreja do Rosário", mas que "a Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo, com tôdas as necessárias oficinas e adjacentes, seria o assento próprio e perpétuo da Catedral, sem que os religiosos carmelitas, a quem com o convento anexo pertencera, pudessem, em tempo algum, fazer qualquer reivindicação".

Os carmelitas, como sabemos, foram compensados com a igreja e o convento do largo da Lapa, onde se instalaram e ainda hoje vivem.

Não havia a rua Sete de Setembro. As igrejas que hoje são a Catedral e a da Venerável Ordem Terceira do Carmo, contíguas ao convento, antiga ucharia do Paço e hoje sede da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, tudo constituía um bloco.

E, fechando o parêntese, continuemos a ouvir o Bispo.

O inconveniente de dois curatos num mesmo templo saltava aos olhos de todos, sobretudo aos da Santa Sé. Em consequência, por fôrça da própria autoridade episcopal e do mandato pontifício conferido pelas bulas, determinou D. Caetano que o velho Curato da Sé do Morro do Castelo ficasse estabelecido perpetuamente na Igreja do Santíssimo Sacramento, onde até hoje o encontramos. O respectivo cura, não só seria vigário colado, como, também, revestido da graduação canonical, teria tôdas as honras dos outros cônegos, incluído o direito de assento.

Conforme o direito canônico, a pessoa moral, como são os cabidos, a que se incorpora pleno jure uma paróquia, fica apenas com a cura habitual das almas, a qual deve ser exercida por vigário atual, representante da pessoa jurídica, que, por ser colegial, não pode por si desempenhá-la.

O interessante, no caso em apreço, está no fato de a cura d'almas do Cabido do Rio de Janeiro, vir sendo feita, desde os pródomos da Monarquia, fora da Catedral e em território até distante.

Mons. Alves, autor do histórico — **A Arquidiocese do Rio de Janeiro**, labora em equívoco, quando supõe que o curato criado pelo Príncipe Regente sobreviveu ao Império, tendo embora "como população quatro ou cinco empregados do Cabido".

Não! O curato creto na Capela Imperial, nos têrmos da bula de Leão XII, o foi "pro iis duntaxat personis in Imperialis Domus famulatu existentibus".

Curato pessoal, para uma classe de fiéis que se extinguiu com a Monarquia, a 15 de novembro de 1889. Desde então, desfeito o pequeno grupo de empregados da Casa Imperial, o segundo curato ficou sem cura d'almas, e o cura, sem jurisdição.

A Matriz atual de São Sebastião dos Capuchinhos não prolonga, do ponto de vista jurídico, a nossa primeira matriz, lá do Morro do Castelo, porque esta, com a criação da diocese, se transformou no curato do Cabido, identificado, como vimos, com a matriz do Santíssimo Sacramento. Donde a denominação porque é conhecida de — Curato do Santíssimo Sacramento da Antiga Sé.

A Matriz dos Capuchinhos é, sim, recordação histórica do primeiro templo aqui edificado, e também escrínio de relíquias patrióticas de aprêço inestimável, como o marco da cidade e o túmulo do fundador.

Êste trabalho, caiu-me da pena por acaso. Pesquisava eu no Direito Civil e Eclesiástico Brasileiro, subsídios de índole muito diversa, quando se me depararam documentos preciosos sôbre a nossa Catedral. Extraídos os apontamentos, tiveram como resultado estas notas históricas sôbre o velho templo edificado em 1590, e onde, durante vários e saudosos anos, encontrei agasalho.

Benefício, agora, retribuído escassamente, como narrar-lhe a vida e os percalços.

A CATEDRAL DO RIO DE JANEIRO

VIDA E OBRA DE LÚCIO DE MENDONÇA

APESAR de ser hoje bastante esquecido, Lúcio Eugênio de Menezes e Vasconcelos Drumond Furtado de Mendonça foi um dos mais combativos e apreciados autores de seu tempo. Lúcio de Mendonça nasceu a 10 de março de 1854, em Barra do Piraí, Estado do Rio, e faleceu a 23 de novembro de 1909, no Rio de Janeiro, após uma vida de lutas e batalhas, pois — antes de mais nada — Lúcio de Mendonça foi um incansável e destemido batalhador.

Em 1871 matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, bacharelando-se em 1877. Colaborou em várias revistas de seu tempo, desde a mocidade. Mais tarde, em Itaboraí, exerceu o cargo de Curador de Órfãos e de professor público. Dedicou-se à advocacia, posteriormente, passando a trabalhar no Rio, em Valença e em algumas cidades do interior de Minas Gerais.

Lúcio de Mendonça, que foi um dos grandes batalhadores para a instauração da República, ocupou cargos de importância após a queda da monarquia. Foi êle secretário do ministro da Justiça, curador fiscal das Massas Falidas no Distrito Federal, fiscal das Faculdades Livres de Direito do Rio de Janeiro e, em 1895, ministro do Supremo Tribunal Federal. Foi, também, procurador geral da República.

Figura de projeção do cenário da "Revista Brasileira", fomentou, com Araripe Júnior, a fundação da Academia Brasileira de Letras, da qual veio a ser membro fundador, ocupando a cadeira número 11, que tem como patrono Fagundes Varela.

Entre seus contemporâneos, Lúcio de Mendonça foi um homem de combate, um homem sério e digno. Seu nome circulou em tôdas as publicações de seu tempo, e sua obra literária está, apesar de pouco conhecida hoje, reunida em vários volumes, uns esgotados, outros desaparecidos do mercado, contando-se entre as raridades bibliográficas. Entre seus livros mais importantes citaremos "Névoas matutinas" (1871); "Alvoradas" (1873); "O marido da adúltera" (1884); "O escândalo" (1888); "Vergastas" (1889); "Murmúrios e clamores" (1902), e algumas obras de conteúdo político e jurídico, como "Lições de política positiva" e "Estudos de Direito Constitucional".

Valeria a pena reunir agora, em livro, as páginas de maior importância da obra de Lúcio de Mendonça. Dêste modo, as novas gerações teriam possibilidade de travar conhecimento com um escritor que representa dignamente seu tempo, com suas idéias e seus ideais. Eis aqui uma sugestão que talvez possa ser aproveitada pelo Instituto Nacional do Livro ou pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura.

EX-libris-Lúcio de Mendonça, trabalhado por Alberto Lima. Contribuição da Biblioteca Municipal ao centenário do autor das "Alvoradas".

DEPOIMENTO

Sílvio Júlio

NADA mais injusto do que — como é usual entre nós — confundir o polemista com o brigador, o homem que luta, corajoso, por seus ideais, com o irritadiço e às vêzes desamável provocador de divergências. Lúcio de Mendonça foi sempre o bravo defensor da República contra uma decrépita monarquia que não se conduzia com o espírito brasileiro. Sabia êle que nosso povo era, por natureza, inimigo das velharias dinásticas e das inadaptáveis normas imperiais que tanto infelicitaram a nação de Benjamin Constant.

LÚCIO DE MENDONÇA, O SOCIALISTA

"ESCREVI, no preâmbulo de meu livro "A Caminho" que a República podia hoje, enfim, considerar-se fundada, "ao menos como transição para mais aperfeiçoada forma de govêrno".

(O crítico do "Diário Popular") entende, daí, que o doutrinário do "A Caminho" parece estar a caminho de terrível desilusão, e é, talvez, um descrente, embora um não arrependido da ardorosidade das pelejas fortes que trabalhou.

Nada disso, e não costumo dizer por metade o que penso.

O que penso, neste assunto capital, é que a República, que alcançamos instituir, é um regime incomparàvelmente melhor, mais nobre, mais digno, mais perfeito que o anterior, herdado da fraqueza dos nossos antepassados; mas daí a considerá-lo como sistema definitivo e última e suprema concretização do ideal sociológico, vai um abismo que nem a cegueira da paixão democrática pode ocultar aos menos videntes ou menos observadores.

O que eu sou, definitivamente, o que sempre fui e declarei ser, desde que me entendi nestas altas coisas, é um franco, radical, irredutível socialista, aceitando a atual forma de govêrno como mera aproximação, ainda muito rudimentar e imperfeita, de um ideal muitíssimo mais elevado".

PANORAMA

PEDRO Ferreira da Silva publicou, na editôra Organizações Simões, um livro intitulado "Três enganos sociais". A obra faz parte da série "Problemas sociais", *onde devem sair outros* trabalhos dêste gênero. A mesma editôra publica na série "Política e socialismo" alguns trabalhos de Humberto Grande, Delgado de Carvalho e outros.

SAIRA ainda êste mês o romance "Orquídea", de Oliveira e Silva.

A JOSE Olympio Editôra lançou um livro que foi o assunto mais discutido em todos os países da Europa. Trata-se de uma espécie de biografia do marechal Joseph Tito, intitulada "Fala Tito". Vladimir Dedijer, o autor dessas páginas, é um dos mais íntimos colaboradores do líder iugoslavo, tendo vivido na intimidade do Marechal tôda guerra. "Fala Tito" é um documentário interessante, mesmo nos trechos que deixam o leitor cheio de dúvidas. A tradução foi feita por Osório Borba.

SAIRAM do prelo os primeiros exemplares do album "Alvarus e seus bonecos", assinado pelo conhecido escritor Herman Lima. Aquêles que conhecem a seriedade com que Herman Lima vem pesquisando a história da caricatura brasileira, poderão apreciar o cuidado e o gôsto com que foi feito êste trabalho, òtimamente apresentado pelo Serviço de Documentação do Ministério de Educação, dirigido pelo escritor José Simeão Leal.

O LIVRO de ensaios sôbre literatura inglêsa devido ao escritor Casemiro da Silva sairá brevemente, lançado pelos "Cadernos de Cultura".

A REVISTA "Poesia de América", que sai no México, dedica seu quinto número ao poeta peruano César Vallejo, um dos mais importantes representantes da moderna lírica sul-americana. Vallejo morreu na Sexta-Feira Santa do ano de 1938, em seu exílio de Paris, conforme êle mesmo tinha previsto num dos seus sonetos, quando escreveu: "Me morriré en Paris con aguacero". A última edição das obras de César Vallejo saiu em Buenos Aires, prefaciada pelo poeta peruano Xavier Abril. A edição apresentada agora pelo diretor da revista mexicana, o poeta Horácio Magaloni, é apenas uma seleção antológica.

PARA o Serviço de Documentação do Ministério da Educação, o "Dicionário Literário" de Múcio Leão, obra de grande mérito, ve msendo revisto cuidadosamente por uma equipe de ensaístas e críticos, composta de Brito Broca, Valdemar Cavalcanti e Carlos David. Dentro de pouco tempo a primeira parte do "Dicionário" estará nas livrarias.

TRIBUNA DAS LETRAS

Lúcio de Mendonça

PHACION SERPA

MEUS conhecimentos literários de Lúcio de Mendonça, pôsto que iniciados nos albores da juventude, são, quantitativamente, de uma escassez inqualificável. Basta referir que, até hoje, nunca me foi dada a satisfação de ver um só livro de sua autoria. Jamais experimentei a deliciosa alegria espiritual de contemplar, mesmo a distância, um volume, sequer, da extensa galeria dos seus escritos!

Dêle, retenho de memória, lida não sei onde, e sem poder jurar pela fidelidade do texto, esta quadra que, pelo veneno da ironia, sempre me pareceu um ninho de vespas:

A natureza tem sanções felizes,
reduz o mal a penas pouco leves,
— assim, tu tens que ouvir tudo o
[que dizes,
e tens, também, que ler tudo o
[que escreves!

Experimento, em mim mesmo, os seus arpões...

Dêle, guardei a indelével reminiscência de um dos mais belos contos da nossa língua: "Coração de caipira", consagrado nos textos da "Coleção Áurea dos Contos Brasileiros", carinhosamente selecionados por Alberto de Oliveira e Jorge Jobim.

Dos seus versos, que madrugaram aos 18 anos, em "Névoas Matutinas", de 1872, prosseguiram em "Alvoradas", em 1875, "Vergastas", de 1889, "Canções do Outono", de 1896, tudo reunido, afinal, no volume de Poesias Completas: "Murmúrios e Clamores", publicado em 1902, — *horresco referens!* — conheço apenas as seguintes produções: o soneto "Rebelde", as estrofes de "O Cavalheiro do Luar", "Flor de ipê" e "Pelo rio"...

Essas rimas se encontram na "Coleção dos Poetas Brasileiros", igualmente organizada pelos citados autores e, também, editada pela mesma "Livraria Garnier", no centenário da Independência.

A pequena parcela, juntarei ainda o conto "Um hóspede", que se me deparou, por acaso, em retalho de jornal provinciano, além de um trabalho de louvor a Raymundo Corrêa, inserto inicialmente n'"A Semana", de Valentim Magalhães, datado de Valença, 1887, e transcrito na "Revista da Academia Brasileira", em 1912.

E é só!

Devo, porém, a Lúcio de Mendonça momentos de grande prazer espiritual e não quero ficar entre os devedores remissos. Além disso, não estamos procedendo agora a uma revisão de processo literário. O *veredictum* está lançado nas páginas da História. Estamos repetindo, como um eco, os aplausos que lhe rastreiam o nome, o renome e a memória.

De um certo modo, estamos desenterrando do sócio da sua estátua — as moedas, as fôlhas da imprensa, os discursos, os panegíricos, as flores e as lágrimas — tudo quanto os seus amigos, tudo quanto os seus contemporâneos reuniram naquelas urnas e naqueles cofres escondidos sob a terra que cobriu os seus despojos, expondo-os novamente, à luz do nosso aprêço comovido e à estima do nosso tempo. Trago, porém, para esta solenidade, um punhado de ouro. O ouro dos seus contos, das suas rimas, dos seus sonhos de artista como autênticos cabedais do riquíssimo filão com que Lúcio de Mendonça se impôs à admiração dos seus contemporâneos, filão que ainda agora o ressuscita no reconhecimento da posteridade.

A ausência de edições sucessivas, da obra literária de Lúcio de Mendonça, depõe em desfavor do nosso amor à tradição, sublinha o nosso desinterêsse pelas conquistas culturais do passado, pecado que nos leva a esquecer, na penumbra dos arquivos, os nomes e os feitos de todos aquêles que, à fôrça de inteligência e idéias, vieram arroteando os caminhos às gerações contemporâneas.

FELIZMENTE, e ainda bem, que disponho da Bibliografia de Lúcio de Mendonça que, por inspiração de Afrânio Peixoto, escreveram Edgar e Carlos Süssekind de Mendonça — legítimos herdeiros da bravura cívica, do caráter e da fascinação literária paterna — volume que, há vinte anos, se integra nas publicações da Academia Brasileira.

Êste livro, honesta e piedosamente composto com sobriedade exemplar é, para muitos de nós, a vértebra simbólica com que — diz a História — o sábio Cuvier, desafiando os mistérios da natureza, se propunha reconstituir, minuciosamente, quaisquer representantes de uma fauna desaparecida.

—

A geração que se extremaria na propaganda dos ideais republicanos, da qual Lúcio de Mendonça se erguera como exemplo e incitamento aos tímidos que ainda não ousavam confessar alto e claro a glória de professar as mais adiantadas idéias democráticas..."

Ainda agora, distanciadas pelas décadas, como que sentimos o fogo e o calor da sua voz, afirmando que: "Em tempos de tanta degradação de costumes políticos... só há para o jornalismo democrático, para os que sofrem verdadeiramente com a cegueira e com a surdez do povo, uma única linguagem, a verdade inteira, sem atenuações e sem misericórdia..."

São Palavras de ontem, e de sempre!

Integrou-se, de alma e coração, na geração literária por excelência, aquela mesma que demarcaria ao pensamento brasileiro a sua emancipação, inscrevendo no seu programa de soberania nacional, o respeito ao gênio e à pureza do vernáculo: em cujas teias de ouro sem mesclas, Lúcio de Mendonça se nivela à simpleza de Machado de Assis, ao aticismo de Francisco Octaviano, à elegância jornalística de Quintino Bocaiuva.

Este é, sem lisonja, entre os muitos merecimentos de Lúcio de Mendonça, o mais coerente dos aplausos com que, a distância de um século, podemos engrinaldar-lhe a memória, bastando, para tanto, que os recolhamos na fartura dos elogios dos seus contemporâneos — nem todos simpáticos aos seus ideais políticos e sociais, mas, todos êles, alteando-se na fidelidade com que depuseram perante a História, ao assinalarem, proclamando-os e reconhecendo-os: os seus valimentos morais, o seu caráter, a sinceridade dos seus desígnios, a sua probidade patriótica.

José Veríssimo — tão difícil no elogio, quanto honesto nas apreciações críticas, — classifica-o: "fino e correto prosador que desperdiçou numa obra de diletante peregrinos dotes de escritor..."

Raymundo Corrêa — o artista, o endormido burilador de obras primas; aprecia-lhe "a parcimônia regrada dos vocábulos e a admirável propriedade com que os distribui..."

Exalta-lhe Clovis Bevilaqua "a emoção estética e a emoção social"...

Souza Bandeira afirma e confirma que "era a língua uma paixão de Lúcio de Mendonça. Poucos escritores da sua geração têm o seu apuro rigoroso de forma, a observância sem pedantismo dos cânones da língua, o bom gôsto no dizer, sem preciosidades efeminadas. Nêle a frase era simples, incisiva, exprimindo todo o pensamento, e só o pensamento. Era cioso da pureza da língua, com a qual não permitia a mínima liberdade..."

Valentim Magalhães acrescenta, por seu turno, que "Lúcio de Mendonça é dos nossos prosadores o que mais vernàculamente escreve. A sua prosa tem caráter próprio, revela uma individualidade. As suas qualidades primaciais são a clareza, a masculinidade e a simpleza..."

***

Lúcio de Mendonça sobressai na plenitude da sua integridade, de alma sem rebuços, das páginas vivas da polêmica, nos seus arroubos de panfletário, na trama e fabulação dos seus contos, dos pareceres e arrazoados do advogado, das suas atitudes de jurisconsulto, dos seus devaneios poéticos, da naturalidade expansiva da sua correspondência particular.

Nêle, seria impossível desirmanar, por desintegração crítica, — o escritor do cidadão; o homem público, do varão lareiro, tanto vale dizer que a sua efígie reluz com igual intensidade no verso e anverso da medalha de sua vida, mostrando sempre a mesma imagem.

A sua alma "partida em pequeninos", revela, invariàvelmente, o mesmo trigo!

Ele é um sósia espiritual de Salvador de Mendonça. Ele é, acima de tudo, filho legítimo da valorosa e heróica Província Fluminense, "celeiro do Império", na justeza encomiástica e orgulhosa, de Oliveira Viana.

Decorreu-lhe a existência sobressalteada de inquietações e amargores; experimentou muita vez, no coração, a "vil tristeza", resvalando, aqui e ali, na misantropia. Mas, a vida lhe deu, também, em compensação, as doçuras do lar, repartidas na alegria da prole, reforçadas pela amizade fraternal. Ora, tudo isso reclama, em troca — é assim a vida — o ágio inevitável, os juros judaicos das horas dolorosas.

Raymundo Corrêa, dedicando-lhe as estrofes do "Senhor Turco", procurou, porventura, consolá-lo dos infortúnios e desilusões com que nos desengana a "mendaz Fortuna"!

Não será êsse, acaso, o prêmio com que todos pagamos pontualmente, as efêmeras alegrias dêste mundo?!

Que é a vida, em suma?

De um trecho de carta, endereçada de Teresópolis, a Alberto de Oliveira, transcrevo êstes períodos: "Neste pouso admirável, onde vim curar-me de um ano inteiro de neurastenia e de trabalho forense extenuante, e onde, em menos de dois meses, tenho literalmente renascido..." acrescenta, linhas adiante: "Pois meu velho, como ressuscitei para a vida e para a arte, ao menos como admirador apaixonado de ambas, protesto alto e bem claro contra o teu ingrato esquecimento...", e confessa: "O milagre desta terra luminosa tem chegado ao ponto de eu fazer versos humorísticos às moças, que aqui estão, bonitas e inteligentes..." — e, pingando na frase, uma gôta de ironia — "algumas que te conhecem e admiram, como poeta, já se entende..."

Remata a carta, assim: — "Adeus, mau sujeito e meu companheiro; cá espero a emenda da mão; e, entretanto, abraça-te teu velho Lúcio de Mendonça".

—

Pedro Lessa traça-lhe o perfil espiritual neste trecho de elogio acadêmico: "Aos que não conheceram pessoalmente Lúcio de Mendonça, certas composições das **Vergastas** e das **Visões do Abismo** dão uma falsa idéia do caráter e dos sentimentos do poeta, notáveis pela afetuosidade e pela doçura. Êste rubro e truculento republicano, que no verso tão ferozmente aplaudia a morte do Czar, não cessou durante a sua vida, na intimidade da família, de lamentar profundamente, pungido por verdadeiro e sincero remorso, o ter uma vez, quando pequeno, com alguns companheiros de jogos infantis, por um gesto imprudente, furado os olhos de um passarinho..."

Esse remorso, êsse arrependimento são índices expressivos da bondade imanente que era o clima habitual em que se banhava o coração de Lúcio de Mendonça.

Êle, melhor que qualquer outro, teria sentido a miseranda tristeza de um pássaro a bater as asas dentro de um mundo de trevas!

E', porém, na treva, no silêncio, no isolamento dos homens e das coisas, que brilha mais clara, mais nítida em sua formosura, aquela dulcíssima claridade com que se iluminam os corações dos que se arrependem!

O rebelde:

"Que odeia os reis e os padres excomunga..." chorou, pela vida em fora, a simples lembrança daquele indefeso passarinho, vítima inocente de sua ardidez infantil.

Que formoso símbolo, o dessa ave do céu, no destino de quem tanto sofreria pelos ideais da justiça terrena!

Afinal, transposta a:

... "alegre quadra encantada dos sonhos e da esperança..."

Lúcio de Mendonça — dentro da sua grande noite povoada de miríades de estrêlas que só êle poderia ver, vive e revive e reaviva as horas trepidantes da existência, sentindo em tôrno de si, desfilarem as alvoradas que novamente renascem, coroadas de rosas e pontilhadas de espinhos...

(Trechos de uma conferência)

Bilhetes do mundo interior

EU E NÓS

TRISTÃO DE ATHAYDE

ESSA descoberta da eternidade, através do tempo, em cada momento de nossa vida, em cada coisa e em cada pessoa, é qualquer coisa que deve acompanhar tôdas as nossas ações e todos os nossos pensamentos. Deve tornar-se aquela nossa terceira natureza, a que já certa vez creio ter aludido. A primeira natureza é a que recebemos no **nascer**. A segunda natureza é a que criamos em nós ao **viver**, pelos **hábitos**. A terceira natureza é, em nós, inserida, pelo **batismo** e desenvolvida pela vida de **oração**.

Essas três naturezas vão conviver em nós e do seu conflito ou da sua harmonia é que nascem a pobreza, a inquietação ou a paz de nossa vida interior, com o seu reflexo constante e profundo sôbre a vida transitiva e pragmática.

Quero agora referir-me apenas a essa terceira natureza, a que cria em nós a consciência da dimensão sobrenatural e faz-nos realmente ver cada coisa, "sub specie aeternitatis". Essa terceira natureza é a que nos faz compreender e sentir aquilo que o filósofo Peter Wust chama a "sacralidade" das coisas. Ainda há pouco, dirigindo-se à XXVI Semana Social Católica Italiana, dizia o Papa: "Antes de tudo, lembrem-se os relatores dêsse Congresso de que nenhuma solução dos problemas demográficos poderá jamais ser considerada como justa e verdadeira se não levar em conta, como convém, o valor sagrado (sic) e intangível da vida humana" (in Doc. Cath., 13-XII-53).

Se hoje se despreza tanto a vida humana, se nas últimas duas grandes guerras mundiais foram sacrificadas cêrca de oitenta milhões de vidas humanas, se as "displaced persons" se contam ainda hoje por cêrca de dez milhões, embora já passado um decênio do fim da última guerra, se tanta coisa nos mostra o desdém que hoje se tem pela vida humana, inclusive pela propaganda aberta e cínica de resolver os problemas sociais da fome e da miséria, pelo estancamento artificial das próprias fontes da vida, se com isso a humanidade entrou numa fase de crueldade inconsciente ou "científica", que provoca tantos pessimismos nos prognósticos para o futuro da espécie humana — é que precisamente os homens se esqueceram, pouco a pouco, dêsse sentido **sagrado** da vida humana, que é um dos elementos essenciais da concepção cristã da vida, e que a vida e a morte de Nosso Senhor comunicaram abertamente aos homens e a Igreja, na sua liturgia e na sua doutrina invariável, sempre proclama.

Uma das funções da vida interior é precisamente incutir, a cada um de nossos atos, êsse sentido da sacralidade das coisas e, de modo especial, da vida humana. Essa terceira natureza é que justamente nos coloca, a cada momento, em condições de compreender e sentir a presença do eterno no tempo. A vida humana é o próprio reflexo da eternidade. Ela é justamente a fronteira entre o tempo e a eternidade. Ela é o campo de batalha entre as duas dimensões, que tantas vêzes puxam em direções contrárias e fazem de nossa existência uma luta contínua contra nós mesmos.

Para manter sempre viva essa chama do eterno, em nós, é que a Igreja nos convoca para a **vida litúrgica.** A vida de oração não é apenas uma união do homem **com** Deus, por meio de atos e palavras. E' uma vida de união **em** Deus. E' a vida com os homens, com as coisas e conosco mesmos, mas vivida no espírito do eterno, no espírito de que cada gesto do homem, no tempo, tem o seu reflexo na eternidade. Cada coisa tem um sentido perene. E cada vida humana, então, no limiar da própria eternidade, a cada momento do tempo, tem um valor "sagrado", é qualquer coisa de sacral.

Daí a obrigação profunda e natural, que todos temos — se quisermos viver as nossas três naturezas na sua integralidade, de nos unir liturgicamente à própria vida de Cristo na Igreja, pela liturgia, pela oração com a coletividade dos fiéis, e com a abolição do tempo. Pois essa nossa terceira natureza, que dá valor às outras duas e faz a substância profunda da nossa **vida interior**, essa terceira natureza nos faz ultrapassar em nós o **indivíduo** para atingir a **humanidade** e nos faz transcender o **tempo**, para atingir a **eternidade**.

A vida interior, assim vivida, é a negação de todo subjetivismo anárquico, de todo romantismo vago, de todo egocentrismo. Exatamente porque a vida interior, liturgicamente vivida, representa a união de cada um de nós com **todos os homens** e representa a presença **atual**, por cima do tempo e sem qualquer anacronismo ou envelhecimento, do que a qualquer momento do tempo representou uma intervenção de Deus na história: Devemos ter bem presentes êsses dois fatos, essas duas exigências, para compreender o que seja a verdadeira vida interior, e não a confundirmos com qualquer forma isolacionista de individualismo. Na vida interior, assim vivida, longe de nos isolarmos numa concentração egoísta ou numa preocupação doentia ou farisaica do nosso próprio Eu, o que fazemos é precisamente viver o **Nós**, incorporar o nosso Eu nos outros, incorporar o nosso presente a todo o passado da humanidade e, vice-versa, trazer a nós todos os homens, pela oração coletiva e ter presente a nós, a cada momento, como vida atual, o que para os que vivem só na dimensão linear do tempo, é um passado morto e enterrado. Só assim podemos viver cristãmente. Só assim podemos compreender, por exemplo, o **Ano Litúrgico.**



NELZA E JOIEUSE em duelo sensacional no Prêmio "COSTA FERRAZ"



Intensa expectativa pelo confronto das duas corredoras nacionais — Piracema e Rotina, principais azares — Regalo, a maior barbada do programa — Prometheu, apto a novo triunfo — Programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

DANDO prosseguimento ao seu calendário clássico, o Jockey Club Brasileiro fará realizar, amanhã, o Prêmio "Costa Ferraz", na distância de 1.000 metros e dotação de Cr$ 120.000. Essa carreira é que serve de base a um programa de oito páreos, com provas interessantes, que devem agradar bastante.

DUELO SENSACIONAL

O "Costa Ferraz", êste ano, oferecerá um duelo sensacional. Nelza e Joieuse, velozes éguas nacionais, se encontrarão pela primeira vez e tudo indica que uma empolgante luta se travará entre as duas.

Nelza, através de quatro apresentações, ainda se encontra invicta. A pensionista de Claudemiro Pereira foi cuidadosamente preparada para reaparecer e ostenta irrepreensível estado de treinamento. Seus trabalhos a credenciam a uma "performance" de primeiro plano. Seu treinador confia cegamente no triunfo. A tordilha do "caixão" é, de fato, uma égua de excepcional velocidade e será tarefa ingrata derrotá-la.

RIVAL DE VALOR

Por outro lado, Joieuse veio de Cidade Jardim altamente credenciada e cercada de confiança. Como Nelza, é uma égua de grande ligeireza inicial e disso tem dado sobejas provas no prado de S. Paulo.

Na raia leve, onde rende tudo que é capaz, Joieuse é considerada, por quem a conhece de perto, ganhadora virtual. Sua atuação no dia do G. P. IV Centenário diz bem de sua chance. Nessa corrida, despediu os adversários na partida e marcou excelente tempo.

OS AZARES

Rotina e Piracema são os principais azares. Estão preparadas e poderão oferecer uma surpresa em caso de fracasso de Nelza e Joieuse. Rotina, particularmente, é boa indicação para os que gostam de poule alta.

OUTROS VENCEDORES

A maior barbada do programa é Regalo. Este defensor do "stud" Peixoto de Castro perdeu uma corrida incrível, em virtude da sofrível direção de seu pilôto Oswaldo Ullôa. Esse parelheiro é corredor e os rivais não lhe metem mêdo.

Prometheu, do "stud" Paula Machado, é outra indicação lógica do retrospecto. Está lindo e a companhia agrada.

Como demais favoritos, são apontados Pallas, Advantage, Sornette, Papyrosa e Revelo.

Apresentamos, a seguir, o programa, com montarias oficiais, cotações, "forfaits", comentários e indicações.

O TURFE EM MARCHA

DO Rio Grande do Sul, chegam-nos notícias que confirmam a venda do craque "Divino" para o turfe carioca.

Seu preço, segundo as mesmas notícias, foi de 320 mil cruzeiros.

ANAGUA mancou feio, tendo seu pilôto desmontado. A filha de Bucanero vinha correndo bem, ponteando a carreira.

A FIM de intervir na reunião de hoje, chegou dde So Paulo o cavalo Orient Express.

Cláudio Rosa foi o treinador escolhido para olhar pelo bacamarte.

FOI muito festejado, anteontem o aniversário de nosso confrade do Boletim da Gávea, Heitor de Oliveira.

O "Matusalem" pagou uma rodada aos amigos que foram cumprimentá-lo.

ESTAO de passagem pelo Rio cinco animais recentemente adquiridos pelo govêrno argentino. Destinam-se aos seus campos de criação.

São êles: My Love, Argur, Ray Roussel, Coridon e Sky Raidar.

Enquanto aguardam a saida do navio "El Gaúcho", atracado no porto, estão alojados no "stud" Verde e Preto.

ADVANTAGE pode ser vendida, desde que apareça um comprador que convenha.

Como se sabe, todos os produtos do Haras Valente se destinam a venda, pois seu criador não se interessa em ter cavalos correndo.

E BEM possivel que Dario Moreira desista de ir a Pelotas, a fim de montar Dansarino no "Princesa do Sul".

Até ontem, pela manhã, a confirmação do convite não havia chegado.



MUITA FE' NA DUPLA 11 — Advantage e Gama (cliché acima) estão novamente inscritas. Há muita fé em vitória. Luiz Tripodi, responsável pelas duas, acredita no triunfo da primeira e diz que pode vingar a dupla da casa. Aprontaram muito bem e lucraram sensivelmente com a corrida de estréia



A "TRIBUNA" INDICA

PALLAS	RUBRICA	PEREQUETÊ
ADVANTAGE	CRISBAM	SETA
PROMETHEU	SILENO	FLASH
SORNETTE	CAÇUNUNGA	ROSADA
REGALO	JAO'	PINGA FOGO
PAPYROSA	POMPADOUR	MISS LIONESS
NELZA	JOIEUSE	ROTINA
REVELO	MONTANHÊS	GILMAR

VOZES DO TURFE

FRANCISCO Irigoyen voltou a S. Paulo, onde atuará nas próximas reuniões, montando vários parelheiros.

O "stud" Seabra dá preferência a Irigoyen, quando seus interêsses estão em jôgo.

DOMINGO, em Pelotas, será corrido o Grande Prêmio Princesa do Sul, na distância de 3000 metros e com a dotação de 150 mil cruzeiros.

Segundo a imprensa local, Rigoni irá montar na maior prova do turfe pelotense, cabendo-lhe a direção de Bucanero.

O PAREO central das próximas reuniões, na Gávea, será o G. P. "Cordeiro da Graça", na distância de 1000 metros.

Nêle devem confirmar inscrição as melhores éguas em "entreinement".

OUTRO cavalo gaúcho que foi vendido para o nosso turfe é Delco. Custou ao sr. Roberto Sá Freire Cr$ 150 mil cruzeiros.

Delco estava atuando com algum sucesso em S. Paulo, de onde deve ser embarcado para o Rio, dentro de breves dias.

BERNARDINO Cruz, que sofrera uma rodada na tarde de quinta-feira, esteve trabalhando ontem pela manhã.

O "Cabloquinho" nada de mais grave sofreu, além do susto.

NOSSA acumulada: Advantage, Sornette, Regalo e Nelza.

PEÃO

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 75.000,00 — AS 14,10 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Pallas, O. Ulloa	55	20	Continua ótima
2—2	Jennifer, A. G. Silva	55	40	Boa indicação
3—3	Perequetê, Domingues	55	30	Volta bem
4—4	Rubrica, A. Araújo	55	25	Tinindo
"	Resoluta, E. Castillo	55	25	Reforça o número

2.º PAREO — 800 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 14,35 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Advantage, Domingues	52	20	Retrospecto
"	Gama, O. Macedo	52	20	Vai ajudar
2—2	Salamana, Dalc. Silva	52	40	Estréia bem
3	Oresco, não corre	54	20	Muita chance
4	King Priam, O. Silva	54	30	Correu pouco
3—5	Castelhano, A. Araújo	54	50	Vai brilhar
6	Seta, O. Ulloa	52	20	Sofreu partidos na estréia
"	Sioa, U. Cunha	52	20	Bom reforço
4—7	El Valiente, não corre	54	30	Não correrá
"	Crisbam, E. Castillo	54	30	Há fé
"	Mandenito, R. Martins	54	30	O companheiro é melhor

3.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 15,00 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Prometheu, O. Ulloa	55	20	Retrospecto
2	Nigro, S. Machado	55	40	Difícil
2—3	Sileno, R. Martins	55	25	Levam muita fé
4	El Miura, E. Castillo	55	50	Anda bem
3—5	Flash, L. Leighton	55	35	Volta bem
6	Ibo, R. Urbina	55	50	Não gostamos
7	Cabo Verde, A. Araújo	55	60	Chance remota
4—8	Bolichero, C. Calieri	55	60	Azar sofrível
9	Chiquito, Domingues	55	40	Páreo duro
"	Simão, U. Cunha	54	40	Mesmas condições

4.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 15,30 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Rosada, A. G. Silva	55	30	Muita chance
2	Icaraí, U. Cunha	55	40	Tem melhorado
2—3	Rumia, XX	55	35	Azar
4	Kalulá, Domingues	55	40	Páreo duro
3—5	Caçununga, E. Castillo	55	30	Em grande forma
6	Pavuna, O. Ulloa	55	30	A distância agrada
7	Emmeline, J. Tinoco	55	50	Não gostamos
4—8	Borega, P. Simões	55	40	Volta regular
9	Sornette, L. Leighton	55	30	Está na vez
"	Taihore, B. Cruz	55	30	Bom reforço

5.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 16,00 HORAS

		Ks.	Ct.	
1—1	Regalo, E. Castillo	55	20	Deve ganhar
2	Margaterna, L. Lins	55	40	Não gostamos
2—3	Jaó, O. Silva	55	25	Tinindo
4	Eager, E. Silva	55	50	Páreo duro
5	Jouvia, não corre	55	60	A companhia é forte
3—6	Pinga Fogo, O. Ulloa	55	30	Otimo para a dupla
7	Sorvete, A. G. Silva	55	40	Bom placé
8	Chixi, Dalc. Silva	55	50	Só ligeiro
4—9	Fair Game, P. Simões	55	40	Há melhores
10	Orson, L. Leighton	55	50	Chance nula
11	Gloria, U. Cunha	55	60	Corre pouco

6.º PAREO — 1.200 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 16,30 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Papyrosa, M. Henrique	55	40	Estréia preparada
2	Coquette, não corre	55	60	Não correrá
3	Ergura, S. Machado	55	50	Não gostamos
2—4	Pompadour, O. Ulloa	55	30	Muita chance
5	Conchas, A. G. Silva	55	60	Regular
6	Sobrela, J. Tinoco	55	80	Matunga
3—7	Morena Flor, U. Cunha	55	40	Azar
8	Retórica, L. Leighton	55	50	Vai figurar
9	Rosi, P. Simões	55	60	Difícil
4—10	Miss Lioness, A. Araújo	55	40	Pode ganhar
11	Gamlaul, B. Cruz	55	35	Boa indicação
"	Cumuru, L. Lins	55	35	Reforça o número

7.º PAREO — 1.000 METROS — Cr$ 120.000,00 — AS 17,00 (Betting)
"CLASSICO COSTA FERRAZ"

		Ks.	Ct.	
1—1	Nelza, E. Castillo	55	20	Fôrça
"	La Rita, A. G. Silva	55	20	Vai ajudar
2	Envidia, M. Henrique	55	30	Com azar
2—3	Joieuse, O. Silva	55	30	Muito preparada
4	Balcarce, L. Domingues	55	44	Difícil
5	Nyrza, Dalc. Silva	55	50	Há melhores
"	Alhandra, R. Martins	55	50	Não gostamos
3—6	Cruzadora, J. Tinoco	55	30	Corredora
7	Rumia, N. C.	55	60	Não correrá
8	Palombeta, L. Leighton	55	40	Vai ajudar Piracema
"	Piracema, O. Ulloa	55	40	Anda tinindo
4—9	Rotina, A. Araújo	55	20	ótima poule
"	Risoleta, U. Cunha	55	20	Bom reforço
10	Graná, O. Macedo	55	80	Páreo duro
"	Sornete, N/corre	55	—	Não correrá

8.º PAREO — 1.000 METROS — Cr$ 30.000,00 — AS 17,30 (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Revelo, G. Almeida	50	20	Inimiga certa
"	Pallia, S. Marinho	50	20	Vai ajudar
2	Albornoz, A. Brito	56	40	Não gostamos
2—3	Montanhês, U. Cunha	52	30	Otima indicação
4	Elanut, L. Vieira	50	50	Difícil
5	Coralina, B. Cruz	58	60	Regular
3—6	Gilmar, O. Silva	50	30	Vai leve
7	Bando, A. G. Silva	57	40	Gosta da grama
8	Ventura, J. Coutinho	56	35	Tem corrido pouco
4—9	Quiliú, E. Castillo	56	30	Saindo, é grande rival
10	El Mañana, R. Martins	52	40	Muito pesada
11	Reuno, S. Olsen	52	40	Perigoso
"	Inganda, Domingues	52	40	Não gostamos

Os Nomes da Semana

PENOSA E CADI — VENCEDORES DO G. P. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA "A" e "B"

Penosa (11-9-1951)	Epatant (1937)	Congreve (1924)	Copyright / Per Noi
		Encore (1927)	Your Majesty / Efilet
	Pechadora (1944)	Resalao (1936)	Adam's Apple / Chusca
		Poche d'Argent (1935)	Buillet Doux / Poche d'Or

Criador: Haras Vargem Alegre (Estado do Rio)

Com a abertura da temporada clássica carioca, deu-se, também, a estréia da nova geração, para a qual se criou o G. P. "Ministério da Agricultura", ex-Inaugural, que, em virtude do avultado número de inscrições confirmadas, foi desdobrado em "A" e "B", numa medida merecedora de todos os aplausos, uma vez que tem sido posta em prática várias vêzes em Cidade Jardim, com absoluto êxito.

Importada no ventre, Penosa descende da mais importante linha masculina já formada na Argentina, cujo chefe de raça é Copyright, pai do famoso Congreve.

Epatant, pai de Penosa, serve no Haras A.R.E.C.O. (Argentina) e é irmão próprio de Embrujo (pai do notável Penny Post), Embate e Enemigo, e materno de Enojo, todos garanhões na República sulina.

E o seguinte o "stud record" da reprodutora Pechadora aqui no Brasil:

1951 — f — Penosa, por Epatant
1952 — f — N. N., por Cadir

Cadi (15-8-1951)	Cadir (1944)	Tourbillon (1928)	Ksar / Durban
		Canzoni (1936)	Banstar / Thaouka
	Hilda (1940)	Parwiz (1929)	Phalaris / Waffles
		Huronera (1923)	Saint Wolf / Hippia

Criador: Haras Vargem Alegre (Estado do Rio)

Cadi pertence ao destacado sub-ramo masculino de Dollar, o mais importante grupo de Herod, que foi desenvolvido exclusivamente na França, tendo sido ali recentemente revigorado, de modo espetacular, com o aparecimento de Tourbillon, destinado a ser grande chefe de raça.

Canzoni, avó de Cadi, é irmã materna de Micpisa, ótimo semental naquele país, e de Talma, ganhador do St. Leger Inglês.

Cadir, pai de Cadi, é também francês e possui "enbreeding" de 2x3 sôbre Durban, mãe de Tourbillon e Banstar, o que é, aliás, muito comum nos "pedigrees" dos produtos da criação Boussac.

Eis, agora, a produção da argentina Hilda no haras:

1946 — f — Chiquita Bacana, ex-Vilda, por Valedictory II
1947 — f — Elahil, por Alibi
1948 — m — Cheque, ex-Salhid, por Secreto
1949 — m — El Mambo, ex-Selvagem, por Secreto
1950 — m — N. N., por Chasco
1951 — m — Cadi, por Cadir
1952 — m — Cedro, por Cadir

JOSÉ COSTA

A. G. Silva, o fortão, tem a cara tôda Rosada

O MARRÊTA
diz o que quer e como quer

PASSATEMPO TURFISTA

BARBADAS EM ANAGRAMAS

ARI LAGO

ACIR TORÉ

E. R. LAGO

CHARADA TURFISTA
1 — Chamaram-na criminosa por ter morto o galináceo — 1-2

O QUEBRA-QUEIXO

SENTA a Pua, em quem havia muita fé, correu pouco. No tiro direito, vinha aberta, mas não chegou a impressionar.

A fria do Marreta
NELZA

BARBADA DO PROGRAMA

REGALO — Agora, com o Castilho, o negócio vai ser bem diferente. Largo, acomodo-me e, no final, [illegible]

NA BICA

ADVANTAGE — Creio que estou na bica para conseguir a primeira vitória nas pistas. Baseio-me na minha corrida de estréia, quando, ainda completamente inexperiente, fui segunda para Penosa, num páreo cheio de tropeços.

Agora, melhor ambientada com o percurso, estou com tudo para ensinar o caminho do vencedor às meninas.

Se tiverem peito, joguem umas poulinhas na dobradinha com Gama, que anda muito bem.

O TIRO DA SEMANA

BUM!

A BOMBA VOADORA

RUANDA — Se vocês virem alguma bomba voando, quando da realização do 4.º páreo, não se assustem: sou eu que vou em busca do espêlho do totalizador.

O "Parrudo" conseguiu adaptar para cavalos o canhão do "Homem Bala" e vai ser aquela garapa.

E' só acender o pavio e correr para o guichê.

ATRÁS DO TOCO

MISS LIONESS — Se na areia, onde corro muito menos, cheguei em segundo, na areia não vou dar nem susto.

Arranjem a gaita e pousem em mim, que na grama sou uma das vitórias mais certas do programa.

OS "FORFAITS" DO MARRETA

1.º páreo — Sem "forfaits".
2.º páreo — Salamana e Castelhano.
3.º páreo — Nigro e Bolhichero.
4.º páreo — Sem "forfaits".
5.º páreo — Eager, Fair Game e Gloria.
6.º páreo — Ergura, Conchas, Morena Flôr e Rosi.
7.º páreo — La Rita, Envidia, Balcarce, Nyrza, Alhandra, Rumia, Palombeta, Risoleta e Graná.
8.º páreo — Albornoz, Elanut, e Reuno.

BARBADAS DO ERNESTO



SEREI rápido no meu bate papo com vocês. Ando mais cansado do que boi de canga. Carregar a nova "Speed-Graphic" da TRIBUNA debaixo do braço, é serviço para carregador do Cais do Pôrto e não para um artista como o papai.

A máquina pesa tanto que chego a andar torto, como um navio adernado, depois de temporal. A turma já anda me chamando de "Tortinho".

Se a coisa continua nesse pé, vou pedir que me contratem um secretário para me acompanhar.

Por hoje, chega. Acumulem Perequeté, Sileno, Regalo e Nelza, quatro grandes barbadas que poderão dar um [illegible] segunda-feira.

[illegible]

JÁ ESCALADOS OS OS BRASILEIROS SÓ AMANHÃ CHILENOS

Zezé ainda não decidiu qual será o substituto de Pinheiro — Renda estimada em três milhões de cruzeiros — Juiz francês na direção da partida



Amanhã, pela décima quarta vez os chilenos se defrontarão com os brasileiros. Desde 1916, ano do primeiro encontro, os andinos ainda não conseguiram uma só vitória, obtiveram apenas dois empates e sofreram nada menos de onze derrotas.

A SELEÇÃO brasileira enfrentará a do Chile, amanhã, no Estádio do Maracanã. Será a sua primeira apresentação para a torcida do Brasil nas eliminatórias sul-americanas da Copa do Mundo.

GRANDE PÚBLICO

Pelo movimento de vendas de ingresso, estima-se em cêrca de cento e cinquenta mil o número de assistentes para êste encontro, correspondendo a uma renda, também aproximada, de três milhões de cruzeiros.

COMPLETOS OS CHILENOS

A equipe chilena, que terminou seus preparativos ontem, entrará em campo com todos os valores com que contava quando iniciou seus ensaios durante a semana. Formará com os seguintes jogadores:

Livingstone; Almeida e Carrasco; Alvarez, Cortez e Eduardo Robledo; Hermozabal, Melendez, Jorge Robledo, Rojas e Muñoz.

UMA DUVIDA NA EQUIPE BRASILEIRA

O mesmo não acontece com a seleção brasileira. O desastre de automóvel, já amplamente divulgado, ocorrido com o zagueiro Pinheiro criou um problema para o técnico Zezé Moreira, pois para a vaga dêsse jogador o técnico está indeciso entre Mauro e Gerson. Segundo o próprio treinador, ambos saíram-se muito bem nos treinos e por essa razão o técnico ainda não se decidiu na escolha.

O QUADRO

Nessas condições, a seleção brasileira deverá alinhar os seguintes jogadores:

Veludo; Gerson (ou Mauro) e Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Julinho, Didi, Baltazar, Humberto e Rodrigues.

ARBITRAGEM

A arbitragem do encontro estará a cargo do francês Raymond Vincenti e contará com a colaboração do uruguaio Juan Armental e do austríaco Steiner.



BALTAZAR

o "cabeça de ouro" tentará conservar o pôsto de artilheiro da seleção brasileira



TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VI — N. 1.281 — SÁBADO-DOMINGO — 13-14 DE MARÇO DE 1954

Severas críticas ao Flamengo

A IMPRENSA matutina de Vitória fêz severas críticas ao comportamento de alguns jogadores da delegação do Flamengo que se encontra em Vitória, excursionando. Acusa os jogadores de atos anti-sociais e indignos de homens e desportistas. Diz, inclusive, que fizeram uso das pias, lençóis e fronhas para atos indecorosos. Além disso, escreveram pornografias nas paredes dos alojamentos.

Para culminar, içaram no mastro do clube um lençol sujo.

(Telegrama da Asapress)

A PALAVRA DO FLAMENGO

O sr. Gilberto Cardoso, presidente do Flamengo, ao tomar conhecimento dêsse telegrama, negou que o mesmo tivesse fundamento, justificando seu ponto de vista nas informações que disse haver recebido do técnico Jaime de Almeida.

Em seguida ao desmentido o sr. Gilberto Cardoso seguiu para Vitória a fim de apurar os fatos. Depois disso deverá dar a palavra definitiva do Flamengo.

1ª COLUNA

VAMOS FAZER DE CONTA

OS chilenos são modestos e bisonhos. Em Santiago perderam de dois, aqui perderão de quatro no mínimo. E tem mais: são "fregueses de caderno", nunca tiveram vez com os brasileiros. Há mais de 15 anos vêm perdendo paciente e sucessivamente para a nossa turma.

Essa a lógica de botequim, que contaminou o homem da torcida durante tôda esta semana. Raciocínio primário, condenável, sumamente estúpido e perigoso, que já nos tem levado a resultados desastrosos — mas que, raramente, muito raramente, tem sido evitado e combatido como deve ser.

A história da Copa do Mundo está aí, riquíssima de exemplos de outros "chilenos modestos e bisonhos". Que também foram derrotados, com muita antecedência, por raciocínios e lógicas iguais a esta nossa nos últimos sete dias.

Em 1938, suíços e cubanos também foram "chilenos modestos e bisonhos". Gente inofensiva, fregueses de caderno. O "scratch" de Hitler levou ao "Parc de Princes" (em Paris) recomendações expressas de amassar aquêle time de relojoeiros. E não amassou; deixou o estádio cabisbaixo, sem cara e coragem de regressar à Alemanha e enfrentar Hitler enfurecido. Os rumenos estavam também com uma equipe diabólica. Tinham planos terríveis. Foram recebidos pelos jornais franceses como o "Terror da Europa". Mas nada disso amedrontou a rapaziada cubana, impediu a sua vitória e classificação (em Toulouse) para as quartas de finais.

Em 1950, o majestoso e real "English-Team" foi vencido por um amontoado de americanos de Saint Louis, que quase não podia vir ao Brasil por falta de dinheiro e que, na véspera do jôgo, bebia uísque no bar de um Hotel em Belo Horizonte, confessando também não estar habituado a jogar com essas "modernas bolas de futebol" (sem bico e cordão de couro).

Isto para não citar o nosso exemplo, do 16 julho — que, na verdade, foi bem diferente porque, afinal, o nosso adversário foi o selecionado uruguaio da "celeste" tricampeã do mundo.

Não são lendas e muito menos Histórias da Carochinha. São fatos. São episódios da história do futebol. Todos êles espantosamente verdadeiros. Versões esportivas e modernas do célebre, indefectível e eterno David x Golias da "Bíblia".

Já que não queremos recordá-los, pelo menos não os desprezemos. Já que não pretendemos respeitá-los, encará-los sèriamente, pelo menos vamos "fazer de conta" que tememos pelas suas repetições. Será um brinquedo como outro qualquer. Vamos, pelo menos, fazer de conta que amanhã o poderoso selecionado brasileiro enfrentará, pela primeira vez na vida, um poderosíssimo time chileno. Não custa nada — e será pelo menos, um brinquedo inocente.

ARAUJO NETTO

Demissões em massa no América

Quatro diretores demitiram-se, provocando uma crise interna

A SITUAÇÃO interna do América está agitada. Nas últimas 48 horas, quatro figuras de destaque, ligadas à direção do clube solicitaram demissão de seus cargos.

OS DEMISSIONÁRIOS

Do Conselho Diretor demitiram-se os srs. Moacir Renauld Leite e Passos Braga, enquanto no Departamento de Futebol solicitaram demissão o médico Marques Tourinho (sócio proprietário) e o sr. João Ribeiro.

CRISE

Essas demissões provocaram uma crise no América e foram motivadas, não só pela divulgação documentada do escândalo da excursão do clube à Europa e Oriente Médio, endossado pela atual diretoria, como também pela dispensa do técnico Oto Glória.

Em nossa edição de terça-feira voltaremos a divulgar documentos e fatos ligados ao escândalo da excursão presidida pelo sr. Plínio Leite, arquivado pelo presidente Alvaro Bragança.

Vasco x Leon amanhã, no México

FRENTE ao Leon, a equipe do Vasco da Gama cumpre, amanhã, no Estádio Olímpico, o seu penúltimo compromisso em campos mexicanos. Segundo telegrama procedente da capital azteca, a representação cruzmaltina apresentar-se-á com a mesma constituição do jôgo de quinta-feira, com o América. Após êsse jôgo, o quadro vascaíno rumará para a cidade de Guadalajara, onde, na noite de quinta-feira, preliará com o campeão local.

Botafogo x Palmeiras hoje, no Pacaembu

BOTAFOGO e Palmeiras jogarão amistosamente esta tarde, no Estádio do Pacaembu, em S. Paulo.

Mesmo não havendo nenhum título especial para ser disputado, nem pontos para serem computados a qualquer campeonato ou torneio, o encontro assume grande importância em virtude dos bons valores que integrarão as duas equipes e da carência de bons espetáculos, nesta época.

O motivo da realização da peleja é o complemento da aquisição, pelo Botafogo, do atacante Carlyle, que atuava no Palmeiras antes de vir para General Severiano.

AS DUAS EQUIPES

PALMEIRAS: Savani, Salvador e Juvenal; Manuelito, Gersie e Dema; Moacir, Liminha, Otávio, Jair e Lima.

BOTAFOGO: Gilson, Tomé e Floriano; Arati, Bob e Calico; Garrincha, Geninho, Dino, Carlyle e Vinicius.



LIVINGSTONE — O arqueiro chileno faz 34 anos amanhã. Seus companheiros prometeram-lhe a vitória como presente de aniversário

CALENDARIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

Jogos Interestaduais — São Paulo, no Estádio do Pacaembu, às 16 horas: Palmeiras x Botafogo.

— São Paulo, em Botucatu: A. A. Ferroviário x Bonsucesso.

POLO AQUATICO

Campeonato da 3.ª Divisão — Na piscina do Guanabara, a partir das 15 horas: Fluminense x Vasco e Guanabara x Botafogo. Será a última rodada do certame.

NATAÇÃO

Campeonato Carioca de Infanto-Juvenis — Às 16 horas, na piscina do Grajaú Tenis, aparecendo como favoritas as representações do Bangu e do Fluminense.

ATLETISMO

"V.C.I.T.A." — A partir das 15 horas, no Estádio de São Januário, penúltima da preparação ao Campeonato Sul-Americano.

Eliminatórias e Treino — No mesmo horário e no mesmo local, com os atletas relacionados para o certame continental.

VOLEIBOL

Jogos Interestaduais — São Paulo, nas dependências do Pinheiros: equipes locais, masculina e feminina, contra as do Tijuca.

PUGILISMO

Temporada Internacional — São Paulo, no Ginásio do Pacaembu: Nelson Andrade (Brasil) x Felipe Suarez (Uruguai); e estréia do ex-campeão sul-americano de amadores, Alexandre Dib, como profissional.

TENIS

Torneio Inaugural — A partir das 14.30, nas quadras do Country Club, aberto exclusivamente às duplas mistas (após o certame serão entregues os prêmios aos vencedores dos certames de 1953).

AMANHÃ

FUTEBOL

V Copa do Mundo — Às 16 horas, no Estádio do Maracanã: Brasil x Chile, pelas eliminatórias.

— Turquia, em Istambul: Turquia x Espanha.

— Japão, em Tóquio: Japão x Coréia.

Jogos Internacionais — México, na Capital: Leon x Vasco da Gama.

— Colômbia, em Medellin: Nacional x Corintians.

Jôgo Interestadual — Pará, em Belém: Paissandu x Vasco da Gama (aspirantes).

AUTOMOBILISMO

Quilômetro de Arrancada — Às 9 horas, na lagoa Rodrigo de Freitas, abrindo a temporada oficial do ACB (provas para tôdas as categorias).

VELA

"X Darke de Matos" — Às 1.30, nas águas de Copacabana, aberta exclusivamente aos barcos da classe de "stars".

O Vasco não irá à Europa

"NÃO irá à Europa o quadro de profissionais do Vasco", disse ontem o sr. Artur Pires, futuro presidente do clube.

"Depois dos entendimentos mantidos com a direção técnica do clube, que julga a excursão prejudicial ao rendimento da equipe nos compromissos regionais e brasileiros, não vejo motivo algum para insistir em sua realização. Também desconheço que exista qualquer contrato firmado entre meu clube e quaisquer outros".

DIVERGE O EMPRESARIO

Enquanto o sr. Artur Pires afirma que o Vasco da Gama não irá, o sr. José Gama, empresário, prestou as declarações abaixo:

"Posso garantir que o Vasco cumprirá seus jogos na Europa, apenas reduzindo de trinta a cinquenta por cento o número de pelejas combinadas. Conversei com o sr. Medrado Dias, futuro vice-presidente, e êle reconheceu que não é possível, agora, desfazer os contratos que o Vasco já fez, inclusive com o Arsenal, da Inglaterra".

Eliminatórias da Copa do Mundo

AFORA o jôgo Brasil x Chile, mais dois jogos eliminatórios, válidos para a "Copa do Mundo" de 54, serão disputados hoje e amanhã, respectivamente, em Istambul e Tóquio. Na primeira cidade se defrontarão em "match" decisivo da "chave" n.º 6, as seleções da Turquia e Espanha, enquanto na outra cidade preliarão, também em encontro decisivo, os selecionados do Japão e da Coréia do Sul. Êste jôgo prende-se às disputas do grupo n.º 13 (asiático).

bate-bola de Cavaca

Atenção, agências telegráficas

(Mandem êste para Londres)

VEIO de Londres um telegrama achando uma grande coisa um time de uma base naval seguir em submarino para jogar uma partida em Campbel, distante 50 milhas marítimas, em virtude de ter faltado uma lancha.

Na Ilha do Governador, no tempo do Clube Amazonas, a moçada quando tinha jôgo na Ilha do Boqueirão contra o time de fuzileiros navais, ia a nado. Jogava sempre desfalcado do ponta esquerda, o único que não sabia nadar.

BILHETE

MÃE, imagina a sinhora qui estô recebendo doze contu pur mês. Más de sês vez du que recibia aí no Vila Nova e os jogadô daqui diz qui nun dá prá nada.

Escurinho

A CALÚNIA

O TELEGRAMA da Asapress chegou dizendo que a turma do Flamengo havia feito miséria lá no Espírito Santo. Sujeira grossa: dessas de quebrar hotel e jogar a banheira com hóspede e tudo pela janela. Os jornais meteram ficha no noticiário. O dr. Gilberto Cardoso leu e saiu correndo as redações (as que êle não manda ordem até por telefone) para fazer o desmentido.

— "Mentira. Isso é "onda" contra o Flamengo. Pode ficar tranquila a maior torcida do mundo, porque isso não tem fundamento".

As rotativas rodaram e as manchetes se escracharam em vinte e trinta colunas. O dr. Gilberto leu, uma por uma, sorriu e foi comprar passagem para Vitória. Foi ver se era verdade o que haviam dito.



Pinheiro quer comer a bola. Não sabe ainda qual o aperitivo

A ADEM NEGOCIA (INGRESSOS) COM CAMBISTAS

A ADMINISTRAÇÃO dos Estádios Municipais (ADEM) entregou todos os ingressos de camarotes e cadeiras aos cambistas — é a reclamação que vem sendo feita insistentemente à Confederação Brasileira de Desportos (C.B.D.) desde ontem.

CAMAROTES A CR$ 1.000

A reclamação do público prende-se ao fato de bilheterias indicadas para a venda dêsses ingressos estarem fechadas e, nas suas proximidades, existirem cambistas com as mãos cheias de camarotes, vendendo-o a mil cruzeiros.

A C.B.D. esclareceu que não poderá tomar nenhuma atitude, porquanto a parte de venda de ingressos é assunto fora de sua alçada. A Confederação recebeu apenas ingressos para convidados. A lotação do Maracanã corre por conta da ADEM, a quem está afeta a venda de todos os ingressos.